

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

Carolina Sampaio Marques

**Educação para Sustentabilidade: contribuições para o  
desenvolvimento do tema em Pós-Graduações em  
Administração**

**Santa Maria, RS  
2016**

**Carolina Sampaio Marques**

**EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA  
O DESENVOLVIMENTO DO TEMA EM PÓS-GRADUAÇÕES EM  
ADMINISTRAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Administração do Programa de Pós-Graduação em Administração, área de Concentração Estratégia em Organizações da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Administração**.

**Orientador: Prof. Dr. Marcelo Trevisan**

**Santa Maria, RS  
2016**

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Sampaio Marques, Carolina  
Educação para Sustentabilidade: contribuições para o desenvolvimento do tema em Pós-Graduações em Administração / Carolina Sampaio Marques.-2016.  
132 p.; 30cm

Orientador: Marcelo Trevisan  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Administração, RS, 2016

1. Educação para Sustentabilidade 2. Projetos Pedagógicos 3. Desenvolvimento Sustentável 4. Pós-Graduação 5. Mestrados em Administração I. Trevisan, Marcelo II. Título.

**Carolina Sampaio Marques**

**EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA  
O DESENVOLVIMENTO DO TEMA EM PÓS-GRADUAÇÕES EM  
ADMINISTRAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Administração, área de Concentração Estratégia em Organizações da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Administração**.

Aprovado em 30 de junho de 2016

---

**Marcelo Trevisan, Dr.** (UFSM)  
(Presidente/Orientador)

---

**Lúcia Rejane da Rosa Gama Madruga, Dra.** (UFSM)

---

**Paola Schmitt Figueiró, Dra.** (UNILASALLE)

**Santa Maria, RS**

**2016**

## DEDICATÓRIA

*“Ao amor da minha vida! Companheiro, amigo que a vida gentilmente me deu. Sou muito feliz por ter você e o Montanha na minha vida. Vocês são a razão do meu esforço e dedicação. Nenhuma palavra será o bastante para explicar a importância de vocês! Amo vocês infinitamente!”*

## AGRADECIMENTOS

A concretização deste trabalho ocorreu, principalmente, pelo auxílio, compreensão e dedicação de várias pessoas. Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão deste estudo e, de uma maneira especial, agradeço:

- ao meu orientador Marcelo Trevisan pela oportunidade de conhecer as questões de Sustentabilidade, pela forma amigável e responsável com que conduz às orientações, pela paciência eterna com as minhas dúvidas e anseios. Muito obrigada pela confiança em mim depositada, e pela pessoa humana, incentivadora e dedicada que és, tuas atitudes me espelham a ser uma profissional melhor;

- ao meu companheiro de todas as horas: Graziane. Se não fosse o teu apoio nas horas difíceis, o amor, a espera após as viagens com uma comida quentinha e uma taça de vinho, a ajuda para ler o que eu escrevia, enfim... pelas infinitas atitudes de amor e companheirismo que sinto diariamente. Obrigada pelas coisas que fazes sem pedir nada em troca e que me fazem cada dia mais feliz.

- a todos os colegas do PPGA que sempre tiveram paciência comigo e sempre foram pessoas especiais que irei levar para a vida.

- à Universidade pública, gratuita e de qualidade, pela oportunidade de desenvolver e concretizar este estudo;

- à UNIPAMPA, por me dar a oportunidade de me capacitar, flexibilizando o meu horário e agradeço em especial ao Evelton, meu eterno chefe, que sempre me ajudou e quebrou os meus galhos;

- à Débora, pelas conversas de apoio e pela sanidade mental que me propicia a cada dia, por ter passado o mestrado sem precisar de remédios. O mérito também é teu!

- aos professores e técnicos do Curso de Pós-Graduação em Administração por contribuírem de uma forma ou de outra pela conquista desse título;

- Enfim a todos àqueles que fazem parte da minha vida e que são essenciais para eu ser, a cada dia nessa longa jornada, um ser humano melhor.

## RESUMO

# EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TEMA EM PÓS-GRADUAÇÕES EM ADMINISTRAÇÃO

AUTORA: CAROLINA SAMPAIO MARQUES

ORIENTADOR: MARCELO TREVISAN

A Educação para Sustentabilidade é vista como uma poderosa ferramenta de mudanças e transformações sociais visando uma maior equidade nas relações entre a sociedade e o ambiente. Assim, esta dissertação objetiva analisar o cenário da Educação para Sustentabilidade nos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração do estado do Rio Grande do Sul – Brasil. Para isso, os nove programas de mestrado em Administração existentes no Rio Grande do Sul foram pesquisados. Em termos de procedimentos metodológicos, uma pesquisa descritiva e exploratória de natureza qualitativa foi realizada, visando atender quatro etapas distintas: i) analisar os projetos pedagógicos dos nove cursos, contemplando caracterização das disciplinas e relações com a Sustentabilidade no currículo; ii) Análise documental de todas as 1813 dissertações já publicadas nos mestrados gaúchos, buscando relacionar esses documentos com a Sustentabilidade; iii) análises das publicações oriundas das dissertações visando identificar quais as dissertações “verdes” foram publicadas em livros, eventos e periódicos e vi) Entrevistas com coordenadores dos programas visando identificar concepções sobre gestão dos programas para a Sustentabilidade e professores de diferentes linhas de pesquisa visando identificar as concepções sobre Sustentabilidade, estratégias de ensino e metodologias de aprendizagem. No total, dezesseis professores e coordenadores foram entrevistados. Os resultados apontam que os projetos pedagógicos dos cursos estão comprometidos com temáticas de regionalidades e com questões sustentáveis, porém quando este aspecto é transferido para as disciplinas dos cursos, este quesito não pode ser mensurado de forma direta. No quesito análise das dissertações, observou-se que estas não possuem grande representatividade, sendo apenas 126 do total de 1813 nos mestrados acadêmicos em Administração do Rio Grande do Sul. Observou-se também que os programas de Pós-Graduação não possuem o incentivo para a gestão sustentável e as concepções dos docentes são particulares e possuem relação com a linha de pesquisa na qual estão vinculados e não com o programa de Pós-Graduação. Desse modo, analisa-se que o cenário ainda é passível de melhorias, como o fomento a publicação de dissertações “verdes”, a integração de um currículo sustentável e melhorias na gestão sustentável.

**Palavras-Chave:** Educação para Sustentabilidade; Projetos Pedagógicos; Desenvolvimento Sustentável; Pós-Graduação; Mestrados em Administração.

## ABSTRACT

### EDUCATION FOR SUSTAINABILITY: CONTRIBUTIONS TO THE THEME OF DEVELOPMENT POSTGRADUATES IN ADMINISTRATION

AUTORA: CAROLINA SAMPAIO MARQUES  
ORIENTADOR: MARCELO TREVISAN

Education for Sustainability is seen as a powerful change and social transformation tool aimed at greater equity in relations between society and the environment. Thus, this dissertation aims to analyze the scenario of Education for Sustainability in cur-sos Graduate Sensus stricto in Rio Grande do Sul State Administration - Brazil. For this, the nine master's programs in existing Administration in Rio Grande do Sul were searched. In terms of methodological procedures, a descriptive and exploratory research of qualitative nature was carried out to meet four distinct stages: i) analyze the pedagogical projects of the nine courses, covering characterization of the subjects and relations with sustainability in the curriculum; ii) the documentary analysis of all 1813 dissertations have been published in the gauchos masters, seeking to relate these documents to Sustainability; iii) analyzes of publications derived from dissertations to identify which "green" dissertations were published in books, events and journals and vi) interviews with coordinators of the programs to identify concepts of program management for Sustainability and teachers from different lines of research aimed at identify the concepts of Sustainability, teaching strategies and learning methodologies. In total, sixteen teachers and coordinators were interviewed. The results show that the pedagogical projects of the courses are committed to issues of regionalities and sustainable issues, but when that aspect is transferred to the subjects of the courses, this query can not be measured directly. In the item analysis of dissertations, it was observed that they do not have great representation, with only 126 of the total 1813 in academic master's degrees in Administration of Rio Grande do Sul. It was also observed that the Graduate programs do not have the incentive to sustainable management and conceptions of teachers are private and are related to the line of research in which they are linked not with the Graduate program. Thus, it analyzes the scenario is still capable of improvement, such as encouraging the publication of dissertations "green", the integration of sustainable curriculum and improvements in sustainable management.

**Keywords:** Education for Sustainability; Pedagogic projects; Sustainable development; Postgraduate studies; Masters in Business Administration.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização geográfica dos PPGA'S do Brasil .....	23
Figura 2 - Estrutura do Trabalho.....	28
Figura 3 - <i>Triple Botton Line</i> .....	31
Figura 4 - Relações entre EA e EpS.....	45
Figura 5 - Programas de pós-graduação em Administração do RS.....	58
Figura 6 - Etapas da Pesquisa.....	66
Figura 7 - Relação entre dissertações e dissertações “verdes”.....	79
Figura 8 - Número de dissertações “verdes” por ano de defesa.....	82
Figura 9 - Orientadores das dissertações dos Mestrados Acadêmicos.....	85
Figura 10 - Relação entre dissertações com e sem publicações.....	87
Figura 11 - Relação entre publicações sobre Sustentabilidade.....	88
Figura 12 - Alcance das publicações em eventos e periódicos.....	89
Figura 13 - Análise do Qualis das publicações em periódicos.....	90
Figura 14- Estágio de Inserção da Sustentabilidade nos Projetos Pedagógicos.....	106
Figura 15- Estágio de Inserção da Sustentabilidade nas Dissertações.....	108
Figura 16 - Estágio de Inserção da Sustentabilidade Produção Científica .....	110
Figura 17 - Estágio de Inserção da Sustentabilidade – Categoria Gestão.....	113

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dimensões do Desenvolvimento Sustentável.....	32
Quadro 2 - Diferença entre Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável.....	34
Quadro 3 - Objetivos e Categorias da Educação Ambiental.....	39
Quadro 4 - Diferenças/Relações entre EA e EpS.....	46
Quadro 5 – Entrevistados por Mestrado e Linha de Pesquisa.....	59
Quadro 6 – Categorias analisadas nos projetos pedagógicos.....	61
Quadro 7 – Categorias analisadas nas dissertações.....	62
Quadro 8 - Relação dos objetivos propostos, metodologias para análise dos dados.....	65
Quadro 9 – Síntese da caracterização dos PPGA’S do Rio Grande do Sul.....	70
Quadro 10 – Síntese do Cenário dos PPGA’S do Rio Grande do Sul.....	115

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantitativo de Disciplinas nos PPGA'S.....	73
Tabela 2 - Palavras utilizadas para relacionar conceitos de Sustentabilidade.....	74
Tabela 3 - Classificação das disciplinas que possuem relação com Sustentabilidade.....	75
Tabela 4 – Assuntos relacionados com Sustentabilidade.....	77
Tabela 5 – Quantitativo de Dissertações nos PPGA'S.....	78
Tabela 6 – Número de dissertações por linha de pesquisa.....	80
Tabela 7 – Palavras utilizadas para relacionar conceitos de Sustentabilidade.....	83
Tabela 8 – Assuntos relacionados com Sustentabilidade.....	84
Tabela 9 – Síntese das publicações “verdes” por programa de Pós-Graduações.....	91
Tabela 10 – Percentual de publicações “verdes” por Programa de Pós-Graduação.....	91

## LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

ANPAD - Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração

CAPES - Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior

CMMAD - Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento

CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa

DDT - Diclorodifeniltricloroetano

DEDS - Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável

DS - Desenvolvimento Sustentável

EA - Educação Ambiental

EDS - Educação para o Desenvolvimento Sustentável

EpS - Educação para Sustentabilidade

IES - Instituição de Ensino Superior

MBA - *Master in Business Administration*

EUA - Estados Unidos da América

MEC - Ministério da Educação e Cultura

MMA - Ministério do Meio Ambiente

ONU - Organização das Nações Unidas

PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

PPGA - Programa de Pós-Graduação em Administração

PIEA - Programa Internacional de Educação Ambiental

PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

TBL - *Triple Botton Line*

UCS - Universidade de Caxias do Sul

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

UNESCO - Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas

UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

UNISINOS - Universidade de Vale do Rio dos Sinos

UNECE - *United Nations Economic Commission for Europe*

UPF - Universidade de Passo Fundo

WCED - *World Commission on Environment and Development*

## **LISTA DE APÊNDICES**

Apêndice A - Conjunto de questões a serem respondidas por meio da entrevista com os Coordenadores de Curso/ Programa.....	129
Apêndice B - Conjunto de questões a serem respondidas por meio da entrevista com os professores dos PPGA'S.....	131

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
1.1 PROBLEMÁTICA DE PESQUISA .....	18
1.2 OBJETIVOS.....	20
1.2.1 Objetivo Geral .....	20
1.2.2 Objetivos específicos .....	20
1.3 JUSTIFICATIVA.....	21
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO .....	26
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>29</b>
2.1 SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: APRESENTANDO A EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS .....	29
2.2 DISCUSSÃO HISTÓRICA SOBRE A SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE (EpS) .....	36
2.3 EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE .....	42
2.4 A EpS NAS UNIVERSIDADES E NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO .....	50
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>55</b>
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	55
3.2 UNIDADES DE ANÁLISE .....	55
3.4 ANÁLISE DOS DADOS .....	60
3.5 ETAPAS DA PESQUISA .....	66
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>67</b>
4.1 AS PÓS-GRADUAÇÕES EM ADMINISTRAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL.....	67
4.2 ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS.....	71
4.2.1 Os Projetos Pedagógicos dos Mestrados em Administração .....	71
4.2.2 Análise das disciplinas dos cursos de Pós-Graduação em Administração .....	72
4.3 ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO .....	78
4.4 ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA COMO RESULTADO DAS DISSERTAÇÕES.....	86

4.5 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS .....	92
4.5.1 Perfil dos entrevistados .....	92
4.5.2 Percepção dos coordenadores.....	93
4.5.3 Percepção dos professores.....	96
4.6 CONSIDERAÇÕES .....	104
4.6.1 Considerações sobre os Projetos Pedagógicos .....	104
4.6.2. Considerações sobre as Dissertações .....	107
4.6.3 Considerações sobre a Produção Científica .....	109
4.6.3 Considerações sobre as Entrevistas.....	110
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>114</b>
5.1 CONTRIBUIÇÕES PARA OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO .....	116
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>118</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>129</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O século XX trouxe consigo o crescimento de uma coletividade que começa a se preocupar com a degradação ambiental decorrente do desenvolvimento atual. O aprofundamento da problemática ambiental, atrelado à reflexão da influência da sociedade nesse processo, conduziu a um novo conceito chamado Desenvolvimento Sustentável (DS). Esse conceito alcançou um destaque a partir da década de 1990, tornando-se um dos termos mais utilizados para se definir um novo modelo de desenvolvimento (VAN BELLEN, 2004).

Desde então, pesquisadores preocupados com o assunto procuram encontrar alternativas para propor concepções distintas de desenvolvimento (LÉLÉ, 1991; SACHS, 2009). Uma dessas concepções é como incorporar os princípios ecológicos e as práticas ambientais na teoria e na prática nas organizações (SACHS, 1986), refletindo em uma sensibilização e possível tomada de consciência da comunidade mundial e populações envolvidas.

Há muitos desafios para esta tomada de decisão consciente. Para Banerjee (2011) a compreensão dos desafios da Sustentabilidade requer também a compreensão dos contextos particulares em que determinadas forças econômicas, ambientais e sociais operam, bem como as dinâmicas de poder entre diferentes atores e instituições que constituem esse disputado terreno. Sen e Kliksberg (2010), ao comentarem sobre concepções de Desenvolvimento Sustentável, descrevem que muitas vezes os seres humanos são reduzidos somente a padrões econômicos, não levando em consideração aspectos mais relevantes como cidadania e participação social.

Para isso, torna-se necessária uma mudança de comportamento. Capra (1994) comenta que os problemas ambientais e sociais provocaram uma crise que gerou uma profunda alteração na forma com que se pensa o mundo como um todo, ocasionando a necessidade de adaptação por parte dos indivíduos. Porém as necessidades geradas nesse processo devem ser pensadas de forma global e de modo que o processo de mudança comportamental não seja traumático, diminuindo as resistências e as dificuldades de adaptação da sociedade nessa transição. Neste sentido, Lauder *et al.* (2006) apontam que a educação é uma ferramenta importante para a preparação de indivíduos para uma sociedade sustentável.

A crença na educação, como pertencente a um processo transformador, cuja ação pode alterar padrões antes inadequados se torna importante para propor à sociedade o rompimento

de modelos não sustentáveis no processo de desenvolvimento humano (GOTTLIEB *et al.*, 2011). Embora não seja a resposta completa, a educação tem como papel concentrar os esforços para imaginar e criar novas relações entre as pessoas e promover um maior respeito às necessidades do meio ambiente (UNESCO, 1997).

A Assembleia Geral das Nações Unidas, no ano de 2005, declarou que entre 2005 e 2014 seria a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e, desde então, diversas organizações não governamentais além de escolas, agências da Organização das Nações Unidas (ONU) têm se interessado pelo tema, demonstrando a importância da atividade educacional na geração de conhecimentos e de mudanças sociais. Apesar da sabida importância do tema, Cars e West (2014) acreditam que seja necessária mais pesquisa e mais conhecimento sobre Educação para Sustentabilidade (EpS) para a implementação bem sucedida da matéria. Ainda, de acordo com estes autores, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a qual é uma das instituições que pesquisam sobre Educação para Sustentabilidade, tem identificado que é urgente a necessidade de promoção e conscientização sobre EpS e, para isso, há a necessidade de apoiar pesquisas relacionadas sobre o tema, a reorientação de currículos escolares, incorporando princípios sustentáveis no ensino e aprendizagem para integrar princípios sustentáveis de forma multidisciplinar em diversos contextos educacionais (UNESCO, 2005).

Para esse trabalho a Educação para Sustentabilidade é caracterizada como sendo os processos educativos necessários para a promoção do desenvolvimento sustentável e melhorar a capacidade das pessoas em entender os problemas do meio ambiente e do desenvolvimento (ONU, 2004). Percebe-se, com isso, que a EpS pode ser um importante norteador dos projetos políticos pedagógicos de cursos do ensino formal. Jacobi (2011) comenta que, na última década, multiplicaram-se os módulos, cursos e programas relacionados à Sustentabilidade no ensino superior em geral, assim como mais especificamente no ensino da Administração.

Neste sentido Tilbury (2004) complementa que a Educação para Sustentabilidade só serão viáveis na medida em que instituições e docentes repensem seus papéis como agentes de mudança. Então, para haver profissionais com visões mais participativas e holísticas da sociedade, faz-se necessário pensar nos cursos que formam administradores, gestores e docentes e se esses profissionais estão sendo estimulados na formação do seu pensamento crítico e sintonizados com as necessidades do mercado de trabalho a fim de prepará-los para um futuro sustentável. Deste modo, os cursos de mestrado necessitam de componentes novos,

com perspectivas sustentáveis, focadas em responder às necessidades do ambiente nas quais se inserem.

Tendo em vista o panorama apresentado, torna-se interessante verificar como é tratada a Sustentabilidade nos cursos de Pós-Graduação em Administração para que se possa assim analisar como estes cursos trabalham as questões relacionadas à Sustentabilidade. De acordo com a Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD, 2015), há atualmente 98 programas de Pós-Graduação em Administração (PPGA) associados, capacitando mais de mil mestres e doutores anualmente. No Rio Grande do Sul, são doze cursos de Pós-Graduação, em Administração, sendo três programas de Mestrado Profissional e nove programas acadêmicos (CAPES, 2015). É por meio desses programas acadêmicos que ocorre a formação de futuros professores de cursos de Administração, os quais terão como meta o ensino e a capacitação de profissionais que gerenciam empresas, coordenam projetos, são servidores públicos e que irão influenciar a sociedade como um todo. Além disso, esses cursos não formam apenas professores, muitos desses alunos serão futuros gestores de empresas, órgãos públicos e instituições que poderão imprimir uma realidade sustentável no mercado como um todo.

### 1.1 PROBLEMÁTICA DE PESQUISA

A Educação para Sustentabilidade é reconhecida e instituída como um meio privilegiado que favorece o alcance do Desenvolvimento Sustentável (BARBIERI e SILVA, 2011; UNESCO, 2012), além de ser vista como uma poderosa ferramenta de mudanças e transformações sociais para uma maior equidade nas relações entre a sociedade e o ambiente (CARS e WEST, 2014). Na mesma linha de raciocínio, Paço e Raposo (2010) afirmam que existe um aumento de campanhas centradas em temas relacionados à proteção e conservação ambiental nas últimas décadas, isso trouxe importantes influências sobre as atitudes e comportamentos da sociedade. Assim existe a necessidade de se estudar com mais afinco questões relacionadas à Sustentabilidade, principalmente questões relacionadas à Educação para Sustentabilidade.

De forma análoga, Jacobi (2003) já sinalizava a necessidade de investimento na produção de um conhecimento que privilegie as inter-relações, os diversos atores envolvidos e as formas de organização social e o ambiente em si para que se possa construir um novo perfil

de desenvolvimento, com ênfase na Sustentabilidade. Ainda de acordo com o mesmo autor a dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, o que se relaciona com a necessidade de haver inter-relações com diferentes sistemas educacionais.

Verifica-se que a Sustentabilidade é um componente que está presente na sociedade atual e permeia os mais diferentes contextos e cursos. Com o ensino de Administração isso não é diferente: apesar da diversidade de iniciativas e abordagens, a consolidação da inserção da Sustentabilidade no ensino de Administração, segue como sendo um desafio para as Instituições de Ensino Superior (GODOY, BRUNSTEIN e FISCHER, 2013). Assim, faz-se necessário entender qual o papel das instituições educacionais, como formadores de uma sociedade. Como instigar debates e gerar informações consistentes acerca dos problemas relacionados e como proporcionar ao profissionais uma formação que gere o desejo de transmitir o conhecimento sobre o tema, independente da sua área de atuação.

Para Gonçalves-Dias *et al.* (2009), o engajamento de atores-chave é a forma de assegurar que os programas de gestão ambiental sejam relevantes para a sociedade e desse modo, o envolvimento de pessoas da comunidade, de órgãos governamentais e organizações não governamentais, instituições educacionais podem ocorrer por meio de diferentes papéis, tais como: orientadores, professores, palestrantes, patrocinadores e empregadores. Além do mais, utilizar práticas sustentáveis para interligar conhecimentos em prol do aprendizado necessita de um processo que permita aos atores vivenciar experiências promovendo o relacionamento entre a teoria e a prática (SLEURS, 2008).

Na intenção de proporcionar um entendimento maior sobre o assunto, busca-se com este trabalho compreender como os mestrados em Administração inserem os conceitos sobre Sustentabilidade em seus currículos, disciplinas, projetos e publicações retratando o cenário das Pós-Graduações. De que forma se insere as questões de Sustentabilidade nos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração, como esse assunto é tratado pelo currículo do curso e pelos coordenadores dos programas e pelos professores. Além disso, caso a Sustentabilidade esteja presente nesses cursos, como é a relação entre às dissertações produzidas e as produção científica dos programas, no sentido de verificar o reflexo da inserção ou não da Sustentabilidade nos mestrados em Administração.

Com base nos aspectos expostos, formulou-se a seguinte questão de pesquisa:

**Qual é o cenário da Educação para Sustentabilidade nos Programas de Pós-Graduação em Administração do Rio Grande do Sul?**

## 1.2 OBJETIVOS

A resposta à respectiva questão de pesquisa será buscada a partir dos objetivos descritos a seguir.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o cenário da Educação para Sustentabilidade nos Programas de Pós-Graduação em Administração *Stricto Sensu* do Rio Grande do Sul.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar os Programas de Pós-Graduação em Administração *Stricto Sensu* existentes no Rio Grande do Sul;
- Analisar os projetos políticos pedagógicos desses programas sob a perspectiva da Sustentabilidade;
- Analisar as dissertações e as publicações realizadas a partir das dissertações oriundas desses programas para identificar componentes relacionados diretamente com a Sustentabilidade;
- Identificar as percepções de docentes das referidas Pós-Graduações quanto à EpS;
- Identificar as práticas de gestão e políticas dos PPGA'S relacionadas à EpS.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Com a necessidade de inserção da Sustentabilidade na educação formal, pensar na forma como ocorre a inserção da Sustentabilidade nos cursos de mestrado se torna uma das responsabilidades educacionais das instituições de ensino. Castro (2000) comenta que as universidades são espaços de relevância para a produção do saber, e que devem congrega seus trabalhos na busca de soluções socioambientais, de curto, médio e longo prazo, pois a demora da produção do conhecimento e da passagem desse conhecimento para outros, pode ser decisiva no sentido de prejuízos às novas gerações.

Deste modo, percebe-se que a questão da Sustentabilidade está presente na universidade dentro dos diferentes sistemas que lá coexistem, sendo cada vez mais levados em consideração para as ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária. Sordi (2005) afirma que as universidades devem utilizar seu potencial intelectual, técnico e tecnológico em favor de uma consciência e da formação humanística de seus alunos.

A Agenda 21, documento criado a partir da Conferência Eco-92 que institui um plano de Desenvolvimento Sustentável global e local, estabelece relação entre Educação para Sustentabilidade e a Educação Ambiental (EA) e no capítulo 36 da Agenda existe a recomendação da necessidade de integrar estes conceitos (HESELINK, KEMPEN e WALSH, 2000). A criação de uma sociedade sustentável e a determinação de ações para alcançar esse objetivo é retratada na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 (BRASIL, 1999). O artigo 1º desta lei especifica que a Educação Ambiental deve ser entendida como:

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua Sustentabilidade. (BRASIL, 1999, art. 1º).

Neste sentido, a Educação Ambiental pode ser caracterizada como uma das estratégias possíveis para se alcançar uma sociedade sustentável, sendo a EA constituída como um meio para o propósito fim que seria alcançar a Sustentabilidade da sociedade como um todo. Já no artigo 4º da mesma lei, percebe-se a intenção do legislador em tratar as questões ambientais de forma interdependente, considerando o meio natural, social, econômico e cultural interligados entre si, o que demonstra concepções de Sustentabilidade que se interligam e

relacionam de forma holística e integrada. O que está de acordo com as concepções sobre Educação para Sustentabilidade (SLEURS, 2008; UNESCO, 2005; UNECE, 2012).

Diante deste contexto, torna-se destaque a importância de abordagens focadas em Sustentabilidade e, conforme aponta Stubbs e Cocklin (2008), muitas empresas estão inserindo elementos de Sustentabilidade em suas práticas de negócios. Venzke e Nascimento (2013) complementam ao afirmar que a inclusão da Sustentabilidade decorre de vários motivos: exigência legal, influência da mídia, pressão do consumidor, dentre outros.

A escolha pela pesquisa em cursos de Mestrados em Administração deve-se ao fato de que este tipo de curso é responsável por formar profissionais que poderão modificar a realidade da instituição na qual gerenciam. Além disso, estas instituições também qualificam professores e profissionais que futuramente estarão no mercado de trabalho sendo docentes ou gestores. Já a opção por estudar os mestrados do Rio Grande do Sul deveu-se por questões geográficas, já que estão dispostos em diferentes regiões socioeconômicas o que a autora acredita que pode sinalizar com mais fidelidade o cenário do estado. Nos demais estados do Brasil, os mestrados em Administração estão, em sua maioria, em regiões metropolitanas ou ainda regiões de grande contingente populacional o que pode não sinalizar um contexto representativo e bem distribuído. A Figura 1 mostra a distribuição dos mestrados em Administração do Brasil. Os pontos pretos no mapa caracterizam a localização dos mestrados em Administração no Brasil.

**Figura 1 - Localização geográfica dos PPGA'S do Brasil**



Fonte: Elaborada pela autora com base em dados e imagens da internet

Percebe-se com a Figura 1 que não existe distribuição uniforme entre os mestrados em Administração e as regiões geográficas dos estados brasileiros. Pode-se notar que no estado de Minas Gerais há uma maior distribuição dos programas por regiões, porém não existem programas na região norte daquele estado. Em Santa Catarina também existem mestrados na região leste do estado e apenas um programa interiorizado. Nos demais estados percebe-se a falta de inserção regional dos mestrados em Administração.



No Rio Grande do Sul, esse contexto é diverso: notam-se programas de mestrados interiorizados e em diferentes regiões socioeconômicas. Devido ao fato desses programas estarem inseridos no Rio Grande do Sul de forma mais regionalizada, que podem representar diferentes culturas, economias, colonizações e que formam um cenário que represente o estado do Rio Grande do Sul.

Outra questão levada em consideração para a escolha de conduzir a pesquisa nos Mestrados em Administração do Rio Grande do Sul é o fato de que esses programas estão em fase de expansão no estado. Em 2015 abriram 3 novos programas e em 2016 mais um mestrado iniciou suas atividades. Provavelmente essa expansão se deve à necessidade do mercado em ter docentes e profissionais com esse tipo de formação. Há alguns programas de renome do cenário nacional e outros em construção. Observar a Educação para Sustentabilidade em programas de diferentes características propicia um melhor panorama da realidade.

Esse estudo optou por analisar exclusivamente os mestrados acadêmicos, excluindo da análise os doutorados existentes no estado. São cinco no total: Doutorados em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS), da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e da Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS). O motivo para essa exclusão é o fato de que os doutorados não existem em todos os programas de Pós-Graduação, o que poderia descaracterizar as análises, deixando os programas que possuem doutorado muito díspares dos programas que não o possuem. Outro fator levado em consideração é que os doutorados não possuem a mesma característica de multiplicidade geográfica as quais os mestrados possuem. Desse modo, este trabalho tem como foco apenas os mestrados acadêmicos.

Já com relação à inserção da temática da Sustentabilidade nos mestrados, analisam-se alguns estudos como o trabalho realizado por Gonçalves-Dias *et al.* (2013) que identificou algumas instituições de ensino brasileiras que tratam da temática Sustentabilidade e a forma como ocorre a inserção desse conceito nessas universidades. Foram identificados tanto cursos de graduação e Pós-Graduação (o estudo não classificou os cursos de Pós-Graduação em *Latu Sensu* ou *Stricto Sensu*) que já inserem a temática da Sustentabilidade, em disciplinas, cursos de curta duração, seminários, entre outras.

Alguns estudos internacionais analisam a temática da Sustentabilidade nos mestrados. Em um trabalho realizado por Mochizuki e Fadeeva (2010) há a menção sobre o trabalho realizado pela Universidade de *Columbia* ao fazer um mestrado pautado pela ótica da Sustentabilidade. O estudo de Latif *et al.* (2015) estuda a experiência de inserir no Mestrado em Ciências do *City College* de Nova York uma qualificação específica em questões de Sustentabilidade através da interdisciplinaridade de currículo e de profissionais. Analogamente Tikhomirova *et al.* (2015) analisam diferentes abordagens para que ocorra o processo de aprendizagem do mestrado em Desenvolvimento Sustentável de uma universidade. Os trabalhos que analisam os mestrados trazem contribuições de iniciativas que estudam programas criados com foco em Sustentabilidade, porém a intenção deste trabalho é analisar um programa no qual a introdução de conhecimentos sobre a Sustentabilidade não é a sua atividade fim e sim mais um conhecimento que deve ter a sua inserção e integração realizadas por iniciativa dos programas, dos professores, dos alunos, das instituições, entre outros.

Pesquisa bibliométrica realizada por Marques *et al.* (2015) onde buscou-se analisar o estado da arte das pesquisas sobre Educação para Sustentabilidade no Brasil nos últimos cinco anos, identificou através de uma análise em 244 periódicos classificados no *Web Qualis* como A1, A2, B1 e B2 na área da CAPES de Administração, Ciências Contábeis e Turismo que foram encontrados apenas 86 artigos sobre EpS nesses periódicos. Dos artigos encontrados, apenas 13 trabalhavam aspectos relacionados com universidades, como análise de projetos pedagógicos, formas de ensino de EA nos cursos superiores, políticas de educação ambiental nas universidades. No estudo em questão não foram encontrados artigos que analisassem questões de Sustentabilidade em mestrados acadêmicos.

Na literatura investigada não foi encontrado um estudo semelhante a este com o intuito de analisar o cenário dos mestrados em Administração no Brasil sob a perspectiva da Sustentabilidade. A sua contribuição pode alicerçar futuros estudos para a melhoria na formação de professores e de profissionais da área de negócios. Acredita-se que a falta de estudos como este se deve ao formato dos cursos de Mestrados em Administração que formam profissionais focados na ótica de mercado, com valores pautados em aspectos econômicos em detrimento de uma consciência focada na ótica da Sustentabilidade. Este processo faz com que a Sustentabilidade ainda não seja um assunto considerado importante para todos os alunos e docentes, sendo ainda apenas focos de pesquisas pontuais e de temas para alguns docentes.

Independente dos motivos, incluir a Sustentabilidade nos programas de Pós-Graduação, além preparar o aluno para lidar com um mercado que deseja práticas sustentáveis também irá estimular o indivíduo a ter mais consciência e assumir um papel de consumidor-cidadão (SILVA, COSTA E GÓMEZ, 2010), incorporando novas responsabilidades e novas práticas a sua rotina. A EpS é identificada mais do que apenas uma forma de disseminar conhecimento sobre Sustentabilidade, ela tem como intenção envolver os alunos para a reflexão crítica sobre suas ações e estilos e capacitá-los para a tomada de decisão sustentável. A Educação para Sustentabilidade está sendo cada vez mais reconhecida como mais do que apenas a divulgação de conhecimentos ou conceitos sobre Sustentabilidade. Cada vez mais, entende-se que a EpS constitui um processo que envolve gestão e sistemas adaptativos de pensamento, exigindo criatividade, flexibilidade e reflexão crítica (TILBURY, 2002).

Levando em consideração que as escolas de Administração servem como um dos principais pontos de partida para mudar a realidade existente, tendo em vista ocorrer nelas a formação do conhecimento socioambiental dos administradores (PINHEIRO *et al.*, 2011) e que para se integrar conceitos relacionados a EpS no ensino, faz-se necessário estudar como ocorre a integração da EpS dentro das Pós-Graduações em Administração. São nesses cursos que ocorrem o processo de ensino de futuros professores e de formação de profissionais da área de Administração.

Assim, essa dissertação se justifica pela relevância do tema exposto que irá estudar a Educação para Sustentabilidade no contexto dos mestrados em Administração e pelo ineditismo do estudo, pois não foram encontrados estudos semelhantes em periódicos nacionais e internacionais. Além disso, o objeto do estudo, os mestrados do Rio Grande do Sul, podem fornecer subsídios aos demais programas de outros estados visto a representatividade dos programas dentro do cenário estadual.

#### 1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Esta dissertação está estruturada em cinco capítulos, considerando esta introdução como o primeiro deles. Contempla-se nela a contextualização sobre o tema, sua importância, as lacunas acadêmicas do tema, os aspectos gerais deste estudo, seus objetivos e a sua justificativa. O segundo capítulo evidencia os referenciais que norteiam a presente investigação. Assim, o capítulo foi subdividido em quatro temas: o Desenvolvimento

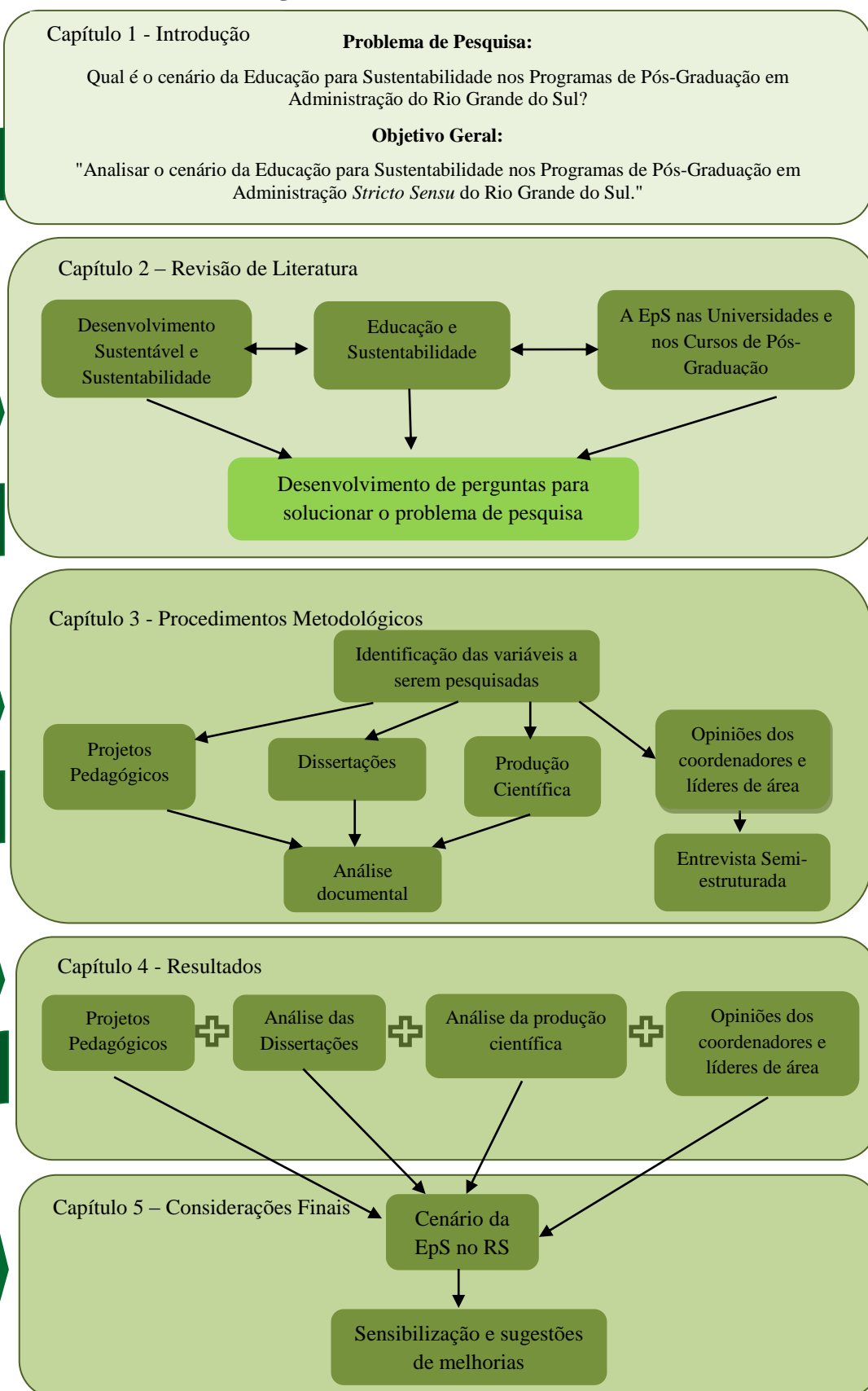
Sustentável e a Sustentabilidade, a contextualização histórica sobre o tema, Educação e Sustentabilidade, e a EpS na Universidades e nos cursos de Pós-Graduação.

O terceiro capítulo aborda os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, expondo os procedimentos e técnicas que foram empregadas. Também serão expostas as ferramentas utilizadas para atingir os objetivos propostos bem como o método de pesquisa, forma de coleta de dados e a técnica para analisar os dados da pesquisa.

No quarto capítulo é apresentada a análise dos resultados obtidos no estudo. Tem início com a exposição do perfil dos programas de Pós-Graduação e após são analisados os projetos pedagógicos dos cursos, as dissertações e a produção científica dos programas. A seguir, são evidenciadas as percepções dos entrevistados sobre o tema da dissertação.

O quinto capítulo é dedicado a expor as considerações finais desta dissertação. Assim, a Figura 2, a seguir, expõe de forma resumida o esquema referente à estrutura do presente estudo, contendo todas as suas etapas.

**Figura 2 - Estrutura do Trabalho**



## 2 REVISÃO DE LITERATURA

O presente capítulo visa revisar a literatura sobre a Sustentabilidade e as questões que permeiam este assunto com o intuito de aprofundar os tópicos considerados relevantes para a dissertação. Desse modo, serão expostos os conceitos sobre Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade e a evolução histórica do conceito de Sustentabilidade e Educação para Sustentabilidade. Em continuação, nas seções seguintes, serão explanados os seguintes tópicos, Educação e Sustentabilidade e A EpS nas Universidades e nos Cursos de Pós-Graduação,

### 2.1 SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: APRESENTANDO A EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS

Nesta seção será discutido o conceito de Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável, suas dimensões e a relação deste com os assuntos deste trabalho. Inicialmente esta dissertação carece analisar os conceitos de Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável, apresentando suas características e diferenças entre si.

Em uma análise crítica sobre o Desenvolvimento Sustentável, Lelé (1991) comenta sobre a falta de uma definição clara do conceito, em que afirma a contradição existente entre os termos desenvolvimento e sustentável devido ao fato de que o desenvolvimento normalmente está relacionado com a palavra crescimento e, além disso, existem dúvidas de como promover o crescimento e ser sustentável ao mesmo tempo. Analogamente Kates (2005) também entende que o conceito de Desenvolvimento Sustentável é ambíguo e utópico e Holmberg; Sandbrook (1992) apud Marconato *et al.* (2013) descrevem que no ano de 1992, os conceitos encontrados sobre Desenvolvimento Sustentável eram contados em mais de uma centena.

Os autores anteriormente mencionados relatam uma dificuldade inicial que existe quando se busca entender sobre o Desenvolvimento Sustentável: a ausência de conceitos claros e limites que a terminologia engloba. De modo geral o que se percebe é que devido o conceito ser amplo e diversificado no que diz respeito ao caráter conceitual do termo

(RAUFFLET, 2014) a definição do mesmo é de difícil mensuração e classificação, dentro de quadros fechados e pré-constituídos.

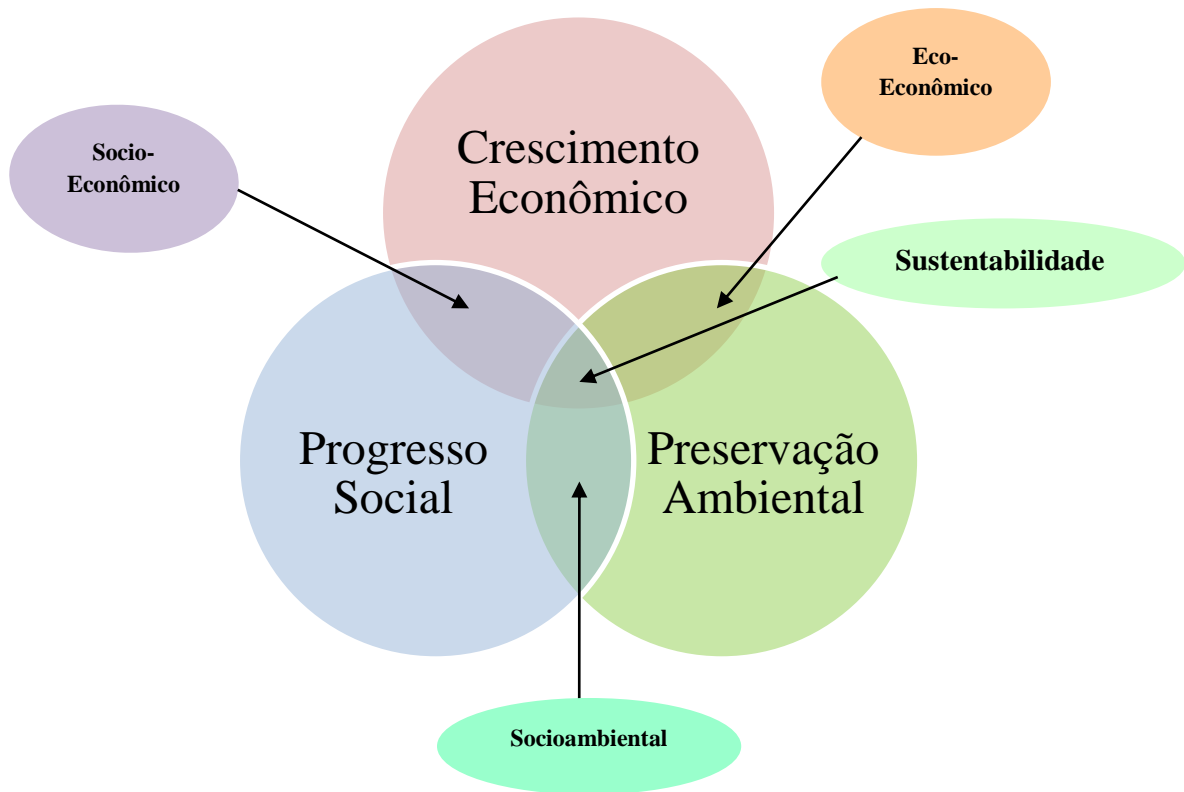
Neste sentido, tentar conceituar o que seria o Desenvolvimento Sustentável se torna interessante. Originalmente proposto pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1980, ele surgiu como uma resposta ao aumento rápido da população mundial no pós 2ª Guerra, atrelada à noção de consumo institucionalizado na época. Deste modo, foi idealizada a ideia de crescimento econômico sustentável, que é moderado de forma em que se é pensado não só nas necessidades atuais como também nas consequências dos atos para as gerações futuras (WCED, 1987). Lelé (1991) comenta que o Desenvolvimento Sustentável significa o desenvolvimento que pode ser continuado.

No Relatório Brundtland, são destacados três componentes fundamentais para o Desenvolvimento Sustentável: proteção ambiental, crescimento econômico e equidade social. A partir desse destaque, Elkington (1999) os denominou como *Triple Bottom Line- TBL*, representados na Figura 3. Para Sachs (2002), o DS é uma resposta viável e necessária que busca a harmonização de objetivos sociais, ambientais e econômicos da sociedade e de acordo com Lima (2008), o *TBL* são os pilares no qual o Desenvolvimento Sustentável se sustenta:

- O econômico, com a criação de empreendimentos viáveis, atraentes para os investidores;
- O ambiental, com a interação de processos com o meio ambiente sem causar-lhe danos permanentes; e
- O social, com o estabelecimento de ações justas para trabalhadores, parceiros e sociedade.

Esse tripé é utilizado para a definição de um conjunto de valores, assuntos e processos que a sociedade deve ter em mente de modo a minimizar os danos resultantes das suas atividades e para criar valor econômico, social e ambiental.

**Figura 3 - Triple Botton Line**



Fonte: Elaborada pela autora com base em Elkington (1999).

Para Sachs (1992), o Desenvolvimento Sustentável é constituído por seis dimensões (social, ecológica, ambiental, econômica, política nacional e política internacional). Já em seu estudo publicado em 2002, Ignacy Sachs acrescenta mais duas dimensões ao Desenvolvimento Sustentável (dimensões cultural e territorial). Atualmente há mais uma dimensão que está sendo incluída quando se trata em Desenvolvimento Sustentável, é a dimensão espiritual (BOFF, 2012). O Quadro 1 sintetiza as dimensões do DS.



**Quadro 1 - Dimensões do Desenvolvimento Sustentável**

<b>Dimensão</b>	<b>Característica</b>	<b>Referência utilizada</b>
Social	Relaciona-se ao alcance de um patamar razoável de homogeneidade social, com distribuição de renda justa, emprego pleno. Além disso, incluem variáveis como qualidade de vida e igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais.	Sachs (1992)
Cultural	Refere-se ao equilíbrio entre respeito à tradição e inovação.	Sachs (2002)
Ecológica	Possui relação com a preservação do potencial do capital natural, na produção de recursos renováveis e na limitação do uso dos recursos não renováveis.	Sachs (1992)
Ambiental	Trata-se de respeitar e realçar a capacidade uso, respeito e renovação dos ecossistemas naturais.	Sachs (1992)
Territorial	Refere-se a configurações urbanas e rurais de forma equilibradas. Melhoria do ambiente urbano, superação das disparidades inter-regionais e estratégias de desenvolvimento ambientalmente seguras para áreas ecologicamente frágeis.	Sachs (2002)
Econômica	Diz respeito ao desenvolvimento econômico com equilíbrio, seguro, utilizando processos produtivos modernos.	Sachs (1992)
Política (Nacional)	Relaciona a aspectos voltados à democracia, aos direitos humanos, no desenvolvimento da capacidade do Estado para implementar o projeto nacional, em parceria com todos os empreendedores e um nível razoável de coesão social	Sachs (1992)
Política (Internacional)	Baseada na eficácia do sistema de prevenção de guerras da ONU, na garantia da paz e na promoção da cooperação internacional. Também está relacionado ao compartilhamento da responsabilidade de favorecimento do parceiro mais fraco	Sachs (1992)
Espiritual	Relacionado ao cuidado com o espírito, aos valores e comportamento relacionado a aspectos voltados para o ser humano.	Boff (2012)

Fonte: Elaborado pela autora com base em Sachs (1992); Sachs (2002) e Boff (2012).

Ao enfatizar estas dimensões, Sachs (2002) esclarece que para que a Sustentabilidade seja alcançada, faz-se necessária a valorização das pessoas, seus costumes e saberes, de acordo com uma visão holística. Para tanto, Sachs (1986) formulou os princípios básicos dessa nova visão de desenvolvimento. Ele integrou basicamente seis aspectos, que deveriam guiar os caminhos do desenvolvimento: i) A satisfação das necessidades básicas; ii) A solidariedade com as gerações futuras; iii) A participação da população envolvida; iv) A preservação dos recursos naturais e do meio ambiente em geral; v) A elaboração de um sistema social garantindo emprego, segurança social e respeito a outras culturas; e vi) Programas de educação.

A proposta de Desenvolvimento Sustentável envolve simultaneamente todas as dimensões envolvidas. A construção do conceito de Sustentabilidade exige, necessariamente, a adoção de uma visão de planejamento e de operação capaz de contemplar a complexidade dos problemas globais e atender o fator tempo numa escala de curto, médio e longo prazos. A

transição do modelo de desenvolvimento atual rumo à Sustentabilidade tem sido, portanto, o grande desafio enfrentado pelos principais segmentos da sociedade: empresas, governos e sociedade civil organizada (MMA, 2004).

Alguns autores colocam em dúvida a validade desse conceito, criticando-o por representar interesses puramente econômicos – à custa das dimensões social e ambiental, especialmente os dos países mais ricos (BANERJEE, 2003). Desde a sua definição amplamente conhecida em 1987, o Desenvolvimento Sustentável tornou-se um dos termos-chave na política ambiental (MAUERHOFER, 2007). Nascimento, Lemos e Mello (2008) afirmam que o conceito de Desenvolvimento Sustentável ainda encontra-se em construção, longe de se obter consenso, tendo inclusive autores que consideram esta proposta uma das causadoras dos danos socioambientais.

De acordo com Banerjee (2003), a aparente reconciliação entre crescimento econômico e meio ambiente proposta pelo Desenvolvimento Sustentável seria simplesmente uma questão utópica, pois se utiliza o mesmo paradigma dominante, marcado pela acumulação capitalista para determinar o futuro da natureza. O autor complementa ao afirmar que o DS simplesmente simplifica o atual modelo de crescimento econômico, adicionando conceitos como os de prevenção da poluição, reciclagem, gerenciamento ambiental, o que não seria adequado. Beckerman (2003) também faz uma crítica à concepção atual de desenvolvimento, pois discorda da “igualdade entre gerações” defendidas pelas teorias de DS. Para ele, as gerações futuras não têm direito algum pelo simples fato de ainda não existirem. E uma vez que as gerações futuras não podem ter direitos, os interesses delas não podem ser cobertos por nenhuma teoria da justiça coerente.

Outra dificuldade encontrada durante este trabalho foi entender quais as diferenças que existem entre os conceitos de Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável. Para Robinson (2004) o DS possui uma abordagem mais utilitarista, focada em uma abordagem mais pragmática e que trabalha com ganhos de eficiência e melhoria tecnológica e a Sustentabilidade está relacionada à mudança de valores, preservação ambiental e a uma abordagem mais espiritual. O mesmo autor ainda comenta que o termo DS é mais atraente para o governo e o setor privado e a Sustentabilidade é mais abordada na área acadêmica e por Organizações Não Governamentais (ONG'S).

Robinson (2004) também apresenta que a Sustentabilidade possui uma abordagem mais ampla que o Desenvolvimento Sustentável, que integra conceitos, áreas, ferramentas,

disciplinas em prol do desenvolvimento de novas abordagens de aprendizagem. Gallopin (2003) também trabalha com a diferença entre Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável. O autor argumenta que a Sustentabilidade é uma propriedade de um sistema aberto que mantém interações com o mundo externo. Isso não é em um estado fixo de constância, mas em uma preservação dinâmica da identidade essencial do sistema em meio a permanente mudança. Já o Desenvolvimento Sustentável não é uma propriedade, mas um processo de mudança direcionada por intermédio de um sistema que melhora com o tempo e de forma sustentável.

Para Holling (2000), há outra característica que os diferencia. Para o autor, a Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável representam uma “parceria lógica”: Sustentabilidade é a capacidade de criar, testar e manter a capacidade adaptativa; e Desenvolvimento Sustentável refere-se ao objetivo de fomentar as capacidades adaptativas criando oportunidades. Para elucidar as diferenças encontradas entre os dois conceitos, abaixo está disposto o Quadro 2 que descreve essa distinção.

**Quadro 2 - Diferença entre Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável**

Diferenças	Sustentabilidade	Desenvolvimento Sustentável	Autor
Abordagem	Abordagem Preservacionista	Abordagem Utilitarista	Robinson (2004)
Foco	Valores	Tecnologia	Robinson (2004)
Nomenclatura	Academia e ONG's	Governo e Setor privado	Robinson (2004)
Amplitude	Ampla	Mais restrita	Robinson (2004)
Característica do Conceito	Propriedade	Processo	Gallopin (2003)
	Capacidade Adaptativa	Processo	Holling (2000)

Fonte: Elaborado pela autora com base em Robinson (2004), Gallopin (2003) e Holling (2000).

Observa-se quando se busca distinguir os dois conceitos o mesmo problema encontrado no momento de definir o Desenvolvimento Sustentável visto que se não se sabe como conceituar adequadamente uma terminologia, a dificuldade de diferenciá-la de outro termo de torna ainda mais complexa. Apesar de se observar as diferenças que existem entre os conceitos de Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável, neste trabalho será usada a concepção adotada por Barbieri e Silva (2011), onde os autores expõem que nas empresas e nos cursos de Administração, essas duas expressões são usadas como sinônimos e nesta dissertação os dois termos serão usados sem distinção.

Com isso, o momento atual exige que a sociedade esteja motivada e mobilizada para assumir um caráter propositivo, assim como para poder questionar de forma concreta a falta de iniciativa dos governos para implementarem políticas pautadas pelo binômio Sustentabilidade e desenvolvimento num contexto de crescentes dificuldades para promover a inclusão social. Para tanto, é importante o fortalecimento das organizações sociais e comunitárias, a redistribuição de recursos mediante parcerias, de informação e capacitação para participar crescentemente dos espaços públicos de decisão e para a construção de instituições pautadas por uma lógica de Sustentabilidade (JACOBI, 2003).

De acordo com Cannon (2010), no entanto, a Sustentabilidade não ocorrerá sem que haja um pensamento transformador sobre os modos de trabalhar, consumir e interagir entre os membros da sociedade. Nesse sentido, serão fundamentais a colaboração e inovação de iniciativas públicas e privadas para desenvolver métodos que reduzam os danos causados às pessoas e ao meio ambiente.

Para Boff (2012), o Desenvolvimento Sustentável nos moldes atuais é meramente retórico, apresentando uma falsa defesa da “mãe Terra”, acabando por evidenciar as incongruências relacionadas ao binômio crescimento-desenvolvimento, já que para o autor, uma verdadeira Sustentabilidade só será possível mediante uma visão em que o meio ambiente é posto como o principal aspecto em contraposição ao modelo de desenvolvimento focado nas necessidades humanas.

A Carta de Belgrado estabelece que esse novo modelo de desenvolvimento e de melhoria do meio ambiente exigem uma mudança das prioridades nacionais e regionais. Devem ser questionadas as políticas que procuram intensificar ao máximo a produção econômica sem considerar as consequências para a sociedade e para a quantidade dos recursos disponíveis para melhorar a qualidade de vida. Para que se possa alcançar a mudança de prioridades, milhões de pessoas terão que adequar as suas, e assumir uma ética individualizada e pessoal, e manifestar, em seu comportamento global, uma postura de compromisso com a melhoria da qualidade do meio ambiente e da vida de todos os povos do mundo (UNESCO/PNUMA, 1975).

Hart e Milstein (2004) colocam que apesar da recente disseminação do discurso da Sustentabilidade, grande parte dos executivos ainda considera o Desenvolvimento Sustentável uma espécie de carga necessária, uma vez que envolve regulação, custos e responsabilidades onerosas. Porém, Lelé (2003) acredita que a discussão já mudou de patamar não estando mais

no questionamento de se as preocupações ambientais e o desenvolvimento econômico são contraditórios entre si, e sim na forma como conciliar estes dois aspectos em prol de um Desenvolvimento Sustentável.

Deste modo, a ideia de Sustentabilidade implica a prevalência da premissa de que é preciso definir limites às possibilidades de crescimento e delinear um conjunto de iniciativas que levem em conta a existência de interlocutores e participantes sociais relevantes e ativos por meio de práticas educativas e de um processo de diálogo informado, o que reforça um sentimento de corresponsabilidade e de constituição de valores éticos (JACOBI, 2003). Isso também implica que uma política de desenvolvimento para uma sociedade sustentável não pode ignorar nem as dimensões culturais, nem as relações de poder existentes e muito menos o reconhecimento das limitações ecológicas, sob pena de apenas manter um padrão predatório de desenvolvimento. Assim torna-se interessante entender o componente histórico envolvido na Sustentabilidade, assunto este que será desenvolvido na próxima seção.

## 2.2 DISCUSSÃO HISTÓRICA SOBRE A SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE (EpS)

A Sustentabilidade começou a ser pensada de forma mais questionadora a partir do livro *Silence Spring* (CARSON, 1962) gerando discussões sobre a preservação dos recursos naturais especialmente na questão de utilização de pesticidas em lavouras. A autora discutiu sobre o acúmulo de elementos que são nocivos ao meio ambiente desfazendo a concepção até então estabelecida de que a natureza poderia absorver toda e qualquer mudança provocada pelo homem. Carson, em seu livro, denunciou as consequências da utilização indiscriminada de defensivos, especialmente o DDT, ou agente laranja que foi desenvolvido pelos Estados Unidos da América (EUA) durante a Segunda Guerra Mundial com o intuito de ser uma arma contra os Japoneses e, posteriormente, houve a descoberta que este produto poderia ser utilizado como pesticida. Anos depois, seu uso foi proibido (EHLERS, 1999).

Assim, começa a surgir a concepção de que cuidar do meio ambiente é importante para a sociedade e, com isso, emergem movimentos que têm como intenção proporcionar o questionamento acerca das implicações que podem ser advindas de um desenvolvimento sem limites. Como consequência deste pensamento, em 1968, houve a Conferência sobre a

Biosfera realizada em Paris. Mesmo sendo uma reunião de especialistas em ciências, marcou o despertar de uma consciência ecológica internacional. Além disso, no mesmo ano, formou-se o Clube de Roma, entidade formada por intelectuais e empresários da época com a intenção de propor discussões sobre a preservação de recursos naturais (FARIAS e FÁVARO, 2011).

Esse grupo, interdisciplinar e inovador, formado por dezessete pesquisadores de renome, oriundos de seis países, produziu estudos sobre a preservação ambiental e em 1972 publica a obra “Os Limites do Crescimento”, em que o conceito de eco desenvolvimento toma um impulso no debate mundial (DRUMMOND, 2006). Nesse informe, Meadows *et al.* (1972) simulam uma série de ambientes que previram o colapso do planeta dentro de 100 anos, caso não fossem adotadas medidas drásticas para redução do impacto ambiental. Solow (1974) critica o trabalho, uma vez que, segundo seu ponto de vista, era injusto impedir o desenvolvimento de países subdesenvolvidos devido a problemas que não haviam sido criados por eles.

No mesmo ano, 1972, outro evento de relevância para o assunto foi realizado: trata-se da Conferência Sobre Desenvolvimento Humano, realizada em Estocolmo, na Suécia, promovida pela ONU onde se deu destaque às relações socioambientais entre empresas, governos e organizações não governamentais, extraindo-se o conceito de Desenvolvimento Sustentável, crescimento industrial, insuficiência da produção de alimentos, e o esgotamento dos recursos naturais (CAMARGO, 2002). Porém Brüseke (1996) enfatiza que a origem da noção de Sustentabilidade é anterior ao texto do Clube de Roma, Limites do crescimento, de 1972, e à publicação da Conferência de Estocolmo.

Barbieri (2004) aponta que a Conferência de Estocolmo foi um marco para a Educação Ambiental no mundo. Esta conferência propôs um plano de ação que visava implementar a EA de forma interdisciplinar em diversos contextos educacionais. Como resultado desta reunião, foi aprovada a Carta de Belgrado, onde se encontram os elementos essenciais básicos para estruturar um programa de Educação Ambiental em diferentes níveis: nacional, regional ou local (BARBIERI, 2004).

O princípio 19 da Conferência de Estocolmo de 1972 estabeleceu:

É indispensável um trabalho de educação em questões ambientais, dirigido, seja às gerações jovens, seja aos adultos, o qual dê a devida atenção aos setores menos privilegiados da população, a fim de favorecer a formação de uma opinião pública bem informada e uma conduta dos indivíduos, das empresas e das coletividades, inspiradas no sentido de sua responsabilidade com a proteção e melhoria do meio, em toda a sua dimensão humana.

Brüseke (1996) destaca que os debates sobre os riscos da degradação do meio ambiente começaram nos anos 60 e nos anos 70, dando importância a duas publicações: o livro *The Entropy Law and the Economic Process* de Georgescu-Roegen, de 1971, que se tornou o marco da economia ecológica e do livro *Environment and Styles of Development* de Ignacy Sachs, que, em 1973, por sua vez, formulou o conceito de ecodesenvolvimento.

Em 1975, houve a Conferência de Belgrado, na qual houve a produção de uma Carta e o início do Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA). Jacobi (2005) salienta que esses passos são de grande significância para a Educação Ambiental no mundo, devido à base de dados gerada e a promoção de eventos e publicações específicas sobre esse tema. A Carta de Belgrado de 1975 afirmou que Governos e formuladores de políticas para coordenar mudanças e novas abordagens, para o desenvolvimento, devem focar em mudanças na educação para que as alterações sejam duradouras. Investindo na educação e em um novo relacionamento entre estudantes e professores, entre escolas e comunidades, e entre o sistema educacional e a sociedade em geral haverá a transformação necessária (UNESCO, 1975).

Em 1977, houve outro encontro importante para a Educação Ambiental: a Conferência de Tbilisi, realizada em 1977 na cidade de Tbilisi, na Geórgia (JACOBI, 2005). A declaração produzida entendeu a Educação Ambiental como o resultado da reorientação e compatibilidade de diferentes disciplinas e experiências educacionais que facilitam uma percepção integrada dos problemas ambientais, proporcionando capacitação para ações suficientes às necessidades socioambientais (JACOBI, 2005).

Assim, foram definidos objetivos da Educação Ambiental de acordo com a Declaração de Tbilisi (1977):

- Fomentar plena consciência e preocupação sobre a interdependência econômica, social, política e ecológica nas áreas urbanas e rurais;
- Proporcionar, a cada pessoa, oportunidades de adquirir conhecimento, valores, atitudes, compromisso e habilidades necessários a proteger e melhorar o meio ambiente;
- Criar novos padrões de comportamento de indivíduos, grupos e sociedade como um todo em favor do ambiente.

Além disso, esta Declaração dividiu os objetivos da Educação Ambiental em categorias dispostas no Quadro 3.

### Quadro 3 - Objetivos e Categorias da Educação Ambiental

Categorias	Descrição das Categorias
Consciência	Ajudar grupos sociais e indivíduos a adquirir consciência e sensibilidade para o ambiente e problemas conexos.
Conhecimento	Ajudar grupos sociais e indivíduos a ganhar uma variedade de experiências e adquirir uma compreensão básica do ambiente e problemas conexos.
Atitudes	Ajudar grupos sociais e indivíduos a adquirir um conjunto de valores e sentimentos de preocupação pelo ambiente e motivação para ativamente participarem na melhoria da proteção do ambiente.
Habilidades	Ajudar grupos sociais e indivíduos a adquirir habilidades para identificar e resolver problemas ambientais.
Participação	Providenciar para grupos sociais e indivíduos a oportunidade de ser ativamente envolvido em trabalhos para solução de problemas ambientais.

Fonte: Elaborado pela autora com base na Declaração de Tbilisi (1977).

Após esse período, em 1983, a ONU cria a Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, com sede na Noruega, que em 1987 elabora um documento denominado “Nosso Futuro Comum” também conhecido como Relatório Brundtland. Nesse documento, há o comprometimento dos governos signatários a promover o desenvolvimento econômico e social em conformidade com a preservação ambiental (CMMAD, 1987). Pode-se, ainda, mencionar o destaque dado à necessidade de encontrar formas de desenvolvimento econômico que se sustentassem, sem a redução dramática dos recursos naturais nem com danos ao meio ambiente. O relatório definiu três princípios essenciais a serem cumpridos: desenvolvimento econômico, proteção ambiental e equidade social, sendo que para cumprir estas condições, seriam indispensáveis mudanças tecnológicas e sociais (CMMAD, 1987).

No Relatório Brundtland, foi elaborada uma das definições mais difundidas do conceito de Desenvolvimento Sustentável: “é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades” (CMMAD, 1987). Tanto o Relatório Brundtland quanto os demais documentos produzidos pelo Clube de Roma, sobre o Desenvolvimento Sustentável, foram fortemente criticados porque acreditaram na situação de insustentabilidade do planeta, principalmente, à condição de descontrole da população e à miséria dos países do Terceiro Mundo, efetuando uma crítica muito branda à poluição ocasionada durante os últimos séculos pelos países do Primeiro Mundo. Ainda de acordo com Cavalcanti (1998), esse documento parte de uma visão complexa das causas dos problemas socioeconômicos e ecológicos da sociedade global. Ele sublinha a interligação entre economia, tecnologia, sociedade e política e chama também



atenção para uma nova postura ética, caracterizada pela responsabilidade tanto entre as gerações quanto entre os membros contemporâneos da sociedade atual.

Em 1990, foi assinada a Declaração de Talloires, a qual representa a primeira declaração oficial assinada por altos responsáveis de universidades de todo o mundo relativamente ao compromisso que as universidades devem ter com o Desenvolvimento Sustentável (COUTO *et al.*, 2005). Consta, na declaração, que as universidades têm um papel crucial na educação, investigação, formação de políticas e troca de informações necessárias à concretização do Desenvolvimento Sustentável. Para que isso seja atendido, a Declaração de Talloires (1990) acredita na necessidade de inserir diversas ações, como:

- Desenvolver maior consciência da comunidade em geral sobre a necessidade de um Desenvolvimento Sustentável;
- Privilegiar a educação para uma cidadania ecológica responsável;
- Formar uma equipe com docentes, técnicos da universidade e especialistas ambientais para a reformulação dos currículos acadêmicos e dos programas de investigação;
- Introduzir abordagens multidisciplinares entre outras ações.

Outra importante contribuição das universidades em prol de um futuro sustentável foi a Declaração de Halifax, assinada em 1991 por 33 universidades de 10 países e cinco continentes aos quais se somaram representantes da indústria, da banca e de organizações governamentais e não governamentais (COUTO *et al.*, 2005). Essa declaração enfatizou a importância da educação, de treinamentos, da importância do trabalho interdisciplinar e da necessidade de um papel mais proativo das universidades no Desenvolvimento Sustentável (DECLARAÇÃO DE HALIFAX, 1991).

Cerca de vinte anos após a Conferência de Estocolmo, foi organizada pela ONU a II Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, ocorrida no Rio de Janeiro, Brasil, em 1992, conhecida como RIO-92 ou ECO-92, e que se tornou uma referência em relação à construção de acordos ambientais internacionais. O objetivo principal da RIO-92 foi buscar meios de conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a conservação e proteção dos ecossistemas da Terra. Neste sentido, a RIO-92, deu origem à elaboração de vários documentos oficiais tais como: A Carta da Terra, aprovada posteriormente pela ONU em 2002; as Convenções Internacionais de Mudanças Climáticas, de Biodiversidade e de Desertificação; a Declaração de Princípios sobre Florestas e a Agenda

21, principal documento da RIO-92 e que serve de base para que cada país, estado, município e/ou instituição elabore seu plano de preservação para o meio ambiente.

Na Agenda 21, em seu capítulo 36, há atenção especial a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, na qual há a afirmação da necessidade da educação formal e a educação não-formal como indispensáveis para a mudança de atitudes que capacitará as pessoas a avaliar e resolver as suas preocupações relacionadas ao Desenvolvimento Sustentável.

Em 2005, a UNESCO lança a iniciativa “A Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DEDS)”, cujo objetivo é “integrar os valores inerentes ao Desenvolvimento Sustentável em todos os aspectos da aprendizagem com o intuito de fomentar mudanças de comportamento que permitam criar uma sociedade sustentável e mais justa para todos” (UNESCO, 2005). Essa iniciativa enfatiza a importância da educação, em especial a formação de professores, considerada indispensável para promover valores, atitudes, capacidades e comportamentos essenciais para enfrentar os desafios do século XXI, tais quais: “a pobreza, o consumo desordenado, a degradação ambiental, a decadência urbana, o crescimento da população, desigualdades de gênero e raça, conflitos e violação de direitos humanos” (UNESCO, 2005, p. 9).

Dois anos após, ocorreu a IV Conferência Internacional de Educação Ambiental, ocorrida em Ahmedabad, Índia. Apesar de não ter sido a primeira, essa teve uma representatividade importante devido ao documento gerado como resultado dessa conferência, a Declaração de Ahmedabad (BARBIERI, 2004). Nessa conferência foi reafirmado que a EpS é uma importante estratégia para o desenvolvimento de ações em prol de uma sociedade mais justa e sustentável para todos. Em 2009, a UNESCO promoveu em Bonn, na Alemanha, a Conferência Mundial de Educação para o Desenvolvimento Sustentável para avaliar resultados das conferências anteriores e traçar metas para os próximos anos. Nesta declaração, houve a reafirmação dos objetivos da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e identificação da necessidade de transição e adaptação para novas realidades socioeconômicas e ambientais (UNESCO, 2009).

Outro evento relevante sobre o tema foi a Conferência das Nações Unidas Sobre o Desenvolvimento Sustentável, em 2012, onde houve a aprovação da resolução “O Futuro que Queremos”. O documento enfatiza a relação existente entre a educação e o Desenvolvimento Sustentável, entre os quais: melhorar e qualificar os processos de formação de professores em

EpS; elaborar planos de estudos sobre Sustentabilidade; elaborar programas que preparem os alunos para carreiras em âmbitos relacionados com a Sustentabilidade; usar de forma mais efetiva a tecnologia de informação e comunicação, com vistas à melhoria do ensino e da aprendizagem; promover maior cooperação e integração entre escolas, comunidades e autoridades para a promoção de uma educação de qualidade em todos os níveis (ONU, 2012).

Nesse sentido, observa-se um crescente de iniciativas públicas, privadas e não governamentais que buscam promover mudança de comportamento por meio de ações relacionadas com a educação. Por esse motivo, na próxima seção, será explorado o tema da Educação para Sustentabilidade.

### 2.3 EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

A preocupação com a educação de qualidade de modo a identificar o ensino do Desenvolvimento Sustentável, de forma integrada e interdisciplinar, em currículos escolares, é uma das preocupações da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Através de uma multiplicidade de métodos, a ONU tem como intenção desenvolver o pensamento crítico e resolutivo da sociedade com o intuito de propor questionamentos sobre o contexto atual e as possibilidades existentes de melhorar as relações entre o plano social, ambiental e econômico da comunidade na qual estamos inseridos (DEDS, 2005).

Ainda de acordo com a UNESCO (2007), a Educação para o Desenvolvimento Sustentável requer uma nova abordagem educacional e novos espaços de aprendizagem. Esses espaços incluem a educação formal, treinamento técnico e profissional, capacitação de professores, educação superior, entre outras. Ainda a UNESCO (2007) informa que as universidades são um dos atores e parceiros para desenvolver a EpS, sendo esta parceria importante para o desenvolvimento de alianças e geração de conhecimento, gerando habilidades duradouras para a comunidade universitária que possibilitam serem aplicadas na realidade de cada pessoa, contribuindo para a Sustentabilidade.

Uma das vertentes do projeto da ONU é a qualificação de educadores, pois é pacífico entre esta organização que a capacitação de educadores é um fator relevante para a estimulação do interesse dos alunos e no reconhecimento das questões relativas ao Desenvolvimento Sustentável. A forma como o educador dissemina o conhecimento, reflete no modo como o Desenvolvimento Sustentável é entendido pelos educandos (DEDS, 2005).

Clugston (2004) afirma que é necessário um esforço educacional significativo para que ocorra a mudança de paradigma na compreensão que se tem sobre desenvolvimento, gerando reorientações nos estilos de vida, práticas organizacionais e políticas sociais para incorporar e apoiar formas verdadeiramente sustentáveis de vida para todos. Nesse sentido, os educadores têm desempenhado um papel estratégico e decisivo na inserção da Educação para Sustentabilidade, qualificando os alunos para um posicionamento crítico ante a crise socioambiental, tendo como horizonte a transformação de hábitos e práticas sociais e a formação de uma cidadania ambiental que os mobilize para a questão da Sustentabilidade em seu significado mais abrangente (JACOBI, 2005). Deste modo, refletir sobre as práticas sociais, em um cenário caracterizado por problemas ambientais, envolve necessariamente a articulação da sociedade com a Educação para Sustentabilidade e, assim, esse assunto se torna um ponto de profundo interesse por parte dos pesquisadores (CRESPO, 1998).

No Brasil, não se tem registros de muitos esforços de pesquisa que busquem diagnosticar as consequências da Educação Ambiental, além do estudo realizado pela comissão organizadora da I Conferência Nacional da Educação Ambiental, em 1997. Naquela ocasião, foi levantado que o modelo de educação vigente nas escolas e universidades brasileiras era fragmentado em disciplinas, o que se configurava como um desafio aos modelos integradores de Educação Ambiental. Além disso, apontava-se a carência de material didático, a falta de uma visão integradora que contemplasse a formação ambiental dos discentes e a ausência de conceitos e práticas de Educação Ambiental nos diversos níveis e modalidades de ensino (MMA/ MEC, 1997).

Desse modo, a educação superior pode ser considerada como uma importante ferramenta para se trabalhar o Desenvolvimento Sustentável, sendo dessa a responsabilidade moral de contribuir para o desenvolvimento de forma a criar condições para que a Sustentabilidade ocorra (WASS *et al.*, 2012). A expansão gradual desse tema influenciou a educação e gerou uma tendência iniciada com os organismos internacionais de substituir a concepção de educação ambiental, até então dominante, por uma nova proposta de “Educação para Sustentabilidade” ou “para um Futuro Sustentável” (CARS e WEST, 2014). Barbieri e Silva (2011) tratam de mais um sinônimo para o tema: além da Educação para Sustentabilidade e da Educação para um Futuro Sustentável, também existe o termo Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Esses três conceitos são expressões usadas de forma análoga nos documentos da ONU e da UNESCO desde a proclamação pela Assembleia das

Nações Unidas como o Decênio das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (BARBIERI e SILVA, 2011).

Hesselink, Kempen e Wals (2000) comentam que o conceito de Educação para o Desenvolvimento Sustentável é "mal definido" e pode ser abordado a partir de várias perspectivas. A perspectiva educacional traz as noções de aprendizagem individual, pedagogia e emancipação. A perspectiva de Desenvolvimento Sustentável inclui a política e gestão de processos participativos nas organizações e comunidades. Os mesmos autores comentam que de acordo com uma pesquisa realizada com diversos professores, gestores da área ambiental, há um consenso de que a EpS é uma força, fenômeno ou ferramenta dentro da educação contemporânea, tanto formal e não-formal, tem que ser reconhecida e tem valor agregado para tratar questões relacionadas ao meio ambiente e à sociedade.

A Agenda 21, em seu capítulo 36, promove a Educação para um Futuro Sustentável como um importante norteador da Educação para Sustentabilidade e gerou diversas mudanças em políticas educacionais de diversos governos europeus e gradualmente passou a penetrar em países centrais e periféricos e outras esferas de governo (LIMA, 2002). No Brasil, existe uma crescente difusão do discurso da Sustentabilidade, porém ainda é pequena a difusão da Educação para Sustentabilidade na literatura nacional e nas práticas que relacionam a educação e o meio ambiente (LIMA, 2002). Para Cars e West (2014), a Educação para Sustentabilidade está relacionada historicamente a uma mudança conceitual em que à Educação Ambiental foi adicionado um componente de desenvolvimento formado pelo tripé do discurso sobre o Desenvolvimento Sustentável.

Existem muitas dúvidas sobre a diferença entre EpS e EA. Santos e Freitas (2014) descrevem que a Educação para Sustentabilidade é o resultado da evolução lógica da Educação Ambiental. Outros autores, como Tilbury (1996) analisam que a EpS surgiu como uma tentativa de superação de alguns problemas apresentados pela educação ambiental e reconhecem, em geral, que esta não se mostrou capaz de sanar os problemas advindos da crise atual, não obtendo os resultados esperados nas últimas décadas.

Sterling (2001) afirma que EA tem uma limitação relacionada ao paradigma social atual na qual as mudanças necessárias exigem um novo paradigma integrador – ou holístico - que a Educação Ambiental não conseguiu pôr em prática, embora tenha reconhecido essa necessidade na teoria. Ademais, Sauvé (1997) analisa que a educa o ambiental, apesar dos problemas enfrentados, foi de reconhecida importância para o processo de sensibiliza o para

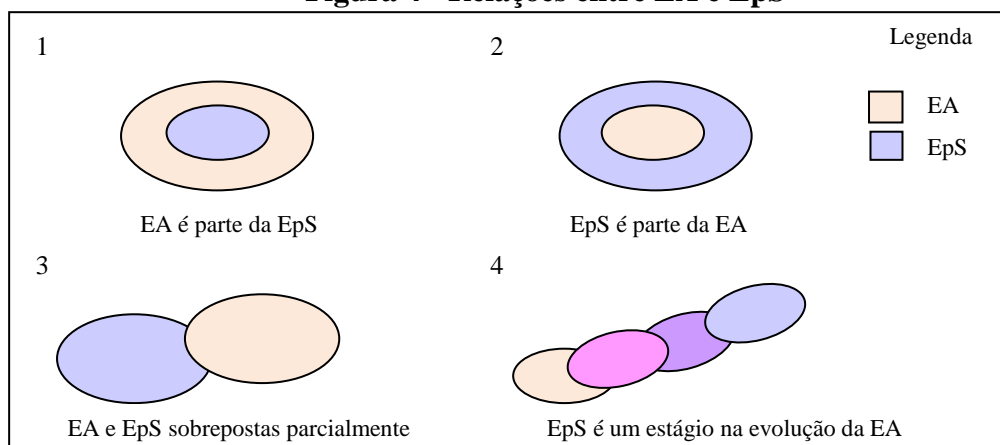
a problemática ambiental, porém a mesma não teve suficientemente capacidade para atender as expectativas de mudanças criadas em seu desenvolvimento. Assim percebe-se que o discurso da Educação para Sustentabilidade é uma vertente da educação ambiental na intenção de tornar o conceito mais factível e mais próximo da realidade atual.

Hesselink, Kempen e Wals (2000) não conseguiram estabelecer consenso entre a relação que existe entre EA e EpS. Segundo esses autores são quatro as perspectivas a serem analisadas:

- Alguns sugerem que EA é uma parte da EpS, onde argumentam que a EpS é mais abrangente por incluir questões de desenvolvimento, as relações entre países pobres e ricos e questões de diversidade cultural, social e equidade ambiental;
- Outros dizem que a EpS é uma parte da EA;
- Há ainda pessoas que entendem esses conceitos como distintos entre si, porém com algumas semelhanças como na importância que o meio ambiente possui na sociedade atual, entre outros, e;
- Muitos veem a EpS como o próximo estágio de evolução da EA, pois inclui a esse conceito questões de ética, equidade e novas formas de pensar e aprender.

A Figura 4 mostra as quatro relações entre EA e EpS encontrados por Hesselink, Kempen e Wals (2000). Apesar das diferenças de opinião sobre a relação entre EA e EpS a maioria dos participantes parecem considerar EpS como o próximo estágio evolutivo ou nova geração de EA e sendo esta a concepção adotada neste trabalho.

**Figura 4 - Relações entre EA e EpS**



Fonte: Adaptada pela autora com base em Hesselink, Kempen e Wals (2000).

Para Vilches *et al.* (2011), muitos autores, como Lima (2003) e Sterling (2001), acusam a EA como reducionista e a EpS como pragmática e de estar a serviço de um desenvolvimento predador. Porém, Vilches *et al.* (2011) acreditam que as tensões existentes entre a EA e a EpS são apenas mal entendidos que precisam ser desfeitos, pois tem afetado, principalmente, os professores e traduzem-se, muitas vezes, em desconhecimento e desinformação. O Quadro 4 sintetiza as principais diferenças entre EA e EpS.

**Quadro 4 - Diferenças/Relações entre EA e EpS**

<b>Educação Ambiental</b>	<b>Educação para Sustentabilidade</b>	<b>Autor que sustenta esta concepção</b>
Reducionista (Envolve apenas o aspecto ambiental)	Mais ampla (envolve outros aspectos além do meio ambiente)	Sterling (2001) Tilbury (1996)
Defende concepções que priorizam o meio ambiente	Pragmática (utiliza a concepção para analisar o desenvolvimento atual)	Sterling (2001) Lima (2003)
Conceito utópico	Conceito trazido para uma dimensão mais factível de ser realizada	Sauvé (1997)
Relação apenas com o meio ambiente	Componente Ambiental Componente Social Componente Econômico	Cars e West (2014),
Conceito Original	Evolução do Conceito	UNESCO (1999)

Fonte: Elaborado pela autora com base no referencial teórico.

Apesar das teorias relacionarem os componentes entre a Educação Ambiental e a EpS, propondo diferenças no seu significado, percebe-se que a finalidade das duas abordagens são semelhantes: buscar formas inserir conceitos sustentáveis no cotidiano da sociedade visando o alcance de um Desenvolvimento Sustentável. Deste modo, identificam-se semelhanças nos objetivos propostos e na intenção de sensibilizar e conscientizar as pessoas através das teorias elencadas.

Sterling (1996) acredita que uma das principais características da EpS é o seu componente holístico e integrador que faz com que os elementos educacionais convirjam em prol da Sustentabilidade. Já Springett e Kearins (2005) apontam cinco características para a Educação para Sustentabilidade:

- Interdisciplinar e holística;
- Guiada por valores;

- Promotora da atuação participativa por meio do pensamento crítico e da solução de problemas;
- Realizada a partir de abordagem multimétodos que envolvam diferentes métodos pedagógicos de ensino;
- Apoiada em processos inclusivos e participativos.

Jacobi (2003) acredita que é preciso criar um ambiente favorável que facilite o processo de educação voltada para a Sustentabilidade, suprindo dados, desenvolvendo e disseminando indicadores, a fim de tornar transparentes os procedimentos que garantam os meios de criar estilos de vida e promovam uma consciência ética que questione o atual modelo de desenvolvimento.

A Organização das Nações Unidas (UNESCO, 2005) em seu relatório “Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DEDS)” procurou orientar a sociedade em busca de uma visão onde todos possam ter a oportunidade de se beneficiar da educação e de aprender os valores, comportamentos e modos de vida exigidos para um futuro sustentável e para uma transformação da sociedade. Com isso, houve a elaboração de cinco objetivos para a consecução da mudança comportamental. São eles:

1. valorizar o papel fundamental que a educação e a aprendizagem desempenham na busca comum do Desenvolvimento Sustentável;
2. facilitar os contatos, a criação de redes, o intercâmbio e a interação entre as partes envolvidas no programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável – EDS;
3. fornecer o espaço e as oportunidades para aperfeiçoar e promover o conceito de Desenvolvimento Sustentável e a transição a ele – por meio de todas as formas de aprendizagem e de sensibilização dos cidadãos;
4. fomentar a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem no âmbito da educação para o Desenvolvimento Sustentável;
5. desenvolver estratégias em todos os níveis, visando fortalecer a capacidade no que se refere à EpS.” (UNESCO, 2005, p 16.)

Os objetivos citados têm servido de subsídio para ações e políticas educacionais, em especial, na estruturação e reestruturação de currículos (reorientação curricular), bem como em programas de formação de professores. A abordagem ou orientação da Educação para Sustentabilidade desenvolveu-se, principalmente, a partir da formalização do conceito de DS, adquirindo sua própria perspectiva com a proclamação da DEDS (UNESCO, 2005).

Neste contexto, a formação para a Educação para Sustentabilidade vem sendo objeto de debate de órgãos internacionais, como a *United Nations Economic Commission for Europe*



(UNECE, 2012). Oito países e quinze universidades se uniram e desenvolveram o projeto "*Competencies for ESD (Education for Sustainable Development) teachers*" (SLEURS, 2008). No modelo de formação por competências proposto pelo projeto, são identificados cinco domínios ou categorias: i) conhecimento; ii) pensamento complexo; iii) emoção; iv) ética e valores; v) ação (SLEURS, 2008).

O domínio **conhecimento** envolve conhecimentos conceituais, conhecimentos factuais e conhecimentos relacionados à ação. Esses conhecimentos devem estar orientados para a EpS estão relacionados com o tempo (passado, presente, futuro), com o espaço (local, global) e devem ser interdisciplinares. Os conhecimentos são construídos individualmente e socialmente, relacionam-se com as experiências que cada pessoa vivencia. Leva em consideração a aprendizagem social. Essa categoria, no âmbito da EpS, refere-se a conhecimentos sobre questões e/ou problemas socioambientais, e também a ocorrência dos problemas ambientais. Além disso, possui ligação com as ações individuais e coletivas que ajudem na prevenção de problemas ambientais; e, de ter visão própria sobre Sustentabilidade, do Desenvolvimento Sustentável e da solidariedade.

A categoria **pensamento complexo** possui ligação com o fato de que o pensamento analítico e reducionista é insuficiente para resolver os problemas complexos atuais, o que exige uma visão sistêmica. Isso pode favorecer a compreensão, conseqüentemente, o ensino e a aprendizagem dos conceitos abordados sobre Sustentabilidade.

A categoria **emoção** refere-se a questões que envolvem a afetividade dos indivíduos. A emoção é um componente afetivo inseparável do pensamento racional e, nesse sentido, da inteligência. Emocionar-se no âmbito das ciências e das sociedades contemporâneas durante muito tempo foi e ainda hoje é, em muitos casos, proibida. As atitudes de pensar, refletir, valorar, tomar decisões e agir estão inseparavelmente ligadas com as emoções. A competência emocional é indissociável da EpS, e, a empatia e a compaixão têm papel fundamental para o desenvolvimento desta competência.

O domínio da **ética e dos valores** é uma categoria que possui identidade com o comportamento. Os valores são identificados como as crenças, as atitudes ou as convicções que se refletem no comportamento pessoal e recebem influência de uma variedade de fatores, como: gênero, cultura, ideologia, experiências pessoais de vida. Individualmente ou coletivamente, os valores determinam o que deve ou não ser feito, e fazer o que é certo ou errado, é o que deve ser entendido por ética. A justiça social também se relaciona com esse

domínio, pois os valores e os princípios éticos são fundamentais para a construção de uma sociedade justa e sustentável.

Já a categoria **ação**, refere-se ao processo pelo qual as competências dos outros quatro domínios interagem entre si para permitir que através do trabalho coletivo, possibilite-se a criação e o desenvolvimento de projetos significativos e relevantes social e ambientalmente. Ao agir, pode-se aplicar o conhecimento adquirido, utilizar o pensamento complexo e a visão sistêmica para entender a dinâmica socioambiental; lidar com as emoções e estar ciente dos valores morais e éticos que existem nas diferentes culturas. Desse modo, as ações precisam de atitudes, habilidades práticas e de competências na área da gestão para serem realizadas.

Esse projeto apresenta conceitos-chave que deverão fundamentar a definição das competências orientadas para a Educação para Sustentabilidade. De acordo com SLEURS (2008), os conhecimentos necessários são os seguintes:

- O entendimento sobre a interdependência entre sociedade, economia e meio ambiente, do local ao global (relações complexas e multicausais);
- Entendimento sobre a cidadania (direitos e responsabilidades da sociedade);
- Entendimento sobre a necessidade das gerações futuras;
- Entendimento sobre a necessidade de diversidade biológica, social, econômica e cultural;
- Entendimento sobre a importância da qualidade de vida, da equidade e da justiça;
- Entendimento sobre o desenvolvimento e a capacidade de sustentação dos sistemas biológicos e
- Entendimento sobre os princípios da incerteza e da precaução.

Apesar de o projeto ter sido originalmente idealizado para a formação de professores em Educação para Sustentabilidade, nessa dissertação algumas das competências elencadas serão utilizadas para a formação das categorias de análise dos resultados da pesquisa.

Diante deste contexto, Gonçalves-Dias *et al.* (2009) afirmam a necessidade do ensino ambiental nos cursos de Administração, uma vez que de suas salas de aula emergem gestores, líderes, profissionais que poderão prejudicar ou mitigar o Desenvolvimento Sustentável (GODOY, BRUNSTEIN e FISCHER, 2013). Assim, na próxima seção será discutida a

Educação para Sustentabilidade nas Universidades e nos Cursos de Pós-Graduação em Administração.

## 2.4 A EpS NAS UNIVERSIDADES E NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Percebe-se, pelo mundo, que diversas instituições de ensino têm começado a entender a necessidade de serem mais sustentáveis, servindo de modelo na instituição e na adoção de práticas que busquem a continuidade dos recursos (CLUGSTON, 2004). Estas adoções são tanto em gestão universitária, pensando na infraestrutura e treinamento, quanto também por meio de inclusões em currículos de cursos e projetos. Wrigth (2004) afirma que diversas universidades do mundo já assinaram declarações de compromisso com a Sustentabilidade e, além disso, é notória a importância que estas possuem para gerar a mudança de que se necessita. Para Clugston (2004) as universidades têm como responsabilidade ensinar sobre problemas sociais, além de liderar debates sobre o tema no intuito de propor soluções. O ensino superior deve questionar a realidade, estimulando o desenvolvimento de novos conhecimentos, habilidades e valores gerando cidadãos mais sensíveis para a problemática ambiental, para que assim possam contribuir para um mundo melhor.

Pesquisa realizada por Pinheiro *et al.* (2011), envolvendo universitários do nordeste brasileiro sobre questões relacionadas à Sustentabilidade, mostrou indícios de que a conscientização e sensibilização para os problemas relacionados ao Desenvolvimento Sustentável ajudam a transformar o discurso em prática. O que reforça o importante papel das Instituições de Ensino Superior (IES) para vencer o atual desafio ambiental. De acordo com Brunstein, Godoy e Silva (2014), não se pode negar que se vive um momento histórico e social favorável à construção de novos fundamentos da educação gerencial os quais se relacionam à inserção de aspectos voltados à Sustentabilidade na prática das organizações.

Desse modo, percebe-se que as questões voltadas para a Sustentabilidade estão cada vez mais em pauta, nas universidades e nos cursos superiores. No caso dos cursos de Administração, apesar da pouca disseminação do tema, há um aumento de estudos que procuram relacionar à Educação para Sustentabilidade com esta área de atuação (DEMAJOROVIC e SILVA, 2012; FISHER e BONN, 2011; JACOBI *et al.*, 2011, BEVAN, 2014).

Para Godoy, Brunstein e Fischer (2013), apesar do crescente interesse pelo tema, sua inserção no ensino e pesquisa em Administração tem sido lenta. As autoras observaram que

do total de artigos publicados no período 2006-2012 nos seis principais periódicos nacionais da área de Administração, 6,2% trataram temas de gestão ambiental. Isso representa evolução em relação aos 2,3% obtidos em pesquisa relativa ao período 1996-2005. As autoras também expõem outra constatação: a de que entre os grupos de pesquisa registrados no diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na área de Administração, 25% abordam tópicos ligados à Gestão Ambiental, sendo que 93% desses grupos se iniciaram após 2002, ano em que foi regulamentada a lei nº 9.795/1999 (trata da obrigatoriedade da inserção da educação ambiental na educação formal em seus mais diversos níveis), ficando clara a importância de ações concretas do setor governamental para promover a educação voltada para a Sustentabilidade.

Um exemplo de inserção da Educação Ambiental nas políticas educacionais brasileiras é a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 (BRASIL, 1999) que trata as questões relacionadas a Sustentabilidade de forma interdependente. Esta lei considera o meio natural, social, econômico e cultural interligados entre si, o que demonstra concepções de Sustentabilidade que se interligam e relacionam de forma holística e integrada. Esta concepção está de acordo com as abordagens sobre Educação para Sustentabilidade disponibilizadas em documentos internacionais (SLEURS, 2008; UNESCO, 2005).

A legislação acima citada estabelece a obrigatoriedade da inclusão da Educação Ambiental como prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal (art. 10) e, além disso, determina a obrigatoriedade de estar presente nos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas (art. 11). Barbieri (2004) entende que o tema pode ser concebido como um eixo transversal, permeando diversas disciplinas nos cursos de ensino superior em Administração, sendo que uma disciplina específica sobre o tema só deveria ser oferecida nos cursos de Pós-Graduação em Administração.

Para Springett e Kearins (2011) o problema de introduzir a Sustentabilidade nos currículos dos cursos de Administração está na luta ideológica que tenta contestar a “legitimidade” e o legado da teoria ortodoxa da Administração. Porém a consciência de que a Sustentabilidade é um processo necessário para a sociedade faz com que haja a necessidade de incluir o conceito nos currículos das escolas de negócios, de modo a criar oportunidades para que trabalhadores, gestores e professores adquiram conhecimentos que auxiliem para um progresso sustentável.

Na prática o que se percebe é diferente da teoria, como o conteúdo relacionado à educação ambiental deve ser inserido como eixo transversal, ele acaba por não pertencer diretamente às áreas de ensino e dificulta a inserção deste tema no ensino fundamental e médio brasileiro. Já no ensino superior em graduações, este tema é um dos quesitos de avaliação do curso de acordo com o Ministério da Educação e por este motivo ele acaba aparecendo nos currículos e projetos pedagógicos.

Ao implantar premissas sustentáveis nas IES, Fouto (2002) acredita que haja a promoção da educação como um importante elemento para a inserção de valores e de comportamentos éticos e que contribui para a capacitação e formação dos atores envolvidos no processo. Fouto (2002) ainda sugere a inclusão de algumas práticas nas universidades, como: i) procedimentos internos sustentáveis; ii) capacitação ambiental do corpo docente; iii) sensibilização da população envolvida com a prática da Sustentabilidade; iv) disseminação do conhecimento gerado dentro e fora dos muros da instituição; v) incentivo à pesquisa com vistas ao Desenvolvimento Sustentável de forma interdisciplinar; vi) compromisso de todos os envolvidos com a ética e a responsabilidade social; vii) formação de parcerias com outras IES e com outros setores da sociedade.

Na mesma linha, Paulo e Ferolla (2010) acreditam que a formação dos Administradores deve ter como princípio proporcionar uma visão que transcenda o utilitarismo puro e simples e passe a avaliar os benefícios da tomada de decisão em direção à Sustentabilidade. Por essa razão, conforme afirma Andrade, Tachizawa e Carvalho (2000), os Cursos de Administração, no nível de graduação e Pós-Graduação, devem levar em consideração em seu currículo e, portanto, em seu projeto pedagógico novas disciplinas na formação profissional do Administrador; entre elas a gestão ambiental, com o objetivo de acompanhar as transformações e as necessidades do mercado diante do processo de globalização.

Os autores comentam sobre a importância de se avaliar o currículo dos cursos em relação à Sustentabilidade de forma a propiciar uma maior inclusão e integração de conceitos-chaves (STERLING e THOMAS, 2006, SEGALA *et al.*, 2010). Estudo realizado por Brandli *et al.* (2014) em análise de diversos cursos de graduação identificou a necessidade de inserir conceitos de Sustentabilidade de forma interdisciplinar e transdisciplinar e além disso, constatou a necessidade da Sustentabilidade estar presente na vida do campus. Deste modo, percebe-se a clara necessidade de se analisar os currículos de diversos cursos no intuito de identificar falhas e oportunidades de melhorias.

Trabalho realizado por Figueiró e Raufflet (2015) distingue a inserção e a integração de conceitos de Sustentabilidade nos currículos. Os autores afirmam que a integração é a adoção da Sustentabilidade de forma holística e transversal nos programas. Já a inserção é a adoção da temática de forma esparsa e superficial, sem a intenção de se pensar o currículo de forma sustentável.

Já Amorim e Custódio (2010) apontam um aspecto negativo neste processo de esverdeamento curricular: há a ausência de disciplinas, de professores, e ainda de uma visão socioambiental nas Instituições de Ensino Superior para oferecer aos cursos de Administração uma abordagem mais holística, o que faz com os discentes tenham menos possibilidades de articular esta visão ampla sobre a participação e intervenção direta das empresas privadas frente às questões socioambientais.

De acordo com Junior *et al.* (2014), no que se refere aos cursos de Administração, pode-se identificar algumas inclusões da Sustentabilidade em cursos de *Master in Business Administration* (MBA) nos EUA, porém, no Brasil, este assunto ainda não é pacífico. Diversos autores comentam as dificuldades existentes para se incluir esse assunto em Cursos de Administração, como: i) a questão da interdisciplinaridade do tema, que vem a dificultar uma implementação efetiva da matéria (JACOBI *et al.*, 2011); ii) uma visão mais sistêmica, que considere a aprendizagem a partir de uma participação mais concreta dos diversos *stakeholders* envolvidos (JACOBI *et al.*, 2011); iii) a introdução de novas formas de ensino-aprendizagem (GONÇALVES-DIAS, HERRERA e CRUZ, 2013); iv) obstáculos na criação de um novo currículo (LEAL FILHO, 2011), entre outras. Os autores Benn e Dunphy (2009) complementam esta análise ao afirmar que no ensino da Sustentabilidade nas escolas de negócios a temática da Sustentabilidade não é sistematicamente integrada, se restringindo a ser apenas uma disciplina eletiva durante o curso.

Outro problema na inserção desse assunto é apontada por Springett (2005) ao identificar a dificuldade de compreensão dos estudantes que a Sustentabilidade não é somente um discurso sobre ecologia e economia, mas é essencialmente ideológica e política. A Educação para Sustentabilidade envolve um processo de investigação crítica que encoraja as pessoas a explorarem a complexidade e as implicações dessa abordagem frente às forças econômicas, políticas, sociais, culturais, tecnológicas e ambientais que a nutrem ou a impedem (GODOY, BRUNSTEIN e FISCHER, 2013). Para Venzke e Nascimento (2013) é necessário que as instituições brasileiras de ensino que formam administradores ampliem a base epistemológica atual para serem capazes de resolver, de modo mais completo, as

questões relacionadas à Sustentabilidade. Nesse estudo, o conceito de Sustentabilidade foi abordado na perspectiva que envolve a ruptura de padrões existentes sob um olhar que visa estimular o pensamento crítico visando à sensibilização para as questões relacionadas aos mais diferentes aspectos da Sustentabilidade.

O relatório “Mapeamento da Educação Ambiental em instituições brasileiras de Educação Superior” (RUPEA, 2005; BRASIL, 2007), em uma amostra de 22 universidades brasileiras, públicas e privadas, de 11 estados, revela que as iniciativas realizadas se devem mais a grupos de docentes e pesquisadores, o que demonstra a dificuldade de inserção dessas políticas no contexto do ensino não só nos mestrados em Administração como também em outros cursos em geral.

Muitas vezes a integração das variáveis ambientais nas propostas pedagógicas dos cursos de Administração é vista como um aspecto negativo, pois ameaça à competitividade das organizações (DEMAJOROVICK e SILVA, 2012). Porém conforme o referencial aponta torna-se um processo na qual as instituições de ensino devem passar.

Neste sentido, a inserção da temática no currículo dos mestrados pode ser uma forma de iniciar o processo de sensibilização por meio da qualificação de profissionais que serão futuros docentes e disseminarão os conhecimentos adquiridos por meio de sua formação.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresenta-se a metodologia e os passos que foram desenvolvidos com o intuito de atingir os objetivos propostos. Para tanto, será discutido os procedimentos e as ferramentas que foram adotadas, além da abordagem e do método escolhidos. Outros passos também serão detalhados como os atores da pesquisa, a forma de coleta de dados e as técnicas de análise.

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Em função dos objetivos propostos, o tipo de pesquisa realizada foi classificada como descritivo-exploratória. Conforme Gil (1999), as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias com o intuito de formular problemas mais precisos para estudos posteriores. Já Roesch (2005), credita que as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a obtenção de informações sobre uma determinada população ou fenômeno.

A opção metodológica do estudo foi a abordagem qualitativa de natureza teórico-empírica. De acordo com Deslandes e Minayo (2010, p. 17), “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, pois trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

#### 3.2 UNIDADES DE ANÁLISE

Os sujeitos da análise estão relacionados aos programas de Pós-Graduação em Administração do Rio Grande do Sul. São nove os cursos de mestrado em Administração que possuem abordagem acadêmica: PPGA da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); PPGA da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS); PPGA da Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS); PPGA da Universidade de Caxias do Sul (UCS); PPGA da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), PPGA da Universidade de Passo Fundo (UPF); PPGA da Fundação Universidade de Rio Grande (FURG); PPGA da



Faculdade Meridional (IMED) e PPGA da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). D

Para fazer a pesquisa nesses programas, foram realizadas as seguintes etapas:

- 1) Análise dos projetos pedagógicos dos cursos;
- 2) Análise das dissertações oriundas desses programas e o reflexo que essas dissertações tiveram nas publicações em eventos e revistas;
- 3) Entrevistas com os seguintes sujeitos:
  - Os coordenadores dos programas de Pós-Graduação, com o objetivo de obter as concepções sobre Sustentabilidade dos cursos elencados;
  - Os professores, preferencialmente os líderes de área de cada linha de pesquisa dos mestrados em Administração com o intuito de entender as diferentes concepções sobre Sustentabilidade existente dentro dos programas.

De acordo com YIN (1989, p. 23) "o estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas". A intenção foi obter dados dos mais diferentes documentos e sujeitos envolvidos nos programas de Pós-Graduações em Administração de modo que se conseguisse identificar com clareza o cenário da EpS nesses cursos.

Utilizaram-se fontes de dados primários e secundários para esta investigação. Como primeira etapa da coleta, buscaram-se no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) quantos e quais os mestrados acadêmicos em Administração existem no estado do Rio Grande do Sul – Brasil, de acordo com este site, são nove mestrados acadêmicos em Administração em funcionamento atualmente. Cinco deles com alguns anos de experiências (PPGA/UFRGS; PPGA/PUCRS; PPGA/UCS; PPGA/UNISINOS e PPGA/UFSM), três deles com início das atividades em 2015 (PPGA/UPF; PPGA/IMED e PPGA/FURG) e um deles iniciou suas atividades em 2016 (PPGA/UNIPAMPA).

Em função das diversas etapas de coleta de dados optou-se por dividir em seções, buscando tornar os procedimentos realizados mais claros.

### **3.3.1 Coleta de dados dos Projetos Pedagógicos**

A primeira etapa da análise dos projetos pedagógicos foi obter os nove projetos em sua íntegra através do site Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>). A Plataforma Sucupira é uma ferramenta de acesso público onde as Pós-Graduações brasileiras disponibilizam informações sobre os seus programas. Este site é de preenchimento obrigatório por parte dos cursos e visa trazer maior publicidade e transparência das informações sobre os programas de Pós-Graduações. Os nove projetos pedagógicos foram lidos em sua íntegra e a descrição na análise realizada será discutida posteriormente.

### **3.3.2 Coleta de dados das Dissertações**

Como quatro dos programas analisados ainda não possuem dissertações concluídas (PPGA/IMED; PPGA/UPF; PPGA/FURG; PPGA/UNIPAMPA), realizou-se a coleta de dados das dissertações de cinco programas de Pós-Graduação do Rio Grande do Sul. Assim, buscaram-se nas bases de dados de cada universidade todas as dissertações oriundas dos programas de Pós-Graduação em Administração. Deste modo, foram analisadas 1813 dissertações desde a origem de cada programa até o mês de março de 2016.

Das dissertações analisadas 126 possuíam relação com a sustentabilidade e após essa identificação, buscou-se o Currículo Lattes de todos os autores de dissertações que foram relacionadas com a Sustentabilidade, visando identificar se as mesmas foram publicadas em eventos, periódicos e livros.

### **3.3.3 Coleta de dados das Entrevistas**

Para o levantamento dos dados primários, as seguintes técnicas foram utilizadas: entrevistas semiestruturadas com os coordenadores dos programas de Pós-Graduação e com os professores, preferencialmente os líderes de área de cada linha de pesquisa dos PPGA'S. Em função de limitações de tempo, optou-se por entrevistar representantes de sete programas de Pós-Graduação. Os sete programas entrevistados foram selecionados de modo a se obter

visões de programas em diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul, de modo que cada região fosse representada. Assim as entrevistas foram realizadas com os seguintes programas: PPGA/EA/UFRGS; PPGA/UNISINOS; PPGA/UCS; PPGA/UFSM; PPGA/FURG, PPGA/IMED e PPGA/UNIPAMPA. A Figura 5 destaca em vermelho os programas de Pós-Graduação que foram entrevistados nessa pesquisa e em verde os mestrados que não tiveram sujeitos entrevistados.

**Figura 5 – Programas de Pós-Graduação em Administração do RS**



Fonte: Elaborada pela autora com base em dados e imagens da internet

Alguns professores não se interessaram em ser entrevistados em função do tema em questão. Para auxiliar a coleta de dados das entrevistas, os coordenadores dos programas de Pós-Graduação foram entrevistados tanto como coordenadores quanto como representantes das linhas de pesquisa na qual atuam. O contato inicial ocorreu por meio eletrônico, em que um e-mail foi encaminhado com uma breve explicação dos objetivos da pesquisa, juntamente com um convite para participação. No intuito de possibilitar maior conveniência aos participantes do estudo, as entrevistas configuraram-se de diferentes formas: sete foram realizadas pessoalmente e onze deram-se por meio da utilização do programa Skype. O Quadro 5 mostra os sujeitos da pesquisa.

**Quadro 5 – Entrevistados por Mestrado e Linha de Pesquisa**

<b>Programa</b>	<b>Linhas de Concentração ou Pesquisa</b>	<b>Identificação dos respondentes</b>
PPGA/UFRGS	Finanças	Não foi entrevistado
	Gestão de Pessoas	Não foi entrevistado
	Gestão de Sistemas e Tecnologia da Informação	Não foi Entrevistado
	Estudos Organizacionais	A
	Marketing	BC
	Modelagem Quantitativa	C
	Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade	D
PPGA/UNISINOS	Competitividade e Relações Interorganizacionais	E
	Estratégias Organizacionais	F
PPGA/UCS	Estratégia e Operações	G
	Inovação e Competitividade	H
PPGA/UFSM	Estratégia em Organizações	IC
	Gestão de Pessoas e Comportamento Organizacional	J
	Economia, Controle e Finanças	K
	Sistemas e Mercado	L
PPGA/FURG	Organizações, Mercado e Trabalho	M
	Tecnologias Gerenciais	NC
PPGA/IMED	Gestão Estratégica e Relações com o Mercado	OC
	Estudos Organizacionais Contemporâneos	P
PPGA/UNIPAMPA	Organização e Desenvolvimento	QC
	Estratégia e Sistemas	R

Fonte: Elaborada pela autora

Para facilitar a identificação dos respondentes, os coordenadores e professores foram classificados com as letras do alfabeto de A a R, sendo que aos coordenadores dos cursos foi adicionada a letra C após da primeira letra, indicando o seu cargo.

A maioria dos entrevistados, quatorze, foram muito acessíveis e demonstraram interesse em ajudar na pesquisa, o que pode sinalizar a importância da temática no contexto das Pós-Graduações. A pesquisa tinha a intenção de entrevistar vinte e uma pessoas, porém para três não foi possível em função da agenda, sendo que duas dessas foram substituídas. O coordenador da FURG foi substituído pelo coordenador substituto e a coordenadora da UNISINOS foi substituída por uma docente do curso e, deste modo, ficou-se sem a concepção da coordenação do curso desse programa. Outras duas pessoas, não demonstraram interesse no estudo. Os programas de Pós-Graduação da PUC/RS e da UPF não foram entrevistados.

Para Gil (1999), a entrevista semiestruturada permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, porém com algum roteiro proposto pelo entrevistador. Foram elaborados dois conjuntos de questões que tiveram por objetivo responder a questão de pesquisa. O Apêndice A representa o conjunto de questões a serem respondidas por meio da entrevista semiestruturada com os Coordenadores de Curso e o Apêndice B representa as questões a

serem respondidos por meio da entrevista semiestruturada com os professores dos cursos de Pós-Graduação, preferencialmente os líderes de área.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesse subitem serão descritas as formas em que os dados foram analisados. Do mesmo modo que na seção anterior, optou-se por dividir em subitens para melhor explicação.

#### **3.4.1 Projetos Pedagógicos**

Para análise dos dados dos projetos pedagógicos utilizou-se a análise de conteúdo que, conforme Bardin (2004) deve proceder a codificação dos dados brutos, criação de uma matriz de categorias ou unidades de registro, construção de quadros para a organização e apresentação dos dados recolhidos

A partir disso, os projetos pedagógicos foram lidos em sua íntegra e realizada uma análise qualitativa. Além disso, uma análise descritivo-exploratória dos dados pesquisados foi realizada. Para a compilação dos dados, contagens e elaboração de tabelas foi utilizado o software Microsoft Excel. Para realizar a análise de conteúdo, foram criadas categorias baseadas no referencial teórico. Assim, as categorias criadas para a identificação das variáveis de pesquisa estão especificadas no Quadro 6.

**Quadro 6 – Categorias analisadas nos projetos pedagógicos**

<b>Categoria</b>	<b>Descrição da categoria</b>	<b>Autores que baseiam esta categoria</b>
Currículo sustentável	Procura analisar a forma que a Sustentabilidade é abordada nos projetos pedagógicos dos mestrados em Administração	Springett e Kearins (2011) Martin <i>et al.</i> (2005) Sterling e Thomas (2006) Segala <i>et al</i> (2010)
Disciplinas relacionadas à Sustentabilidade	Procura descrever a existência ou não de disciplinas que tratam assuntos sobre Sustentabilidade e se a disciplina é obrigatória a todos os alunos	Barbieri (2004) Jacobi <i>et al.</i> (2011)
Inserção e Integração de conceitos com a Sustentabilidade	Analisa se a Sustentabilidade é trabalhada juntamente com outros assuntos ou de forma isolada; Se existe linha de pesquisa específica sobre Sustentabilidade e Se este assunto é específico de alguma linha de pesquisa ou é um tema generalista Também é descrito conteúdos que estão relacionados ao tema Sustentabilidade	Figueiró e Raufflet (2015) Brandli <i>et al</i> (2014)

Fonte: Elaborada pela autora com base no referencial teórico

Após essas etapas, os sites dos programas de Pós-Graduações foram consultados, visando confirmar informações a respeito das linhas de pesquisa de cada programa e se as disciplinas relacionadas com o tema eram obrigatórias ou eletivas. O período de coleta dos dados foi de 02 de junho a 11 de agosto de 2015.

### 3.4.2 Dissertações

Para realizar a análise desta etapa de pesquisa, as dissertações foram pesquisadas nas bases de dados de cada programa de mestrado e após, agrupou-se em uma planilha a informações sobre o título da dissertação, ano de defesa, orientador, linha de pesquisa do orientador, palavras-chave. A partir do título e das palavras-chave buscou-se relacionar o documento com a temática da Sustentabilidade. Caso houvesse relação, o resumo do trabalho era lido, visando confirmar as relações existentes.

Ressalta-se que este estudo se refere a um senso sobre o tema no Rio Grande do Sul e desta forma, um total de 1813 dissertações em Administração foram analisadas no período de 1982 a 2016. Dessas, 126 representam alguma relação com a temática da Sustentabilidade. Além disso, uma análise descritiva dos dados pesquisados foi realizada reunindo as

informações sobre as dissertações mencionadas no parágrafo anterior. Para a compilação dos dados, contagens e elaboração de tabelas foi utilizado o software Microsoft Excel. Para realizar a análise das dissertações, também foram criadas categorias baseadas no referencial teórico. Ressalta-se que falta referencial que demonstre a importância das dissertações sustentáveis no processo de sensibilização da comunidade acadêmica e deste modo, as referências utilizadas têm relação com o currículo sustentável, o que a autora entende possuir uma relação estreita entre as duas questões. Assim, as categorias criadas para a identificação das variáveis de pesquisa estão especificadas no Quadro 7.

**Quadro 7 – Categorias analisadas nas dissertações**

<b>Categoria</b>	<b>Descrição da categoria</b>	<b>Autores que baseiam esta categoria</b>
Dissertações Sustentáveis	Procura analisar a forma que a Sustentabilidade é abordada nas dissertações	Springett e Kearins (2011) Martin <i>et al.</i> (2005) Sterling e Thomas (2006) Segala <i>et al</i> (2010)
Inserção e Integração de conceitos com a Sustentabilidade	Analisa se a Sustentabilidade é trabalhada juntamente com outros assuntos ou de forma isolada; Se a dissertação é específica de alguma linha de pesquisa ou é um tema que permeia várias linhas Também são descritos os conteúdos que estão relacionados ao tema Sustentabilidade	Figueiró e Raufflet (2015) Brandli <i>et al</i> (2015)

Fonte: Elaborada pela autora com base no referencial teórico

A coleta de dados das dissertações iniciou em novembro de 2015 e terminou em março de 2016. Já a coleta de dados da produção científica foi realizada a partir do currículo Lattes dos discentes. Após identificar a dissertação que possuía relação com a Sustentabilidade, buscou-se no currículo Lattes do seu autor as publicações que tinham como origem a dissertação analisada. Essa pesquisa visou identificar em que eventos, periódicos e livros foram publicados os resultados da pesquisa.

### 3.4.3 Entrevistas

Para análise dos dados primários, foram elaboradas as categorias que unificarão as questões para a entrevista e a análise documental dos projetos pedagógicos dos documentos dos cursos, consideraram-se como referências cinco categorias distintas:

- A partir do documento: *Competências de professores em EDS – um quadro/modelo teórico para integrar EDS nos currículos dos institutos de formação de professores – CSCT* (SLEURS, 2008), onde foram expostos cinco domínios de competências necessárias para a EDS. Desses, optou-se por utilizar dois deles como categorias do estudo: o conhecimento, a ação. Essa opção deveu-se por entender que essas duas categorias estariam mais de acordo com os objetivos do trabalho: entender como é o cenário da sustentabilidade por meio da percepção de diversos atores e contextos. A autora acredita que o conhecimento e a forma como esse conhecimento é transformado em ações dentro dos programas, podem refletir um cenário com maior fidedignidade.
- Os autores Springett e Kearins (2005) expuseram os objetivos da EpS e a partir destes objetivos, criou-se mais duas categorias de análise: a visão interdisciplinar e holística e as metodologias inovadoras.
- Fouto (2000) coloca a importância de questões institucionais para a implementação efetiva das questões ambientais.

Deste modo, para a realização das entrevistas se utilizou como referência cinco categorias de análise:

- O **conhecimento**, que de acordo com Sleurs (2008) buscará analisar os conhecimentos necessários à compreensão dos problemas ambientais e que possam contribuir para a solução ou mitigação dos mesmos. Neste trabalho, o conhecimento estará relacionado ao conhecimento dos sujeitos entrevistados (coordenadores e professores);
- A **ação** que possibilita analisar a aplicação do conhecimento e será avaliado com as entrevistas semi-estruturadas de modo a entender como os respondentes utilizam o conhecimento em prol do Desenvolvimento Sustentável;
- A **visão interdisciplinar e holística** que buscará identificar se os docentes possuem a sensibilização para a importância de se ter uma visão global e sistêmica dentro do contexto da Sustentabilidade;
- A **metodologia inovadora** será identificada se os docentes trabalham com metodologias inovadoras para a sensibilização sobre as questões sustentáveis;



- A **gestão** buscará identificar políticas dos programas de Pós-Graduação em prol da Sustentabilidade, além da visão dos coordenadores dos cursos estudados sobre a temática.

Para esta dissertação, o Quadro 8 traz uma relação dos objetivos propostos, metodologias para análise dos dados e questões a serem respondidas com a análise documental e entrevistas.



**Quadro 8 - Relação dos objetivos propostos, metodologias para análise dos dados**

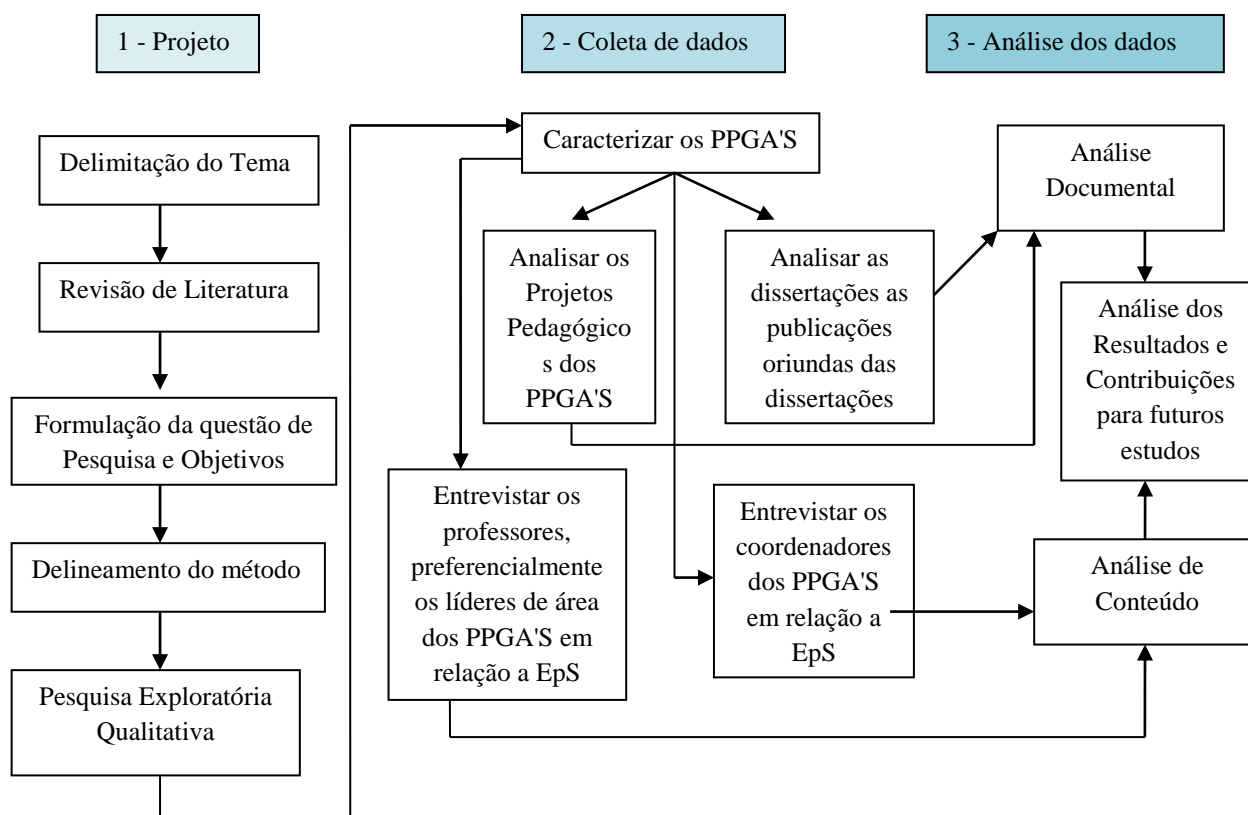
Objetivos		Tipo de dado	Instrumento e Procedimentos de Análise dos dados	Categoria identificada com este objetivo	Autor que sustenta a importância deste item
1	Caracterizar os Programas de Pós-Graduação em Administração <i>Stricto Sensu</i> existentes no Rio Grande do Sul	Dados Secundários	Análise Documental	Interdisciplinar e Holística	Springett e Kearins (2005)
2	Analisar os projetos políticos pedagógicos desses programas sob a perspectiva da Sustentabilidade	Dados Secundários	Análise Documental	Currículo sustentável	Springett e Kearins (2011) Martin <i>et al.</i> (2005) Sterling e Thomas (2006) Segala <i>et al.</i> (2010)
				Disciplinas relacionadas a Sustentabilidade	Barbieri (2004) Jacobi <i>et al.</i> (2011)
				Inserção e Integração de conceitos com a Sustentabilidade	Figueiró e Raufflet (2015) Brandli <i>et al.</i> (2014)
3	Analisar as dissertações e as publicações realizadas a partir das dissertações oriundas desses programas para identificar componentes relacionados diretamente com a Sustentabilidade	Dados Secundários	Análise Documental	Currículo sustentável	Springett e Kearins (2011) Martin <i>et al.</i> (2005) Sterling e Thomas (2006) Segala <i>et al.</i> (2010)
				Inserção e Integração de conceitos com a Sustentabilidade	Figueiró e Raufflet (2015) Brandli <i>et al.</i> (2014)
4	Identificar as percepções e as práticas pedagógicas de docentes das referidas Pós-Graduações quanto à EpS	Dados Primários	Entrevista Semi Estruturada Análise de Conteúdo	Conhecimento	SLEURS (2008)
				Ação	SLEURS (2008)
				Metodologias inovadoras	Springett e Kearins (2005)
				Interdisciplinar e Holística	Springett e Kearins (2005)
				Gestão	Fouto (2000)
5	Identificar as práticas e políticas dos PPGA'S relacionadas à EpS	Dados Primários	Entrevista Semi Estruturada Análise de Conteúdo	Gestão	Fouto (2000)



### 3.5 ETAPAS DA PESQUISA

Diante do exposto, a construção deste estudo foi realizada a partir de múltiplas fontes de evidências, de acordo com os pressupostos de Yin (1989): por meio da revisão de literatura, da pesquisa documental e do estudo empírico em si. A Figura 6 representa a síntese das etapas da pesquisa.

**Figura 6 - Etapas da Pesquisa**



Fonte: Elaborada pela autora

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo é apresentada a análise dos resultados obtidos no estudo. Tem início com a exposição da caracterização das Pós-Graduações. A seguir, são evidenciadas as análises dos projetos pedagógicos dos cursos, das dissertações produzidas e das publicações realizadas a partir dos resultados das dissertações. Por fim, são examinadas as entrevistas realizadas com os coordenadores dos cursos e com os professores dos PPGA'S.

### 4.1 AS PÓS-GRADUAÇÕES EM ADMINISTRAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

Os programas de Pós-Graduação do Brasil tiveram o seu grande impulso nos anos de 1960, quando através de uma parceria subordinada aos países desenvolvidos se limitava a formação de cientistas e pesquisadores (SANTOS, 2003). Já os programas de Pós-Graduação em Administração do Brasil tiveram seu marco inicial com a criação da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP) que se tornaram referência no Ensino de Administração no Brasil (ANDRADE e AMBONI, 2002). Já no começo da década de 70 surge uma nova fase assinalada pelo intercâmbio entre pesquisadores de universidades americanas e alunos brasileiros de Pós-Graduação em Administração, iniciando assim, a Pós-Graduação em Administração de maneira mais efetiva (CASTRO e ÁVILA, 2013).

Para Leite Filho (2008), os programas de Pós-Graduação são os formadores de pesquisadores, professores, mestres e doutores que contribuem para produção do conhecimento. Percebe-se assim, a importância dos programas de Pós-Graduações em Administração do Brasil para a criação de conhecimento científico de que a sociedade brasileira necessita. De acordo com a CAPES (2015), são 226 cursos de Pós-Graduação em Administração no Brasil, sendo que desses 98 de mestrados acadêmicos, 57 doutorados e 71 mestrados profissionais.

Essa dissertação estudou os programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração do Rio Grande do Sul, desse modo, faz-se necessário descrevê-los para entender as diferenças e semelhanças entre esses programas.

O Programa de Pós-Graduação em Administração e Negócios da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) existe desde 2003, na cidade de Porto Alegre. Seu programa conta com o Curso de Mestrado em Administração e Negócios e o Doutorado em Administração, que iniciou em 2010 (PUC-RS, 2015).

Com conceito cinco da CAPES, este programa possui duas áreas de concentração:

- Administração estratégica – contempla as linhas de pesquisa de Estratégia, Gestão da Informação e Marketing e,
- Gestão da Inovação – com a linha de pesquisa Gestão da Inovação, Competitividade e Mercado.

Por sua vez, a UNISINOS, em São Leopoldo, com o seu Programa de Pós-Graduação em Administração que conta com Mestrado e Doutorado. O Mestrado iniciou em 2000 e o Doutorado em 2007. Possui conceito CAPES cinco e tem as linhas de pesquisa em Competitividade e Relações Interorganizacionais e Estratégias Organizacionais (UNISINOS, 2015).

Em Caxias do Sul, situa-se o Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Esse programa teve início em 2006 com a implantação do Mestrado em Administração e em 2015 iniciou as atividades do Doutorado em Administração. O PPGA/UCS possui conceito quatro da CAPES. Possui duas áreas de concentração – Estratégia e Inovação – e três linhas de pesquisa – Estratégia e Operações, Inovação e Competitividade (UCS, 2015).

O Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) iniciou suas atividades em 2003, com o Mestrado Acadêmico em Administração e em 2012 começou as atividades do doutorado em Administração. O programa ainda conta com o Mestrado Interinstitucional em parceria com a Universidade Federal do Maranhão. O PPGA/UFSM possui quatro linhas de pesquisa: Estratégia em Organizações; Sistemas e Mercado, Gestão de Pessoas e Comportamento Organizacional e Economia, Controle e Finanças. Possui conceito CAPES quatro (UFSM, 2015).

Já o programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Passo Fundo (UPF) iniciou suas atividades em 2015. Devido ao fato de ser um curso novo, possui apenas Mestrado e conceito CAPES três. As linhas de pesquisa são duas: Comportamento, Aprendizagem e Gestão de Pessoas e Competitividade e Marketing (UPF, 2015). Em Passo

Fundo, ainda há outra Instituição de Ensino Superior que possui Mestrado em Administração: é a Faculdade Meridional (IMED), que também iniciou suas atividades em 2015 e conta com duas áreas de Concentração: Gestão Estratégica e Relações com o Mercado e Estudos Organizacionais Contemporâneos (IMED, 2015).

Já a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) possui o programa de Pós-Graduação mais antigo do estado: o PPGA da Escola de Administração. Fundado em 1972, em Porto Alegre, a partir da criação do Curso de Mestrado em Administração Pública e em Administração de Empresas. Em 1994, iniciou o curso de Doutorado e a partir de 1996, o PPGA/UFRGS implementou o curso de Mestrado Interinstitucional, em parceria com outras universidades. Em 1998, foi criado o curso de Mestrado para Executivos, modalidade profissional. No ano de 2005, a Escola de Administração da UFRGS implementou o curso de Doutorado Interinstitucional, sendo a primeira instituição a ter esta modalidade de curso no país (UFRGS, 2015).

Esse programa possui sete linhas de concentração de pesquisa: Finanças, Gestão de Pessoas, Gestão de Sistemas e Tecnologia da Informação, Estudos Organizacionais, Marketing, Modelagem Quantitativa e Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade. Atualmente, o programa possui conceito cinco na CAPES. Percebe-se que dentre os programas pesquisados, o PPGA/UFRGS é o único programa que possui uma linha de pesquisa orientada para a Sustentabilidade, o que já identifica a importância do tema para este programa.

O mestrado em Administração da Universidade Federal de Rio Grande (FURG) teve o seu primeiro processo seletivo em 2015. Com o conceito 3, iniciou suas atividades ainda no mesmo ano e conta com duas área de concentração de estudos: Organizações, Mercado e Trabalho e Tecnologias Gerenciais (FURG, 2015).

O programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) é o mais novo do Rio Grande do Sul, tendo iniciado as suas atividades em 2016. Possui duas linhas de pesquisa (Organização e Desenvolvimento e Estratégia e Sistemas) e tem o conceito 3.

O Quadro 9 sintetiza as informações.



**Quadro 9 – Síntese da caracterização dos PPGA’S do Rio Grande do Sul**

<b>Programa</b>	<b>Ano de Criação do Mestrado</b>	<b>Ano de Criação do Doutorado</b>	<b>Linhas de Concentração ou Pesquisa</b>	<b>Conceito Capes</b>
PPGA/UFRGS	1972	1994	- Finanças - Gestão de Pessoas - Gestão de Sistemas e Tecnologia da Informação - Estudos Organizacionais - Marketing - Modelagem Quantitativa - Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade	5
PPGA/PUCRS	2003	2010	- Estratégia - Gestão da Informação - Marketing - Gestão da Inovação, Competitividade e Mercado	5
PPGA/UNISINOS	2000	2007	- Competitividade e Relações Interorganizacionais - Estratégias Organizacionais	5
PPGA/UCS	2006	2015	- Estratégia e Operações - Inovação e Competitividade	4
PPGA/UFSM	2003	2012	- Estratégia em Organizações - Gestão de Pessoas e Comportamento Organizacional - Economia, Controle e Finanças - Sistemas e Mercado	4
PPGA/UPF	2015	Não Possui	- Comportamento, Aprendizagem e Gestão de Pessoas - Competitividade e Marketing	3
PPGA/FURG	2015	Não Possui	- Organizações, Mercado e Trabalho - Tecnologias Gerenciais	3
PPGA/IMED	2015	Não Possui	- Gestão Estratégica e Relações com o Mercado - Estudos Organizacionais Contemporâneos	3
PPGA/UNIPAMPA	2016	Não Possui	- Organização e Desenvolvimento - Estratégia e Sistemas	3

Fonte: Elaborado pela autora com base nos sites dos PPGA'S em set/2015.

A partir da caracterização dos mestrados que foram analisados, faz-se necessário analisar os projetos pedagógicos, e as disciplinas dos programas analisados, visando identificar relações com a Sustentabilidade.

## 4.2 ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS

A partir da busca pelos projetos pedagógicos dos mestrados em Administração, uma leitura atenta nesses documentos foi realizada para entender as relações destes com questões relacionadas à Sustentabilidade. Após essa análise, também houve a leitura das ementas das disciplinas na intenção de entender como a Sustentabilidade está estabelecida no ensino dos mestrados. Dessa forma, a seguir, este trabalho apresenta as análises acima identificadas.

### 4.2.1 Os Projetos Pedagógicos dos Mestrados em Administração

O curso de mestrado em Administração tem como característica a pluralidade de temas abordados na formação dos profissionais, sejam eles professores ou gestores. Dentro desta gama de disciplinas, grande parte está relacionada à ciência da Administração, porém diversas disciplinas se relacionam com os aspectos psicológicos, sociológicos, antropológicos, econômicos e ambientais.

Neste sentido, os mestrados em Administração no Rio Grande do Sul, assim como outros cursos, têm como desafio colaborar para uma sociedade baseada em comportamentos social e ambientalmente responsáveis e a melhoria das habilidades, valores e competências humanas para uma real participação nos processos decisórios daqueles que buscam novos conhecimentos (SALGADO e CANTARINO, 2006).

Os projetos pedagógicos pesquisados possuem em seu conteúdo uma estreita relação com a localização geográfica de cada mestrado. Percebe-se em seu conteúdo que existe a intenção de qualificar a mão-de obra local, sempre prestando atenção aos problemas e particularidades da região na qual se localizam. Isso demonstra a inserção do programa ao local e a sensibilização da importância de se valorizar os aspectos locais, como a cultura e as necessidades de uma comunidade que busca qualificação.

Outra constatação é que os projetos pesquisados, não possuem apenas a intenção de formar professores; também existe o foco de formar profissionais e gestores, mesmo sendo mestrados acadêmicos. Todos os currículos mencionam o intuito de qualificar profissionais que se capacitarão para o mercado de trabalho, seja para a gestão de organizações ou seja, para seguir a carreira docente. Este aspecto demonstra que a formação obtida nos mestrados

visa uma capacitação de um profissional com múltiplas funções dentro de uma organização e com um perfil relacionado com as complexidades do ambiente.

Já a relação com a Sustentabilidade é percebida em oito dos nove projetos analisados. A maioria dos projetos entende a necessidade de se pensar de forma mais integradora o conhecimento da Sustentabilidade. Estes projetos mencionam questões como a integração de conhecimentos, a necessidade de estudos mais relacionados à Sustentabilidade e a aplicabilidade destes conceitos na ciência da Administração. Este aspecto será analisado melhor quando forem analisadas as disciplinas de cada curso. Outro ponto que merece destaque é que em quatro cursos existem grupos de pesquisa que tem como uma das temáticas a Sustentabilidade.

Ressalta-se também que os projetos pedagógicos pesquisados não mencionam nenhuma atividade que possua o foco interdisciplinar e que estabeleça relações entre disciplinas, linhas de pesquisa ou mesmo outros cursos. Conforme aponta Latif *et al.* (2015), para que os projetos em Sustentabilidade tenham sucesso, faz-se necessário estabelecer relações interdisciplinares entre diversos campos da ciência.

Destaca-se nessa análise a dificuldade de encontrar relações com a Sustentabilidade. Percebe-se nos textos dos projetos, uma visão generalista, ampla que dificulta estabelecer relações com conceitos específicos. A relação com temas e conceitos foi encontrada com facilidade nas disciplinas e não nos projetos em si. Em alguns momentos, percebia-se que os projetos eram como se fossem “fórmulas prontas”, como se o texto fosse um padrão e não representasse todas as questões que norteiam o projeto em si.

Na próxima seção serão analisadas as disciplinas dos programas de Pós-Graduação do Rio Grande do Sul e as relações delas com a Sustentabilidade. A intenção é identificar se o discurso adotado no projeto pedagógico se reflete nas disciplinas.

#### **4.2.2 Análise das disciplinas dos cursos de Pós-Graduação em Administração**

Para realizar a análise das disciplinas dos cursos de Pós-Graduação, optou-se por utilizar as informações especificadas na Plataforma Sucupira. Deste modo, após a obtenção das matrizes curriculares dos cursos analisados, analisou-se descritivamente o quantitativo de disciplinas, conforme explicitado na Tabela 1.

**Tabela 1 - Quantitativo de Disciplinas nos PPGA'S**

Mestrado	Nº disciplinas no currículo	Nº de disciplinas com assuntos de Sustentabilidade	%
PPGA/UFRGS	67	6	8,9%
PPGA/PUCRS	33	3	9,0%
PPGA/UNISINOS	17	0	0%
PPGA/UCS	44	6	13,6%
PPGA/UFSM	25	2	8,0%
PPGA/UPF	24	4	16,6%
PPGA/FURG	23	2	8,7%
PPGA/IMED	20	1	5%
PPGA/UNIPAMPA	25	2	8,0%

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da plataforma sucupira em set/2015

A Tabela 1 relaciona o número de disciplinas existentes em cada programa de Pós-Graduação em Administração e o número de disciplinas que de alguma forma abordam temas ligados à Sustentabilidade. Assim, nota-se que existem poucas disciplinas nos programas que se relacionam à temática da Sustentabilidade. Apenas dois dos nove mestrados possuem mais de 10% de disciplinas com o assunto em questão. Percebe-se, com isso, a pouca inserção do tema na formação em geral dos programas de Pós-Graduação, visto que esta é uma temática multidisciplinar e pode ser trabalhada nos mais diversos assuntos e teoria. Essa constatação vai de encontro ao postulado por Gonçalves-Dias *et al.* (2009), onde os autores mencionam a necessidade de inserção do tema em diversos contextos visto a sua multidimensionalidade. Observa-se também, que em um programa não há menção nas ementas de assuntos relacionados à Sustentabilidade, o que causa preocupação devido ao fato de que estes cursos são formadores de profissionais que desempenham funções importantes em empresas e universidades. Ressalta-se, porém, que na maioria destes cursos existe a disciplina de tópicos especiais, que normalmente possui conteúdo flexível e que pode ser usada para abordar conteúdos novos, como esta temática.

Também é importante mencionar que na UCS e na UFRGS existem duas disciplinas (Gestão de Operações Sustentáveis e Métodos de Pesquisa em Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade, respectivamente) dentro desses programas que apesar da nomenclatura das disciplinas relacionar assuntos sobre Sustentabilidade, a ementa não aborda nenhum assunto neste aspecto e por este motivo estas duas não estão relacionadas na terceira coluna da Tabela 1.

Para se chegar ao número de disciplinas que abordam temas relacionados à Sustentabilidade, analisou-se cada ementa, na tentativa de encontrar palavras que identificam o tema. Tomou-se o cuidado para apenas identificar as palavras que dentro do contexto da frase estavam com conotação identificada com a Sustentabilidade. Desta forma, a Tabela 2 identifica as palavras que foram encontradas nas ementas das disciplinas dos PPGA'S e foram diretamente relacionadas com a temática em questão.

**Tabela 2 - Palavras utilizadas para relacionar conceitos de Sustentabilidade**

<b>Palavras</b>	<b>Contagem de vezes que aparecem</b>
Sustentabilidade, sustentável	23
Responsabilidade social e socioambiental	11
Desenvolvimento Sustentável	9
Meio ambiente	5
Gestão ambiental	3
Capital social	3
Verde	4
Ecológico	1
Recursos naturais	1
Impacto ambiental	1
3 pilares	1
Indicadores de Sustentabilidade	1
ISO 14000	1
Logística reversa	1
Inovação social	1
Dimensão social	1
TI verde	1
Consumo consciente	1

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da plataforma sucupira em set/2015

Observa-se que as palavras mais utilizadas representam os conceitos sobre a temática (como Sustentabilidade que aparece vinte e três vezes; responsabilidade social – onze vezes e Desenvolvimento Sustentável – nove vezes) o que pode sinalizar que existe a tentativa por parte dos programas em inserir conceitos de Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável para a qualificação dos profissionais inseridos neste contexto. Também se percebe que existe a inserção de conceitos específicos sobre a temática, como o conceito de TI Verde, logística reversa, capital social e consumo consciente o que pode identificar a intenção de ampliar o

conhecimento sobre o tema. Outro ponto é que existem profissionais de áreas específicas que possuem a capacidade de compartilhar estes conhecimentos para os alunos. Além disso, é de suma importância que coordenadores e professores percebam a necessidade dessas disciplinas nas estruturas curriculares de seus cursos, pois, de acordo com Almeida e Kautzmann (2012) debates relacionados à área do Desenvolvimento Sustentável levam à formação de profissionais que compreendam e tenham atitudes proativas nesta questão.

Após identificar quais as disciplinas de cada programa tratam de assuntos relacionados à temática em questão, houve a necessidade de classificá-las de acordo com o tipo de disciplina (eletiva ou obrigatória) e também se pertence a alguma linha de pesquisa específica ou se é uma disciplina formativa geral. A Tabela 3 traz esta classificação.

**Tabela 3 - Classificação das disciplinas que possuem relação com Sustentabilidade**

Mestrado	Disciplinas	Tipo de disciplina	Linha de Pesquisa
PPGA/UFRGS	Seminário de pesquisa em inovação, tecnologia e Sustentabilidade	Eletiva	Linha de pesquisa Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade
	Gestão ambiental e competitividade	Eletiva	Linha de pesquisa Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade
	Estratégias organizacionais e interorganizacionais	Eletiva	Linha de pesquisa Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade
	Discussões epistemológicas, teóricas e metodológicas a partir da complexidade	Eletiva	Linha de pesquisa Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade
	Desenvolvimento Sustentável, estratégia e inovação em agronegócio	Eletiva	Linha de pesquisa Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade
	Da produção ao consumo: competitividade, inovação e Sustentabilidade	Eletiva	Linha de pesquisa Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade
PPGA/PUCRS	Tópicos avançados em estratégia	Eletiva	Estratégia
	Gestão estratégica	Eletiva	Estratégia
PPGA/UNISINOS	Não há	-	-
PPGA/UCS	Sustentabilidade e responsabilidade social	Eletiva	Sem linha de pesquisa específica
	Perspectivas sociais nas organizações	Eletiva	Sem linha de pesquisa específica
	Operações sustentáveis	Eletiva	Sem linha de pesquisa específica
	Inovação e empreendedorismo	Obrigatória	Inovação e Competitividade
	Gestão Ambiental e responsabilidade social	Eletiva	Sem linha de pesquisa específica
	Capital social	Eletiva	Sem linha de pesquisa específica
PPGA/UFSM	Responsabilidade socioambiental e Sustentabilidade	Eletiva	Estratégia em Organizações

	Estratégia de inovação tecnológica sustentável nas organizações	Eletiva	Estratégia em Organizações
PPGA/UPF	Teoria das Organizações	Obrigatória	Todas as linhas
	Sustentabilidade nas Organizações	Eletiva	Linha de Pesquisa Competitividade e Marketing
	Desenvolvimento de produtos	Eletiva	Linha de Pesquisa Competitividade e Marketing
	Avaliação de projetos de impacto ambiental	Eletiva	Linha de Pesquisa Competitividade e Marketing
PPGA/FURG	Sistemas de Informação nas organizações	Eletiva	Linha de pesquisa Tecnologias Gerenciais
	Administração de Marketing	Eletiva	Linha de pesquisa Organizações, Mercado e trabalho
PPGA/IMED	Terceiro Setor e Cooperativismo	Eletiva	Linha de Pesquisa Estudos Organizacionais Contemporâneos
PPGA/UNIPAMPA	Organizações e Desenvolvimento Sustentável	Eletiva	Todas as linhas
	Gestão socioambiental estratégica	Eletiva	Todas as linhas

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da plataforma sucupira em set/2015

A Tabela 3 mostra a diversidade de assuntos e nomenclaturas que as disciplinas dos mestrados possuem. Cada Pós-Graduação aborda o assunto de maneira diversa o que está intimamente relacionado com o caráter multidisciplinar do assunto. Observa-se também que em alguns programas, existe uma disciplina isolada que trata apenas sobre o tema e em outros, o assunto está apresentado conectado com um conteúdo específico. Conforme as ideias de Almeida e Kautzmann (2012), há a necessidade de em um primeiro momento abrir espaços nos currículos para a temática ambiental, depois criar vínculos informais com outras disciplinas, e, finalmente, como meta maior, promover a reformulação das disciplinas, deste modo vê-se exemplos interessantes de como inserir o tema dentro dos mais diversos assuntos.

Outra importante constatação é que apenas em um programa (PPGA/UPF) a disciplina que trata sobre assuntos relacionados à Sustentabilidade é classificada como obrigatória a todos os alunos matriculados no programa, nos demais, estas disciplinas são específicas de alguma linha de pesquisa, ou seja, o aluno pode se formar no programa sem ter acesso aos assuntos desta temática. Isso pode sinalizar que este assunto é estudado por pessoas que tem proximidade e afinidade com o tema e não como um assunto importante na formação de todos os profissionais, independente da área de atuação. Interessante observar que no PPGA/UFRGS existe uma linha de pesquisa específica para estudar a Sustentabilidade o que identifica a importância deste estudo para a ciência da Administração.

Se relacionar a Tabela 3 com o trabalho de Figueiró e Raufflet (2015) percebe-se que os assuntos de Sustentabilidade estão sendo inseridos nos programas, ou seja, a introdução do assunto ainda é realizado de forma pontual e superficial, diferentemente do ideal que seria a integração da temática de forma que o projeto em sua totalidade fosse pensado de forma integrada e interdisciplinar. Assim, entender quais os temas que estão sendo relacionados com a temática, se torna de profundo interesse por parte dos autores deste estudo. Com isso, pode-se obter um maior entendimento de como está ocorrendo a inserção da Sustentabilidade nas Pós-Graduações em Administração.

Assim, após analisar cada disciplina, optou-se por identificar quais os assuntos estão intimamente relacionados com a Sustentabilidade dentro dos programas de Pós-Graduação em Administração, desta forma, nas ementas que se relacionam com a temática buscou-se analisar quais outros assuntos também estão lá inseridos. Assim, surgiu a Tabela 4.

**Tabela 4 – Assuntos relacionados com Sustentabilidade**

<b>Palavras</b>	<b>Número de disciplinas que relacionam os assuntos com Sustentabilidade</b>
Estratégia	5
Inovação	5
Competitividade	5
Marketing	2
Desenvolvimento Social	1
Visão Sistêmica	1
Visão Crítica	1
Empreendedorismo	1
Logística	1
Abordagem multidisciplinar	1
Internacionalização	1
Complexidade	1
Gestão de projetos	1
Desenvolvimento de produtos	1
TI	1

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da plataforma sucupira em set/2015

A Tabela 4 mostra quais os assuntos que mais se relacionam com a temática da Sustentabilidade, quais os assuntos estão descritos nas disciplinas que fazem a interação com a Sustentabilidade dentro dos conteúdos abordados. Assim é citado o número de vezes que



determinado tema é descrito em programas de disciplinas. Percebe-se que os assuntos que mais se relacionam com a temática são os que mantêm a lógica de mercado: estratégia, inovação e competitividade (com cinco citações cada). Os demais assuntos foram apenas citados uma vez cada, indicando a variabilidade de assuntos relacionados. Percebe-se que assuntos que provocam uma reflexão mais profunda sobre o tema, como a visão crítica e a complexidade são tratados em apenas uma disciplina cada entre todos os programas estudados, o que sugere que temas reflexivos e críticos ainda não são estudados com frequência.

#### 4.3 ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Nessa seção serão analisadas as dissertações dos programas de Pós-Graduação em Administração do Rio Grande do Sul e as relações delas com a Sustentabilidade. Para isso, analisou-se cada dissertação buscando identificar se o assunto a ser discutido possui relação com a Sustentabilidade, orientador, linha de pesquisa do orientador, temáticas relacionadas, entre outros fatores.

Para realizar análise das dissertações dos cursos de Pós-Graduação em Administração *Stricto Sensu*, optou-se por utilizar as informações especificadas na base de dados de cada programa de mestrado. Como primeiro exame, optou-se por descrever o quantitativo de dissertações, conforme explicitado na Tabela 5.

**Tabela 5 – Quantitativo de Dissertações nos PPGA’S**

	Nº de dissertações	Nº de dissertações “verdes”	% de dissertações “verdes”
PPGA/UFRGS	1029	61	5,92%
PPGA/PUCRS	222	8	3,60%
PPGA/UNISINOS	210	15	7,14%
PPGA/UCS	145	10	6,89%
PPGA/UFSM	207	32	15,46%
<b>TOTAL</b>	<b>1813</b>	<b>126</b>	<b>6,94%</b>

Fonte: Elaborada pela autora

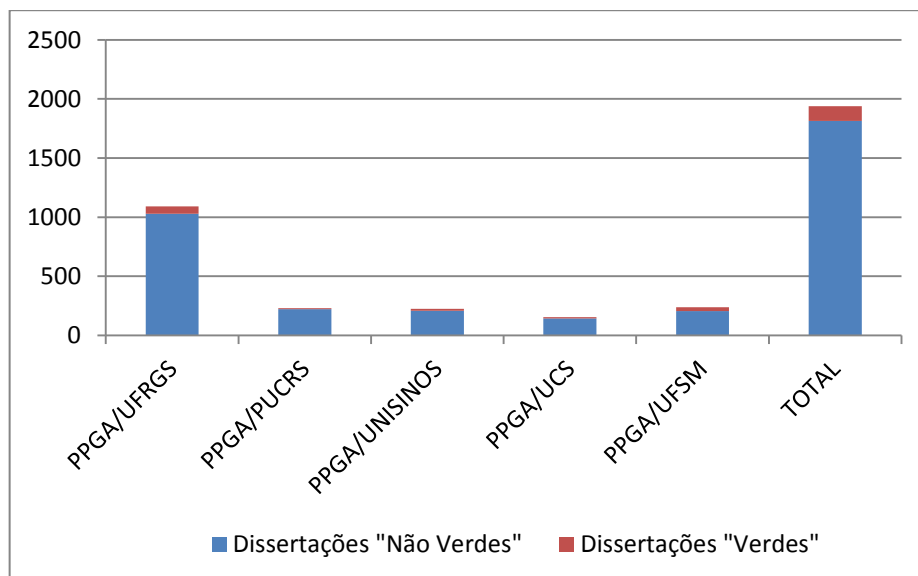
A Tabela 5 relaciona o número de dissertações existentes em cada programa de Pós-Graduação em Administração e o número de dissertações que de alguma forma abordam temas relacionados à Sustentabilidade. Apenas um mestrado possui mais de 15% das dissertações contendo o assunto em questão. Percebe-se, com isso, a pouca inserção do tema

na formação em geral dos programas de Pós-Graduação, visto que esta é uma temática multidisciplinar e pode ser trabalhada nos mais diversos assuntos e teorias o que corrobora com o trabalho realizado por Godoy, Brunstein e Fischer (2013) onde se menciona a lentidão da inserção da Sustentabilidade nos cursos de Administração. Observa-se também que em um programa, apenas 3,60% das dissertações trabalham a Sustentabilidade como temática, o que é preocupante, visto a importância de se inserir os conceitos de Sustentabilidade na formação do administrador (GONÇALVES-DIAS *et al.*, 2009).

Trabalho realizado por Souza *et al.* (2013), o qual analisou as dissertações e teses em Administração do Brasil entre 1998 e 2009, identificou que apenas 3,9% das dissertações em Administração possuem relação com a Sustentabilidade. Nesta pesquisa foi encontrada a média de 6,94%. Isso pode ter duas indicações: ou o Rio Grande do Sul está mais avançado no tema do que os demais estados ou houve um aumento de estudos da área da Sustentabilidade entre 2010 e 2015, o que justifica a média do Rio Grande do Sul ser maior que a média do Brasil representada na pesquisa de Souza *et al.* (2013).

Para facilitar a análise, a Figura 7 estabelece a relação entre o número de dissertações totais e o número de dissertações “verdes” ou “sustentáveis”.

**Figura 7 - Relação entre dissertações e dissertações “verdes”**



Fonte: Elaborada pela autora

Ao analisar a Figura 7, percebe-se a dificuldade de inserção da Sustentabilidade nas dissertações gaúchas. Observa-se que o tema já está presente em todos os programas, porém ainda de forma pouco habitual. Ao analisar apenas a Figura 2 em conjunto com a Tabela 5,

nota-se que existem dois programas que possuem maior relação com a temática Sustentabilidade.

Para analisar mais profundamente os dados sobre o número de dissertações “verdes” por programa de Pós-Graduação, optou-se por observar este número por linha de pesquisa dentro de cada mestrado. Deste modo, a Tabela 6 estabelece esta relação.

**Tabela 6 – Número de dissertações por linha de pesquisa**

	<b>Linha de pesquisa</b>	<b>Nº dissertações por linha de pesquisa</b>	<b>Nº de dissertações “verdes”</b>	<b>% de dissertações “verdes” em relação ao total</b>
PPGA/UFRGS	- Finanças	112	0	0%
	- Gestão de Pessoas	183	3	1,63%
	- Gestão de Sistemas e Tecnologia da Informação	161	0	0%
	- Estudos Organizacionais	115	7	6,08%
	- Marketing	197	7	3,55%
	- Modelagem Quantitativa	31	0	0%
	-Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade	230	44	19,13%
	<b>TOTAL</b>	<b>1029</b>	<b>61</b>	<b>5,92%</b>
PPGA/PUCRS	- Estratégia	97	6	6,18%
	- Gestão da Informação	45	0	0%
	- Marketing	70	2	2,85%
	- Gestão da Inovação, Competitividade e Mercado	10	0	0%
	<b>TOTAL</b>	<b>222</b>	<b>8</b>	<b>3,60%</b>
PPGA/UNISINOS	- Competitividade e Relações Interorganizacionais	133	14	10,52%
	- Estratégias Organizacionais	77	1	1,29%
	<b>TOTAL</b>	<b>210</b>	<b>15</b>	<b>7,14%</b>
PPGA/UCS	- Estratégia e Operações	71	2	2,81%
	- Inovação e Competitividade	74	8	10,81%
	<b>TOTAL</b>	<b>145</b>	<b>10</b>	<b>6,89%</b>
PPGA/UFSM	- Estratégia em Organizações	76	21	27,63%
	- Gestão de Pessoas e Comportamento Organizacional	35	3	8,57%
	- Economia, Controle e Finanças	45	2	4,44%
	- Sistemas e Mercado	51	6	11,76%
	<b>TOTAL</b>	<b>207</b>	<b>32</b>	<b>15,45%</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>1813</b>	<b>126</b>	<b>6,94%</b>

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados dos programas entre nov/2015 e mar/2016

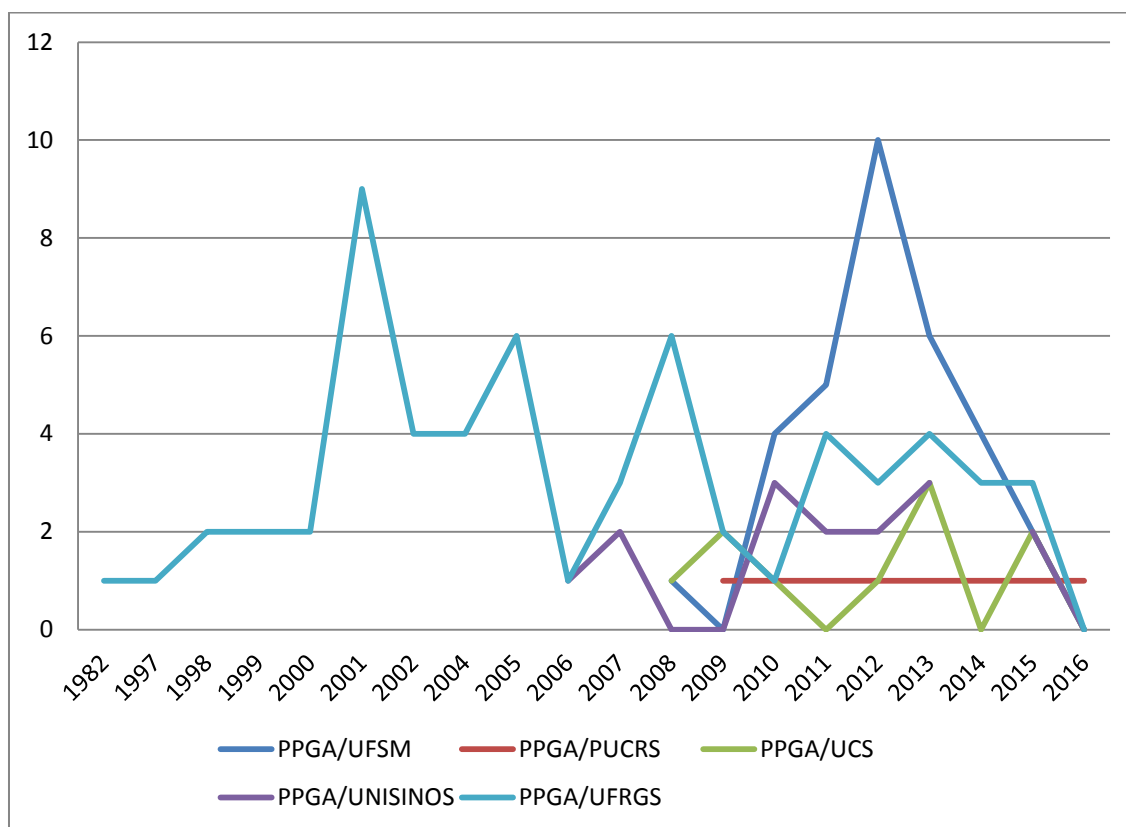
A Tabela 6 estabelece a relação entre as dissertações “verdes” e linhas de pesquisa dentro de cada programa de Pós-Graduação. Inicialmente, pode ser percebido que, em diversas linhas de pesquisa, não há nenhuma dissertação que trate sobre Sustentabilidade, como, por exemplo, as linhas de pesquisa de Finanças, Gestão de Sistemas e Tecnologia em TI e de Modelagem Quantitativa do PPGA/UFRGS. Percebe-se que as linhas que não

possuem dissertações “verdes” estão relacionadas com assuntos mais quantitativos e também a aspectos técnicos que podem dificultar a aplicabilidade da Sustentabilidade. Porém, tal aspecto não é um impeditivo para a não inserção da temática, pois o PPGA/UFSM, na linha de pesquisa denominada por Economia, Controle e Finanças possui dois trabalhos sobre Sustentabilidade.

Outro ponto interessante para análise é a relação direta de algumas linhas de pesquisa com a Sustentabilidade (a linha de pesquisa Estratégia em Organizações da UFSM e a linha de pesquisa Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade da UFRGS). Essas duas linhas de pesquisa possuem um percentual significativo de dissertações “verdes”, contribuindo para que a Sustentabilidade seja vista como um componente interdisciplinar. Importante observar que uma das linhas de pesquisa possui a Sustentabilidade em seu nome (Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade) o que evidencia a importância do tema dentro daquele programa de Pós-Graduação. Percebe-se com essa análise que as iniciativas de Sustentabilidade dentro do mestrado estão de acordo com o relatório “Mapeamento da Educação Ambiental em instituições brasileiras de Educação Superior” (RUPEA, 2005; BRASIL, 2007), onde é demonstrado que as iniciativas realizadas se devem mais a grupos de docentes e pesquisadores o que demonstra a dificuldade de inserção da Sustentabilidade no contexto dos mestrados em Administração.

Devido ao fato deste estudo ser um senso sobre as dissertações do Rio Grande do Sul, buscou-se também pesquisar os trabalhos por data de defesa de cada dissertação buscando não provocar vieses na análise pelo fato de ter programas mais antigos e outros foram criados mais recentemente. A Figura 8 especifica a relação entre ano de defesa da dissertação e número de dissertações “verdes”.

**Figura 8 - Número de dissertações “verdes” por ano de defesa**



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados dos programas entre nov/2015 e mar/2016

A Figura 8 estabelece a relação entre o número de dissertações “verdes” existentes em cada PPGA e o ano de sua defesa. Percebe-se que os temas relacionados à Sustentabilidade começaram a se fazer presentes já no ano de 1982, demonstrando o pioneirismo do PPGA/UFRGS ao inserir assuntos sustentáveis nas dissertações de programas de Pós-Graduação em Administração. Também se observa que foi a partir de 2006 que o assunto começou a se expandir para as outras universidades, mantendo a continuidade nas dissertações atuais.

Para se chegar ao número de dissertações que abordam temas relacionados à Sustentabilidade, analisaram-se as palavras-chave e os resumos de cada documento, na tentativa de encontrar palavras que identificam o tema, que ao ler esta palavra, naturalmente se identifica com o assunto. Tomou-se o cuidado para apenas identificar as palavras que dentro do contexto da dissertação estavam com conotação identificada com a Sustentabilidade. Desta forma, a Tabela 7 identifica as palavras que foram encontradas nas dissertações e foram diretamente relacionadas com a temática em questão.

**Tabela 7 – Palavras utilizadas para relacionar conceitos de Sustentabilidade**

Palavras	Número de vezes que aparecem
Sustentabilidade	30
Responsabilidade Social	22
Gestão Ambiental/ SGA/ ISO 14.000	21
Inovação Social/ Empreendedorismo Social/ Competência Social	13
Desenvolvimento Sustentável	13
Gestão de Resíduos/ Resíduos Sólidos	8
Consumo Consciente/ Consciência Ecológica	6
Marketing Verde/ Mix de Marketing Verde	6
Práticas Ambientais	5
Meio Ambiente	4
Desempenho Ambiental/ Vantagem Competitiva Sustentável	4
Aspectos Sociais/ Impacto Social/ Gestão Social	4
Capital Social	3
Desenvolvimento Regional Sustentável	3
Reciclagem	3
Green Supply Chain Management	3
Mecanismo de Desenvolvimento Limpo/ Produção mais Limpa	3
Indicadores	3
Ecodesign	2
Estratégias para Sustentabilidade	2
Organizações Sociais	2
Danos Ambientais/ Degradação Ambiental	2
Valores Verdes/ Mentalidade Sustentável	2
Economia Criativa/ Indústria Criativa	2
Agricultura Ecológica	1
Eco Eficiência	1
Economia Popular e Solidária	1
Ecoparque	1
Educação para Sustentabilidade	1
Espiritualidade	1
Modelo 3D de Sustentabilidade (Mauerhofer)	1
Produção Orgânica	1
Protocolo de Quioto	1
Saneamento Básico	1
Turismo Sustentável	1
Valorização Energética de Resíduos	1

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados dos programas entre nov/2015 e mar/2016

A Tabela 7 especifica um rol de palavras e a quantidade de vezes que as mesmas aparecem dentro das palavras chave indicadas pelos autores nas bases de dados dos mestrados. Observa-se que as palavras mais utilizadas representam os conceitos sobre a temática (como Sustentabilidade que aparece trinta vezes; responsabilidade social – vinte e duas vezes, gestão ambiental – vinte e uma vezes) o que pode sinalizar que existe a tentativa por parte das dissertações em entender estes conceitos dentro de um contexto específico. Também nota-se que existe uma gama de palavras e conceitos diferentes nas dissertações, o que confirma o caráter multifacetado e global desta questão.

Devido ao conceito de Sustentabilidade proposto por Boff (2012), considerou-se a espiritualidade como um conceito com relação direta com a Sustentabilidade e por isso se faz presente nesta tabela.

Assim, após analisar cada dissertação, optou-se por identificar quais os assuntos estão intimamente relacionados com a Sustentabilidade dentro dos trabalhos pesquisados, desta forma, nas dissertações buscou-se uma temática principal ou coadjuvante que se relacionasse com a Sustentabilidade e deste modo, surgiu a Tabela 8.

**Tabela 8 – Assuntos relacionados com Sustentabilidade**

Assuntos	Número de dissertações que relacionam os assuntos com Sustentabilidade
Estratégias Sustentáveis	60
Comportamento do Consumidor	6
Agronegócios	5
Cadeia de Suprimentos	5
Desempenho Organizacional	5
Inovação	5
Internacionalização	4
Valores	4
Governança	3
Turismo	3
Empreendedorismo	2
Finanças	2
Intenção de compra	2
Agricultura	1
Cidadania Organizacional	1
Competências Organizacionais	1
Complexidade	1
Gestão de Cooperativas	1
Desenvolvimento Organizacional	1
Escolas	1
Formação de Pessoas	1
Gestão de Pessoas	1
Imagem Organizacional	1
Marca	1
Marketing	1
Materialismo	1
Micro Crédito	1
Mineração	1
Moda	1
Motivação	1
Redes Sociais	1
Relacionamento com cliente	1
Terceiro Setor	1

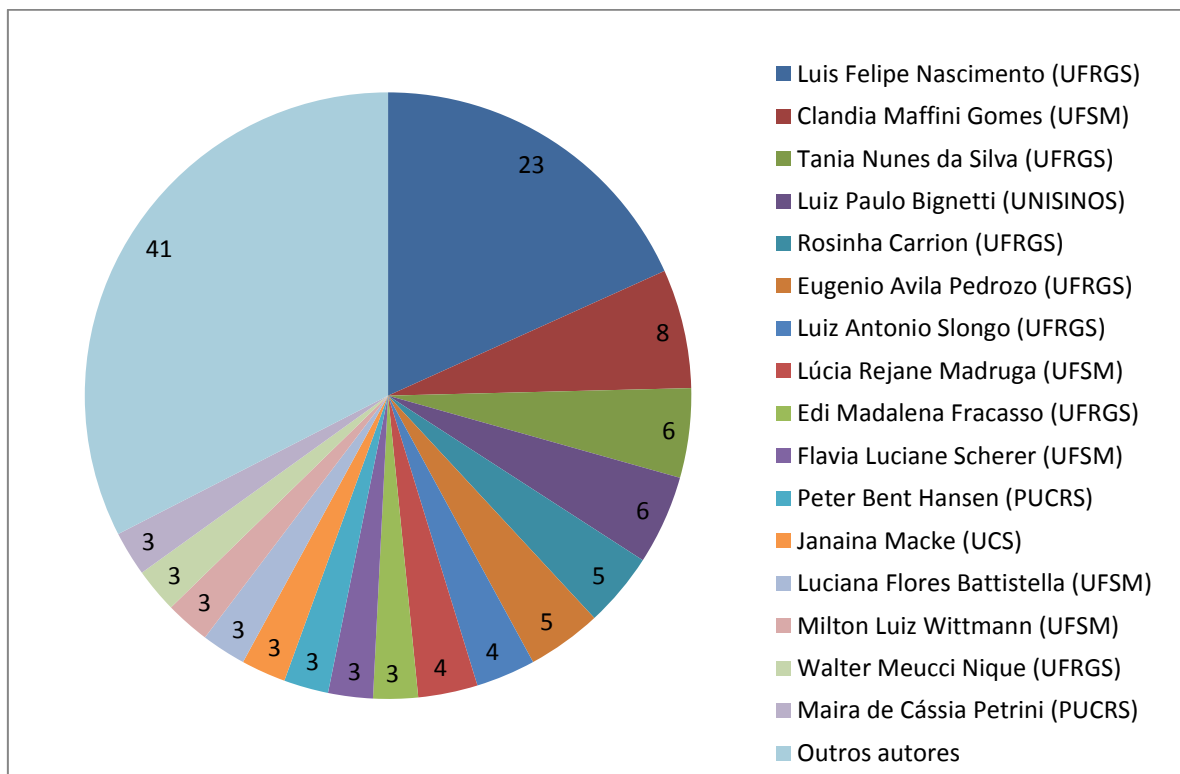
Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados dos programas entre nov/2015 e mar/2016

A Tabela 7 evidencia quais os assuntos que mais se relacionam com a Sustentabilidade, ou seja, que assuntos estão descritos nas dissertações que fazem a interação

com a Sustentabilidade dentro dos trabalhos. Assim, é informado o número de vezes que determinado tema é relacionado a alguma dissertação. Devido ao fato de que muitas dissertações têm como temática única a inserção da Sustentabilidade e suas variações dentro de contextos particulares optou-se por classificar isso como estratégias sustentáveis, desse modo o assunto com maior número de dissertações defendidas se relaciona em como aplicar os conceitos de Sustentabilidade nas organizações (sessenta dissertações). Os demais assuntos possuem relação direta com conceitos específicos da área de Administração e indicam a variabilidade de assuntos relacionados ao tema. Percebe-se que muitos dos assuntos estão relacionados à produtividade, ao desempenho, à gestão, o que pode sinalizar a deficiência no ensino de temas mais reflexivos e críticos.

Outro ponto de importante análise é com relação às orientações das dissertações. A Figura 9 apresenta os dezesseis principais docentes da Pós-Graduação *Stricto Sensu* com maior número de orientandos que defenderam suas respectivas dissertações verdes. Das cento e vinte e seis dissertações verdes, oitenta e cinco foram orientadas por esses professores.

**Figura 9 - Orientadores das dissertações dos mestrados acadêmicos**



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa



O professor Luis Felipe Nascimento aparece com destaque com vinte e três orientações de dissertações na dimensão sustentável. Na sequência, identificou-se a professora Clandia Maffini Gomes com oito orientações dissertações nessa área. Constatou-se que sete dos dezesseis docentes que mais orientam são da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, seguindo de cinco docentes da Universidade Federal de Santa Maria, dois docentes da PUCRS, um docente da Universidade de Caxias do Sul e um docente da Unisinos. Percebe-se também que os dois professores (Luis Felipe Nascimento e Clandia Maffini Gomes) que mais orientam sobre Sustentabilidade, são das linhas de pesquisa com maior nível de publicação sobre o tema (Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade e Estratégia em Organizações respectivamente). Esses dados podem indicar pesquisadores referência dentro da temática analisada.

A publicidade do conhecimento científico produzido, de acordo com Barreto (1998) é uma condição necessária para a validação e socialização desse conhecimento. Desse modo, na próxima seção será analisada de que forma o conhecimento das dissertações foi publicizado no meio científico brasileiro e internacional.

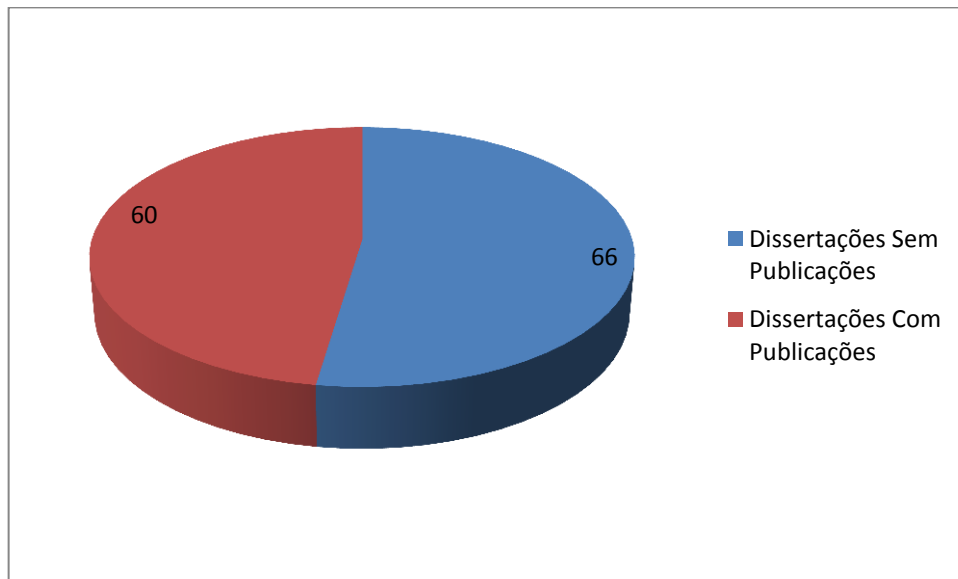
#### 4.4 ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA COMO RESULTADO DAS DISSERTAÇÕES

A produção do conhecimento científico é resultado dos diferentes processos de publicação e socialização por parte da comunidade científica, de uma área ou subárea do conhecimento. Essas comunidades, por meio da construção contínua da ciência, asseguram a disseminação do conhecimento, a preservação de padrões e o reconhecimento daqueles que contribuem com o desenvolvimento das ideias em diferentes campos do saber (MOOM, 2009).

Assim, foram analisadas as cento e vinte e seis dissertações que possuem relação com a Sustentabilidade. A intenção é entender como o conhecimento sobre a Sustentabilidade é difundido através das publicações científicas. Desse modo, a partir dessas dissertações, buscou-se o Currículo Lattes de cada autor para identificar em que eventos, livros e revistas foram publicados os resultados das dissertações produzidas.

Como primeira análise buscou-se identificar o quantitativo de trabalhos que tiveram publicações, independente do tipo de publicação realizada. A Figura 10 estabelece essa relação.

**Figura 10 - Relação entre dissertações com e sem publicações**



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa

Percebe-se, na Figura 9, que apenas 48% (60 trabalhos) das dissertações produzidas sobre Sustentabilidade se refletem em publicações, como livros, eventos científicos ou revistas. Isso pode indicar que muitos dos discentes de mestrados acadêmicos podem não ter a intenção de seguir carreira acadêmica e, assim, não tenham interesse em transformar seus achados científicos em publicações científicas. Para fins dessa análise, se considerou a publicação do trabalho completo, ou com algumas pequenas modificações. Observou-se, durante a análise do Currículo Lattes, que muitos artigos tinham assuntos correlatos com a dissertação, como por exemplo: “Análise bibliométrica das publicações sobre Logística Reversa”. Apesar de entender-se que o artigo acima descrito era importante para a dissertação cujo tema era logística reversa, não a consideramos como publicação da dissertação, em função de não contemplar os seus principais achados.

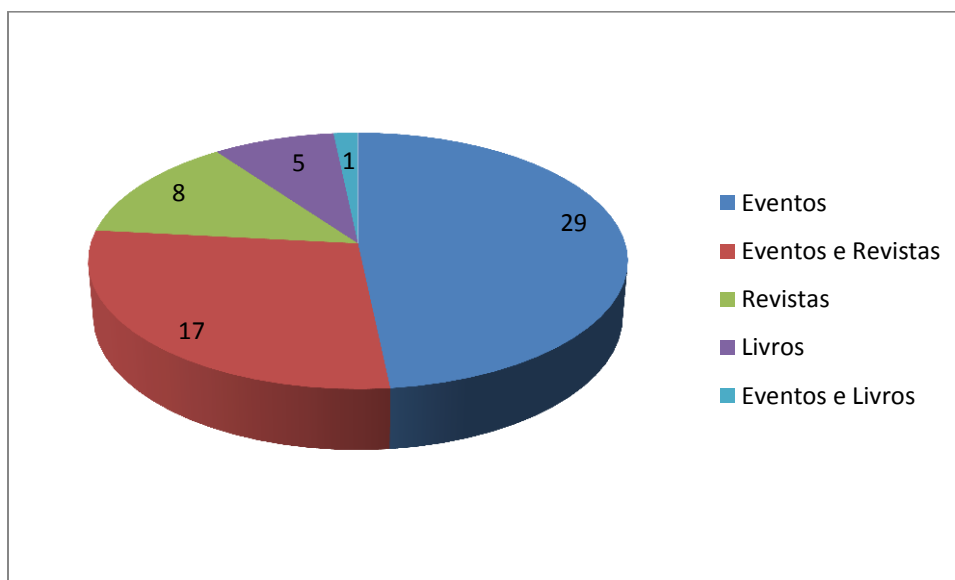
Trabalho realizado por Parisotto, Souza e Júnior (2013) identificou, em sua análise sobre publicações científicas, que 46% das dissertações e teses geram publicações. Desse modo, o percentual de publicações encontrado nesse trabalho corresponde às expectativas de

publicações. Observa-se assim, uma grande oportunidade dentro dos programas de Pós-Graduação em lançar políticas de valorização e auxílio para publicações das dissertações por egressos dos cursos. Essa política valorizaria o trabalho dos orientadores, dos alunos que por muitas vezes saem desgastados e também valorizaria o programa na qual o aluno estava inserido.

Levando-se em consideração a temática em questão, há duas especificidades que devem ser investigadas. É o fato de que a temática ainda é nova dentro da ciência da Administração, o que pode dificultar o encontro de eventos e revistas com o escopo específico das temáticas analisadas dificultando, assim, a publicação desses trabalhos. A outra questão é que, possivelmente, pode haver artigos e livros ainda em trâmites para publicação.

Para se analisar que tipo de publicação foi realizado pelas dissertações, classificou-se cada tipo de publicação de acordo com os eventos, revistas e livros que tiveram publicados os trabalhos originários das dissertações. Dessa forma, a Figura 11, estabelece essa relação.

**Figura 11 – Relação entre publicações sobre Sustentabilidade**



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa

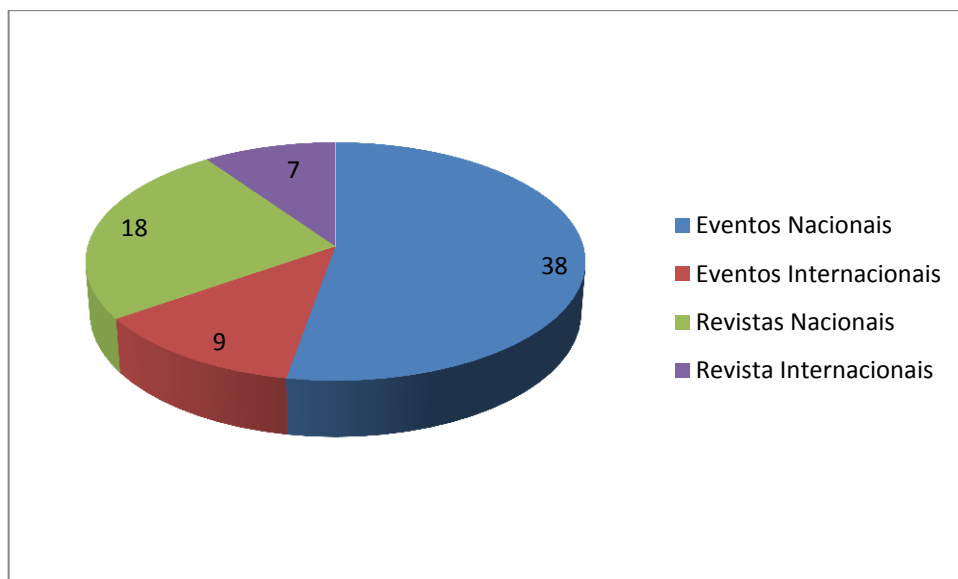
A Figura 11 reflete em que locais as dissertações são publicadas. Percebe-se que a maioria dos trabalhos é publicado somente em eventos (48,33% totalizando 29 trabalhos). Apesar da publicação em eventos ser de grande importância para a publicização de um trabalho, esse tipo de publicação, muitas vezes, é considerado como o início do processo de

publicar, em que, após receber sugestões no evento, se melhora o trabalho no intuito de submeter a um periódico. Observa-se que um percentual grande de dissertações parou nessa etapa acadêmica.

Já 28,33% dos trabalhos foram publicados em eventos e em periódicos, o que se acredita ser o natural no meio acadêmico e por quem tem a intenção de prosseguir seus estudos em um doutorado. Há oito trabalhos que foram publicados apenas em periódicos, cinco que publicaram seus trabalhos apenas em livros e uma pessoa que publicou a sua dissertação em evento e em livro.

Para elucidar o alcance das publicações em eventos e periódicos, buscou-se analisar a internacionalização das publicações em eventos e periódicos. Desse modo, a Figura 12, faz essa análise.

**Figura 12 – Alcance das publicações em eventos e periódicos**



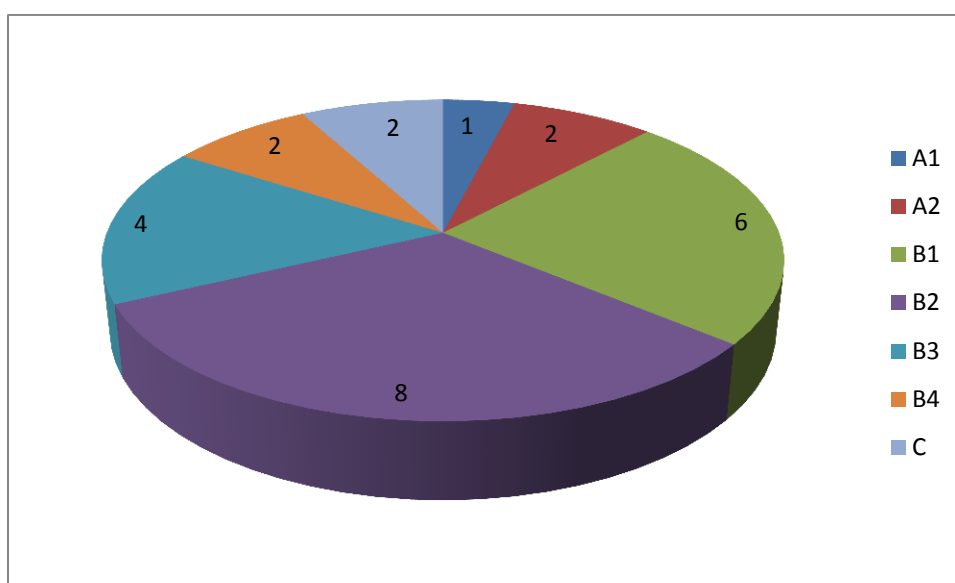
Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa

A Figura 12 relaciona o tipo de evento e periódico em que estão sendo publicadas as dissertações com a temática da Sustentabilidade. Percebe-se que 63,33% (38) das dissertações foram publicadas em eventos nacionais e 15% (9) foram publicados em eventos internacionais. Já os periódicos 30% (18) das dissertações foram publicadas em periódicos nacionais e 11,66% (7) foram publicadas em periódicos internacionais. Destaca-se que o

somatório dos percentuais é maior do que 100% em função de algumas dissertações terem sido publicadas em revistas e eventos. Observa-se que a maioria das publicações ainda estão em nível nacional, o que pode ter um menor alcance científico do que as publicações internacionais.

Outra importante análise se refere ao *Qualis* das publicações em periódicos. O *Qualis* é o conjunto de procedimentos utilizado pela Capes que visa analisar a qualidade da produção intelectual dos programas de Pós-Graduação. Essa qualidade é analisada a partir da classificação de periódicos em estratos indicativos da qualidade, sendo o - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero (CAPES, 2014). Assim, a Figura 13 analisa o *Qualis* das Revistas em que as dissertações foram publicadas.

**Figura 13 – Análise do *Qualis* das publicações em periódicos**



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Com base na Figura 12, percebe-se a pouca publicação em periódicos com *Qualis* A1 e A2, o que pode estar relacionado com a falta de periódicos nacionais da área de Administração, ciências contábeis e turismo com essa classificação. Percebe-se também que os periódicos B1 e B2 correspondem a 56% (14) das publicações em periódicos oriundas de dissertações.

Para sintetizar a análise a Tabela 9 faz uma análise das publicações oriundas das dissertações por programa de Pós-Graduação.

**Tabela 9 – Síntese das publicações “verdes” por programa de Pós-Graduações**

PPGA	Publicações em Eventos Nacionais	Publicações em Eventos Internacionais	Publicações em Periódicos	Qualis	Publicações em Livros
PPGA/UFRGS	14	3	5	A2 = 1 B1 = 2 B2 = 1 B4 = 1	4
PPGA/PUCRS	1	1	2	B3 = 1 B4 = 1	1
PPGA/UNISINOS	3	1	5	B1 = 1 B2 = 2 B3 = 2	0
PPGA/UCS	5	0	2	A1 = 1 C = 1	0
PPGA/UFSM	15	4	11	A2 = 1 B1 = 3 B2 = 5 B3 = 1 C = 1	0
<b>TOTAL</b>	<b>38</b>	<b>9</b>	<b>25</b>	-	<b>5</b>

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa

A Tabela 9 trás uma disparidade entre as publicações das dissertações verdes entre os programas de mestrado gaúchos. Percebe-se que duas universidades se destacam com relação às publicações oriundas das dissertações. Percebe-se também que a UFSM possui um maior número de publicações em periódicos e a UFRGS se destaca na publicação de livros.

Para avaliar o percentual de publicação por mestrado, optou-se por analisar em quadro separado, visto que como alguns trabalhos tiveram mais de uma publicação, o número total de dissertações com publicação é diferente do que a soma das publicações em eventos, periódicos e livros. Dessa forma a Tabela 10, exemplifica o percentual de dissertações verdes que foram publicadas por mestrado acadêmico em Administração.

**Tabela 10 – Percentual de publicações “verdes” por Programa de Pós-Graduação**

PPGA	Total de dissertações “verdes”	Total de publicações “verdes”	%
PPGA/UFRGS	61	22	36,06%
PPGA/PUCRS	8	4	50%
PPGA/UNISINOS	15	5	33,33%
PPGA/UCS	10	6	60%
PPGA/UFSM	32	23	71,87%
<b>TOTAL</b>	<b>126</b>	<b>60</b>	<b>48%</b>

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Percebe-se com essa análise que a UNISINOS está publicando em menor quantidade do que as demais e que a UFSM obtém uma posição de destaque na hora de transformar um trabalho de dissertação em publicações.

Com essa análise pode ser percebido uma lacuna dentro dos programas para o estímulo de publicações tanto em eventos e periódicos e da mesma forma percebe-se uma grande oportunidade de aumento das publicações dos programas de Pós-Graduação em Administração gaúchos.

Como sequência do estudo, serão analisadas as entrevistas com os coordenadores dos programas de Pós-Graduação e com alguns docentes dos mestrados estudados.

#### 4.5 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Nesta etapa, serão analisadas as entrevistas que foram realizadas com os coordenadores dos cursos e com os professores dos programas de Pós-Graduação. Desse modo, como sequência do estudo, será descrito o perfil dos respondentes.

##### 4.5.1 Perfil dos entrevistados

Para análise das entrevistas realizadas com os coordenadores de curso e com os professores dos programas, optou-se inicialmente por caracterizar os entrevistados. Conforme mencionado nos procedimentos metodológicos, as entrevistas não foram realizadas em todos os programas de mestrado *Stricto Sensu* gaúchos. Utilizaram-se questões geográficas para definir quais os programas seriam entrevistados de forma que todas as regiões que possuíssem programas de mestrado em Administração fossem contemplados na pesquisa. Dessa forma, dos nove programas existentes, foram selecionados sete para essa etapa da pesquisa.

Foram, no total, dezoito sujeitos entrevistados, sendo seis coordenadores de programas (apenas a UNISINOS não teve o seu coordenador entrevistado) e doze professores de linhas de pesquisas diversas dentro de cada programa. O coordenador do curso foi entrevistado enquanto coordenador do programa e também como professor.

Percebe-se que treze dos dezoito respondentes possuem mais de quinze anos de experiência em docência, demonstrando que os mesmos possuem conhecimento sobre sala de aula e processos formativos e de gestão dentro das universidades. A maioria, onze professores, já trabalharam em outras universidades antes de estar no seu local de trabalho atual, o que pode sinalizar que estes já conhecem outros contextos e possuem maior sensibilização sobre o contexto na qual estão inseridos.

Dos entrevistados, doze tem a formação de graduação em administrador e doze fizeram mestrado ou doutorado em Administração. Outro ponto interessante é que, dentre os entrevistados, apenas quatro especificam em seu Currículo Lattes uma das áreas de interesse a Sustentabilidade, o que identifica a baixa inserção do tema como interesse principal dos docentes. Porém, ao analisar as publicações dos docentes, doze dos respondentes possuem publicações na área. Observa-se também que dois dos respondentes, que possuem interesse em Sustentabilidade como área de pesquisa, não possuem formação de graduação, mestrado e doutorado em Administração o que reforça que a Sustentabilidade é um assunto que pertence a diversas áreas e possui amplitude para ser estudada com diversas perspectivas.

Após breve exame sobre o perfil dos respondentes, buscou-se analisar as concepções dos coordenadores dos cursos com relação à Sustentabilidade nos mestrados gaúchos. Desse modo, na próxima seção serão discutidas as visões dos coordenadores sobre o tema.

#### **4.5.2 Percepção dos coordenadores**

Durante as entrevistas com os coordenadores, três perguntas foram realizadas visando identificar como a temática da Sustentabilidade é tratada como política dos mestrados e não como iniciativa dos docentes. A intenção dessa análise não é se aprofundar na questão, mas sim obter subsídios para análise das iniciativas realizadas pelos docentes.

Buscou-se, em um primeiro momento, identificar como os mestrados inserem em seus programas as questões relacionadas à Sustentabilidade. A intenção foi identificar se existem ações de iniciativas dos programas, ou se as ações são iniciativas de linhas de pesquisa ou de pessoas específicas. Todos os coordenadores entrevistados foram unânimes em afirmar que os programas, como instituições, não são responsáveis pelas iniciativas de Sustentabilidade que



são realizadas dentro dos mestrados gaúchos. Essa afirmação pode ser confirmada com as palavras do entrevistado BC:

Sobre o ponto de vista da instituição, programa de Pós-Graduação em Administração, não existe nenhum programa ou iniciativa [sobre Sustentabilidade] específicos não tem, então, são iniciativas de grupos de pesquisa que a gente tem dentro do PPGA.

Ainda, a entrevistada IC também afirma na falta de articulação de iniciativas sobre Sustentabilidade como programa em si, porém ressalta a articulação das linhas de pesquisa no estudo da Sustentabilidade.

Eu acho que nas linhas de pesquisa especialmente na nossa e na de pessoas, eu acho que tem bastante coisa. Acho que até tem na de finanças e sistemas também, mas acho que um pouco menos, [...fazendo referência as linhas de pesquisa presentes no programa...] a Sustentabilidade está sendo trabalhada de uma maneira transversal pelos grupos de pesquisa. Até porque, quando um tema está “na moda” ele publica mais fácil né, como a Sustentabilidade é um tema que esta chamando muito a atenção, as pessoas acabam conduzindo seus interesses e como ele é um tema que pode ser trabalhado de uma maneira transversal...mas no programa não tem nada articulado assim.

Percebe-se, com esses trechos, que o programa pode apoiar iniciativas, mas que a origem das mesmas não é por meio de políticas de gestão dos programas. As questões de Sustentabilidade não são pensadas de forma institucional. Observa-se, também, que o programa coordenado pela professora IC possui um evento anualmente realizado com ênfase em Sustentabilidade. Porém, com a manifestação da gestora, percebe-se que o esforço é muito maior de uma linha de pesquisa e de docentes nela pertencentes do que propriamente um esforço do programa de Pós-Graduação. Essas questões vão de encontro ao postulado por Fouto (2000), na qual ressalta a importância de políticas de questão universitária para a implementação da Educação para Sustentabilidade nos espaços universitários.

Além disso, buscou-se identificar as políticas que a universidade possui sobre Sustentabilidade e o impacto que as mesmas geram nos programas de Pós-Graduação. Os discursos sugerem desconhecimento por parte dos coordenadores. A coordenadora QC comenta que:

Não consigo observar nenhuma política da universidade que impacte na nossa Pós-Graduação.

Ainda o coordenador NC também descreve questões semelhantes:

Pode até existir alguma atividade ou política da universidade, mas como somos novos, eu não consigo observar uma relação direta com as atividades que fazemos no programa.

O que se percebe é que deve haver questões sustentáveis dentro das políticas de gestão das universidades, porém, o reflexo dessas políticas não é sentido pelos coordenadores. Não há determinações de gestão a serem seguidas com relação à Sustentabilidade por parte das Pós-Graduações. Desse modo, visualiza-se uma lacuna de comunicação entre a gestão superior e os programas de Pós-Graduações e, além disso, é importante lembrar-se das premissas de Jacobi (2003) em que se acredita na necessidade de criação de um ambiente favorável para a EpS para a promoção de uma consciência ética que questione o atual modelo de desenvolvimento.

O último ponto a ser questionado aos coordenadores foi se existe demanda de profissionais com um perfil voltado para a Sustentabilidade. Um dos entrevistados não teve segurança em responder com certeza a questão. O entrevistado BC comenta:

Eu não tenho conhecimento para te dizer [se existe demanda ou não por profissionais com um perfil relacionado à Sustentabilidade], realmente eu não tenho conhecimento, essa é uma informação que eu não sei, seguramente há, né, mas eu nunca vi ou discuti com pessoas com relação a isso [...].

Os demais respondentes tratam da necessidade de um perfil que forme para a Sustentabilidade. O entrevistado OC analisa:

Seguramente há a necessidade de profissionais com um perfil que entenda os desafios pelo qual estamos passando atualmente. Precisamos de profissionais assim nas empresas, nas universidades, em todo o lugar.

Complementando a análise acima, o entrevistado NC comenta um exemplo de um aluno que já está trabalhando com questões relacionadas à TI verde:

Temos um aluno que ainda nem qualificou, mas já está trabalhando com a implementação de questões sustentáveis na área de tecnologia de informação. É uma empresa de tecnologia, e a própria empresa procurou ele em função do perfil.

A partir das colocações acima, percebe-se que na visão dos entrevistados existe demanda por profissionais que tenham familiaridade com o tema analisado. Além disso, percebeu-se no discurso de um dos coordenadores que a demanda não é só por profissionais, os alunos estão demandando conhecer estes conceitos:

Nas disciplinas optativas é fácil ver [o interesse dos alunos], porque muita gente se inscreve naquelas disciplinas para ver se consegue aprender, por exemplo, a disciplina do professor X no último semestre tinha bastante gente querendo... também a gente nota que tem um apelo muito bom, não só na Administração, mas em outros cursos que vem fazer aqui porque existem disciplinas [nos outros cursos] muito focadas e aqui, como o enfoque é gestão, muitas vezes procuram por causa do enfoque.” (Coordenadora IC)

Desse modo, percebe-se que a demanda pelo conhecimento sobre Sustentabilidade não é apenas do mercado que demanda profissionais, é também do aluno e do profissional que se

antecipa e busca o conhecimento para chegar ao mercado de trabalho com mais condições de atender às exigências atuais.

Os resultados acima descritos demonstram uma dificuldade de visualização das políticas sustentáveis da gestão superior e da gestão dos programas de Pós-Graduação nas ações dos programas. Percebe-se que o maior incentivador da Sustentabilidade dentro dos programas de Pós-Graduações são os docentes, conforme aponta estudo do RUPEA (2007). Desse modo, na próxima seção, serão analisadas as entrevistas com os professores dos programas pesquisados.

### 4.5.3 Percepção dos professores

As entrevistas com os professores foram realizadas no sentido de entender as visões dos docentes de diferentes linhas de pesquisa sobre a temática da Sustentabilidade.

Assim como primeiro ponto a ser analisado é com relação ao conhecimento sobre os conceitos de Desenvolvimento Sustentável e Educação para Sustentabilidade. O conceito de Desenvolvimento Sustentável teve reprodução tranquila, todos os respondentes se colocaram como conhecedores do seu significado, tendo alguns inclusive reproduzindo o conceito exposto pelo Relatório de Brundland . Outros levaram em conta conceitos mais atuais sobre o tema:

Desenvolvimento Sustentável é equilíbrio, em uma palavra assim a gente pode dizer. Que tenta equilibrar que na vida, as coisas não são só uma coisa ou outra. Tudo que a gente faz precisa ter equilíbrio com o nosso corpo, precisa de equilíbrio da mente, do físico do emocional ..., e o Desenvolvimento Sustentável é o equilíbrio entre, pelo menos, o social e o econômico, ambiental, e daí a gente pode acrescentar outras variáveis aí, mais eu acho que o que melhor expressa seria isso. (Entrevistado D).

Outro professor acredita que o Desenvolvimento Sustentável possui relação com a perenidade de um negócio, como pode ser percebido com a fala do Entrevistado C:

Eu acho que é algo que seja a longo prazo e não seja curto, entendeu! Independente se for ambiental econômico, sei lá, mas é algo que seja mais longo prazo.

Percebe-se que apesar de serem professores das mais diferentes linhas de pesquisa e com área de atuações bem distintas, a maioria possui familiaridade com o conceito. Isso indica possibilidades de inserir esse conceito dentro de vários conteúdos de forma transversal.

Porém ao perguntar sobre o conceito de Educação para Sustentabilidade, a resposta não foi de fácil reprodução. Dos dezesseis entrevistados, apenas seis se sentiram confortáveis em falar sobre o conceito.

Pois é, Educação para Sustentabilidade ela amplia o conceito de educação, fazendo com que se conscientizem as pessoas para todas as questões ambientais, sociais, para que haja um equilíbrio. É começar a desenvolver as pessoas para que elas vejam que exatamente a vida com equilíbrio entre as várias variáveis. E não achar que a educação é preparar pessoas para exercitar uma tarefa. Mas quando a gente fala na universidade, em que uma pessoa vai fazer uma cadeira e ela tem que saber muito daqui dali e não importa muito o resto, e a Educação para Sustentabilidade tem que te dar essa visão de como é que é a vida, como é que é o mundo, e como é que a tua atividade principal aquela ali, se relaciona com o restante. Que acho que, uma maneira geral, as carreiras não formam o cidadão, elas formam o médico o engenheiro, ou administrador ou coisa assim. (Entrevistado D).

De posse da dificuldade encontrada pelos entrevistados em definir os termos Educação para Sustentabilidade, percebem-se lacunas nos discursos sobre Sustentabilidade. O conceito de Desenvolvimento Sustentável é visto quase como um clichê (LELÉ, 1991) e quando há a referência a um conceito um pouco mais específico, ocorre a dificuldade de conceituá-lo.

A próxima questão a ser levantada diz respeito à importância que o professor dá para abordar princípios relacionados à Sustentabilidade no ensino dos mestrados em Administração. Três professores são reticentes a este tipo de abordagem:

É, eu acho que depende do foco, isso aí virou meio que uma “encheção de linguiça” também, então assim...depende muito da abordagem. Eu critico um pouco os meus colegas com esses negócios da Sustentabilidade mas, acho que tem que ter uma abordagem razoável assim, não adianta querer radicalizar demais nesse assunto... eu vejo aqui na escola, parece razoável o trabalho que tem sido feito na área de Sustentabilidade, tem uma área que tem um pessoal que estuda isso e tal, mas eu acho que o extremo disso acaba atrapalhando também. (Entrevistado C)

Depende. Por exemplo: tem uma disciplina que nesse semestre a gente está trabalhando o enfoque da origem da contabilidade gerencial nos diversos países, então não vou tratar de Sustentabilidade nesta disciplina, não diretamente, não significa que os alunos possam propor uma pesquisa relacionada a essa área, não é o foco da disciplina nessa versão desse semestre. (Entrevistado F)

Não sei, não sei por que o seguinte, se for como temas a ser trabalhados em dissertações, em teses, como forma de alternativas de inovações, ou formas alternativas de serem percebidas, olhadas, eu acho que é bastante válido, se for para a apresentação de uma disciplina para cumprir tabela, cumprir créditos, eu acho que fica uma coisa meio estranha né, então, eu vejo nesse sentido né, como forma de você estudar, pensar, refletir, ter grupos de estudo, analisar o que está sendo trabalhado, desenvolvido, e aí partir para novos estudos, novas investigações, eu acho que é super válido, como apenas mais uma disciplina para cumprir tabela, eu acho que não. (Entrevistado J)

Porém a grande maioria é favorável à inserção da Sustentabilidade no ensino dos mestrados em Administração:

Eu acho fundamental, eu invoco esses princípios e faço essa ação de maneira marginal, na minha disciplina ou nas minhas disciplinas, às vezes num comentário, ou uma situação ou outra, para mostrar a presença que a gente tem na sala de aula, então eu utilizo algumas coisas. (Entrevistado BC)

Eu só não acho importante, como eu uso, na minha disciplina, semestre, 2015/1 nessa eu posso dizer que na aula de pesquisa operacional eu dava como exemplos a gestão de recursos hídricos, gestão de resíduos, água e do ar e do solo, por vez que a minha tese de doutorado é em gestão ambiental, é pesquisa operacional na coleta seletiva de resíduos, ai eu direcionei, foi bem legal. (Entrevistado L)

Alguns possuem dúvidas quanto à importância de abordar questões de Sustentabilidade em função de acreditar que essa abordagem depende do contexto e da forma como será inserida. Para os que afirmaram ser importante abordar conceitos de Sustentabilidade, foi questionado se os mesmos abordam essas questões nas suas aulas. Percebe-se que apesar de alguns entrevistados apontarem como importante existe dificuldade da inserção da Sustentabilidade da prática de ensino do docente. Essa dificuldade já é apontada pela literatura conforme estudos de Brunstein, Godoy e Silva (2014), Jacobi (2003) e UNESCO (2005). Nos casos identificados, a dificuldade de inserção deve-se há dois fatores: entendimento de que o conceito não está inserido na disciplina na qual o docente ministra e falta de análise da disciplina, buscando identificar se podem ser inseridas questões sobre Sustentabilidade no contexto de determinada atividade de ensino. Essas afirmações podem ser percebidas, com os relatos a seguir.

Não abordo, apesar de achar importante. As disciplinas que trabalho no mestrado não existe relações com a Sustentabilidade. (Entrevistado A)

Não abordo. Não, econômico eu abordo sempre, porque eu sou uma pessoa de finanças, então tudo tem que ser sustentável economicamente e financeiramente, entendeu? Mas é a única, é o único critério de Sustentabilidade que eu uso assim. (Entrevistado E)

Indiretamente sim. Eu tenho uma disciplina, que quando eu trabalho aquela teoria das organizações, quando dá evolução das organizações, a gente chega a trabalhar um pedaço que mostra indiretamente a ideia do Desenvolvimento Sustentável, seja uma estrutura que leva a Sustentabilidade, mas não diretamente. (Entrevistado J)

É importante sim. Mas confesso muitas vezes não pensar nisso. Confesso que nesse momento eu estou pensando se na minha disciplina eu consigo relacionar com algo sobre Sustentabilidade. (Entrevistado R)

Nesse caso, quando perguntados se abordam ou não conteúdos de Sustentabilidade em suas atividades de ensino, dos dezoitos entrevistados, seis disseram não abordar, três disseram abordar indiretamente e nove informaram tratar do tema em suas disciplinas do mestrado.

Para os que abordam o conteúdo de Sustentabilidade, foi perguntado de que forma eles abordam, se há o emprego de metodologias diferenciadas para o ensino da Sustentabilidade.

Abaixo alguns exemplos de estratégias utilizadas:

Sim, por exemplo, agora no final da minha disciplina eles tinham que pensar, uma ideia inovadora que podia ser um produto ou um serviço, com Sustentabilidade, então eles fizeram esses projetos bem interessantes assim, foi bem bacana. Porque a minha disciplina tem por objetivo, além de discutir os conceitos é, tentar pensar diferente, né. (Entrevistado IC)

Eu busco sempre levar os alunos para um contexto, fazer eles entenderem o que as pessoas vivem e passam, ver o que nossas ações podem refletir em problemas para o meio ambiente e para a sociedade. (Entrevistado P)

A gente faz assim ó, trabalhar com Sustentabilidade, tem que trabalhar com uma maneira mais criativa possível, fugir do convencional mesmo, e, todo semestre eu procuro inovar alguma coisa fazer novas dinâmica, novas coisas, esse semestre por exemplo, eu discuti com os alunos né, mostrei para eles uma figura sobre as formas que a gente aprende. Se tu escuta, que é o que a gente mais faz, é a forma que a gente menos aprende, tem alguns dados lá, que 10% do que a gente escuta é o que se guarda. Enquanto que, o que a gente prática, vai lá alguma coisa como 70 ou 80%, e 80, 90% do que a gente ensina a gente aprende, para poder ensinar eu tenho que aprender né, então dai, eu mostrei aquilo dali, e disse assim ó, então porque que eu vou ficar falando, para vocês, se não é a melhor forma de ensinar, então vocês vão praticar, e vão me ensinar, e a disciplina foi organizada para que eles desenvolvessem projetos, a gente fez uma, uma feira da Sustentabilidade lá, que eles tinham que apresentar um projeto para os demais alunos da escola, é agora, início de novembro agora eles vão dar uma aula para uma outra turma. (Entrevistado D)

Percebe-se com isso, que metodologias diferentes não faltam para trabalhar o ensino da Sustentabilidade. Dos entrevistados, oito pessoas foram enfáticas ao acreditar na necessidade de se utilizar metodologias diferenciadas para as atividades de ensino de Sustentabilidade. Essas questões estão a favor dos propósitos de Sleurs (2008) e Cannon (2010) que acreditam no potencial transformador de metodologias diferenciadas para o ensino da Sustentabilidade. Além disso, uma entrevistada destaca que não bastam estratégias diferenciadas de ensino, há a necessidade de a pessoa aplicar os conhecimentos por ela ensinados em sua prática diária, senão a aprendizagem fica sem contexto (Entrevistado QC).

Os demais entrevistados tiveram dúvidas sobre a necessidade ou não do desenvolvimento de estratégias diferenciadas de ensino. Alguns acreditam não serem necessárias metodologias diferenciadas.

Eu desconheço, porque eu não tenho formação na área de educação, acredito que o pessoal da educação possam ter, estratégias diferenciadas, mas eu desconheço por que a minha formação não é essa. (Entrevistado F)

Alguns professores, apesar de não serem da área, acreditam na necessidade de, independente do assunto, trabalhar estratégias que estimulem o pensamento crítico dos alunos. Alguns exemplos estão especificados logo abaixo:

Eu acredito que é nosso dever promover debates e gerar dúvidas nos alunos. Temos o dever que estimular as pessoas a questionar os pré-conceitos e as coisas que nos são postas como verdadeiras. As pessoas tem que ter base científica para dizerem se são favoráveis ou não determinados posicionamentos e no mestrado isso é mais importante ainda. (Entrevistado A)

Sim, porque eles têm que fazer reflexões praticamente em todas as aulas sobre o material que a gente passa para leitura, sobre as tarefas que eles precisam realizar, eles vão estar sempre questionando e aprendendo a questionar, a discordar muitas vezes. (Entrevistado F)

Assim percebe-se que mesmo os docentes que não tratam diretamente com a Sustentabilidade possuem o compromisso de trabalhar questões que estimulem o pensamento crítico, o pensamento complexo, assim como Sleurs (2008) estabelece como prioridade.

Outra intenção do trabalho foi descobrir como o docente da área se interessou pelo assunto. As opiniões dão importância à academia para a sensibilização sobre o tema.

Tive no mestrado, especificamente. Uma disciplina optativa. O interesse foi meu, mas mais por conta do professor chamava muito a atenção, então, a ideia de fazer mais uma disciplina com determinado professor, então isso levou, isso foi em, nos anos 93, 94, eu nem sabia direito, era aquela coisa muito recente, ninguém tinha noção ainda direito. (Entrevistado J)

Quando que eu tive contato? No PPGA da UFRGS na seleção de 2000, tinham duas bolsas para quem trabalhasse em marketing, voltado para a gestão ambiental ou em sistemas de gestão ambiental, computação voltado para ambiental, como eu tinha contato com esse surgiu essa oportunidade que eu fiz o projeto para gestão de resíduos, computação e gestão de resíduos, fui selecionado e foi, desde 2000, quando eu comecei o projeto que eu tive mais contato e comecei a me dá conta. (Entrevistado L)

Percebe-se, com essas transcrições, a forte influência dos programas de Pós-Graduações para a sensibilização dos alunos para a questão sustentável. Essas questões confirmam a premissa de que as universidades e os cursos de Administração têm um papel fundamental no ensino da temática da Sustentabilidade. Nota-se que, foram a partir dos ensinamentos que ocorreram dentro dos programas de Pós-Graduação, que foi se estabelecendo relações de trabalho voltadas para questões ambientais. Muitos dos docentes que tratam sobre Sustentabilidade hoje, foram alunos que conheceram o tema na universidade e isso se tornou importante para o seu processo enquanto docente.

Para os docentes que tiveram contato com assuntos sobre Sustentabilidade nos mestrados e doutorados, foi questionado se conhecer esses conceitos modificou seus hábitos pessoais. Algumas respostas seguem abaixo para exemplificar a manifestação da maioria.

A gente passa a buscar ações que utilizem os recursos de forma geral, veja a latinha que eu tenho na minha janela agora[mostrando uma latinha de refrigerante que se tornou um vaso de flores], a gente procura otimizar ao máximo né, diminuir os desperdícios, economizar água, energia, com certeza, na vida pessoal também. (Entrevistado F)

Acho que sim, acho que a gente começa a se preocupar mais com coisas que a gente não se preocupava antes, por exemplo, domingo, eu fui caminhar ali pela Medianeira, como eu moro por ali meu marido disse há vamos caminhar para ver a Romaria, coisa e tal. Fiquei chocada assim, com a falta de planejamento urbano assim, com a falta de empreendimento da prefeitura, sabe, poderia ter feito, bancos, poderia ter colocado banheiros químicos, imagina é uma, um evento, assim, que vem gente do Brasil todo, sabe, e que pode, ter um retorno turístico, bastante efetivo para a região assim. (Entrevistado IC)

Todo o tempo...assim...tu começa a pensar as coisas que tu compra, que tu veste, a forma que tu trata as pessoas. Modifica. Tu começa a ver que tem coisas mais importantes, que valem mais a pena. (Entrevistado O)

As manifestações acima exemplificam mudanças de comportamento na vida de onze dos dezoito docentes. Acredita-se que parte dessa mudança pode ser atribuída ao conhecimento adquirido nos mestrados e doutorados. Percebe-se que mesmo os docentes que não trabalham na área, ao ter contato com o tema, se sensibilizam e esse processo gera um impacto positivo na vida dos mesmos. Muitos docentes comentaram que não tiveram contato com o tema durante a sua qualificação profissional. Porém foi dentro do programa de Pós-Graduação, atuando como docente, através da demanda dos alunos por temas relacionados à Sustentabilidade é que houve a sensibilização do docente. As manifestações abaixo transcritas descrevem esse processo:

A gente começa a se interessar pelo assunto em função do contexto da sociedade atual e começa a fazer alguma coisa na área, ou por demanda dos alunos, às vezes os alunos começam a perguntar, chega para o professor e diz “a eu gostaria de fazer a minha dissertação sobre esse tema tal”, e ai vai pressionando, até que o cara diz tá bom, vamos fazer nisso ai, não sei muito disso, mas vou ver no que eu posso te ajudar, né! (Entrevistado D)

Comecei a ter assim um contato maior quando eu fui trabalhar diretamente com a Administração e no mestrado porque até então eu trabalhava com estatísticas, muita parte quantitativa então... sabe o que é? A gente fica muito bitolado naquela parte quantitativa não, não fica se preocupando com outros assuntos que possam ser muito importantes mas não é do nosso dia a dia. (Entrevistado G)

Existem dois processos que devem ser pensados quando um aluno vem pedir orientação sobre um tema que está relacionado com a Sustentabilidade. Ou eu digo que não sei orientar, ou eu aceito e digo: - OK! Vamos aprender juntos! Acho que a partir de agora vou repensar esse aspecto. (Entrevistado R)

Pode-se notar que, para os docentes que não tiveram contato com os assuntos durante o mestrado e o doutorado, a iniciativa dos discentes das Pós-Graduações é muito importante para estimulá-los a buscar um conhecimento novo. Deste modo, percebe-se que o processo de ensino e aprendizagem é uma via de mão dupla: todos aprendem e ensinam ao mesmo tempo.

Para os docentes que mencionaram que não tiveram contato com a temática no mestrado e doutorado, foi perguntado o motivo da lacuna.

Olha eles não existiam, creio eu, como o passar do tempo..., que naquele momento os jargões era outros. É bem, bem na época da, da qualidade de vida no trabalho, reengenharia, 5S, e algumas outras... Aqueles temas naquela época dominavam, né!



E Administração é uma roda de carroça, ela vai girando né, então aqueles temas já foram interessantes! Até aqui as pessoas começam a perceber o que tá batendo na mesma tecla, isso não dá nada. Hoje esses temas sumiram, então hoje nós temos outros temas. (Entrevistado K)

Ah, então em todas [as Pós-Graduações] que eu tive assim, tinha alguém falando disso, mas eu nunca me interessei pelo assunto assim. Nunca era obrigatória, por isso eu não fiz! (Entrevistado C)

Com base nas transcrições, nota-se a importância que o programa de Pós-Graduação tem na formação do profissional, não apenas capacitando o aluno para realizar o trabalho na qual lhe é atribuído, mas também para a formação do cidadão, como responsável por ser agente de mudança, conforme apontam Lauder *et al.* (2006). Apesar de haver alguns docentes que informaram não se interessar pelo assunto, com relação a atitudes sustentáveis que estão presentes no dia a dia dos docentes, todos foram unânimes em citar exemplos, porém alguns exemplo citados não podem ser considerados atitudes sustentáveis como o descrito abaixo:

Por exemplo, eu tenho uma empregada doméstica, eu acho que eu ajudo na Sustentabilidade da família dela. Então, tudo que tem uma relação financeira eu acho que tu tá ajustando, ajudando na Sustentabilidade das coisas né. Se eu despedir ela, eu vou criar um problema para ela assim como outras pessoas que trabalham comigo aqui, eu tô com um doutorando meu aqui na sala me esperando, se eu resolver ligar lá para a secretaria, para mandar tirar a bolsa dele, eu acho que eu vou ter feito um atentado a Sustentabilidade, né, porque mês que vem, ele não vai conseguir pagar o aluguel dele. (Entrevistado C)

Outros exemplos mencionados pelos entrevistados se encaixam como atitudes sustentáveis dos entrevistados.

Eu acho que o principal, o primordial, é a não impressão de materiais, a gente passa a se adaptar, eu sou de uma geração um pouco mais antiga, para vocês que são mais jovens é mais fácil, para a gente é uma adaptação, a gente já não imprimir materiais, quanto material eu precisei imprimir, tempos atrás, e agora já não imprimo mais, já consigo trabalhar, virtualmente como todas as minhas tarefas, então acho que já estou economizando árvore tinta, diversos materiais, energia, então eu acho que esse é um dos principais reflexos, no meu trabalho eu consigo economizar diariamente. (Entrevistado H).

Olha assim, é, a gente sempre comete incoerências, ou é incoerente em algum momento. É muito difícil tu ser uma pessoa, e eu não acredito que alguém seja, como se diz totalmente sustentável, 100% sustentável, acho que a gente tá num mundo que a gente precisa consumir e fazer algumas que às vezes não é a melhor forma, mas a cada dia a gente vai pegando um caminho, é, procurando ser mais sustentável, e vai mudando o comportamento, a, meio sem querer, porque tu vai lendo, vai vendo essas coisas assim, vão sendo introjetadas [...] na hora que você abriu a torneira você começa a pensar a será que não dá para fechar logo ou dá para desligar a luz agora, dá para fazer outra coisa agora e a gente depois vai descobrindo outras formas. Toda a questão do consumo, o que a gente consome muito mais do que precisa, mas vai vendo...será que eu preciso comprar isso? [...] (Entrevistado D)

São percebidos os diferentes tipos de ações sustentáveis presentes na vida de cada docente. Um deles descreve as relações de Sustentabilidade com o foco exclusivo na área econômica, reflexo da linha de pesquisa na qual trabalha e provavelmente da falta de contato

com o assunto. Já o Entrevistado H, faz relação com a parte ambiental, com questões muito relacionadas ao trabalho que executa e o Entrevistado D promove uma reflexão mais ampla, com exemplos de mudança de hábitos da vida cotidiana, de ações que ocorrem em casa, no trabalho e na vida social como um todo. Desse modo, percebe-se que apesar de todos citarem ações sustentáveis presentes na sua vida, o tipo de ação varia em função da sensibilização do tema que cada um possui. Pode-se ver que professores que não têm interesse de pesquisa na Sustentabilidade possuem exemplos mais simples.

Outra questão, abordada nas entrevistas, dizia respeito aos principais desafios para inserir a Sustentabilidade nos mestrados em Administração. Seis entrevistados dizem respeito a questões relacionadas aos docentes dos programas. Seguem algumas manifestações:

Eu acho que é a resistência dos professores, eles não estão sensibilizados ainda, tem muito professor que diz, há isso é coisa de gente de ONG, isso aí não me diz respeito, eles não estão sensibilizados, eles não se deram conta do que estão falando. (Entrevistado BC)

Eu disse na época isso, eu acho que são conceitos que devem tocar o docente, eu não acredito que o discente mude o docente, é como na verdade, eu tava fazendo a comparação com a qualidade, à qualidade ela tem que vir da gestão, porque se a gestão me disser que isso é importante, é isso que nós vamos fazer, então, embora essa geração mais nova tenha uma consciência maior, quem vai definir o que tema vai ser trabalhado é o orientador, quem vai definir o que se vai ter conceito é o orientado, então eu acho que o principal desafio é tocar o docente, ele tem que estar sensibilizado pela importância dessas temáticas. (Entrevistado IC)

Outra questão levantada por alguns docentes, diz respeito à inserção da temática nos mestrados:

Eu acho que é, tanto no mestrado, quanto na graduação é de conseguir tornar o tema mais transversal, que ele possa ser discutido em todas as áreas da Administração, e isso é, tem que achar a forma de fazer, mais, por exemplo, o que a gente fala assim, que o ideal é que não exista uma disciplina de Sustentabilidade, mas que o tema seja discutido, um pouquinho em cada disciplina, e, por que em todas as disciplinas da para falar alguma coisa, então, eu acho que esse é o grande desafio de como é que se insere isso aí. (Entrevistado D)

Ainda também é descrito a necessidade de divulgação da temática:

Eu acho o que está faltando seria uma divulgação maior entendeu?! A gente observando as grades curriculares dos programas em Pós-Graduação tem alguns que tem alguma disciplina que está em produção de tratamento de seminários, mas eu acho que se tivesse, por exemplo, um congresso [...]. É uma chamada é um incentivo, maior divulgação que vai, que vai realmente levar pra um caminho que acho que todos os programas vão chegar a um ponto que vão ter as disciplinas eletivas, ou até um seminário avançado de alguma forma vão começar a trabalhar bastante esses assuntos. (Entrevistado G)

Como última questão abordada nas entrevistas, foram questionados aos entrevistados quais os aspectos positivos que identificam na Pós-Graduação em que atuam com relação ao tratamento da Sustentabilidade. Não houve unanimidade nas respostas. Uns comentaram que

o programa é novo, e por isso a Sustentabilidade ainda é deixada de lado, outros comentam que as linhas de pesquisa são o aspecto positivo, outros falam que desconhecem as ações da Pós-Graduação. Não foi encontrada uma resposta que seja comum entre os entrevistados. Isso identifica que as ações de gestão ainda não conseguem ser visualizadas por parte dos docentes dos referidos mestrados.

## 4.6 CONSIDERAÇÕES

Nessa seção serão realizadas as considerações a respeito de todas as análises realizadas durante o trabalho. Desse modo, seguem algumas ponderações sobre as apreciações dos projetos pedagógicos, das dissertações, da produção científica e das entrevistas.

### 4.6.1 Considerações sobre os Projetos Pedagógicos

Para analisar as considerações sobre os projetos pedagógicos estudados, as categorias especificadas no Quadro 8 (Currículo sustentável, Disciplinas relacionadas à Sustentabilidade Inserção e Integração de conceitos com a Sustentabilidade) retornam ao trabalho visando estabelecer as relações da teoria apresentada com os referidos projetos.

#### 4.6.1.1 Currículo Sustentável

Com esta pesquisa, percebe-se que o discurso da Sustentabilidade já se encontra presente na maioria dos projetos pedagógicos dos mestrados e que disciplinas relacionadas à Educação para a Sustentabilidade estão presentes em 8 dos 9 cursos de Pós-Graduação em Administração do Rio Grande do Sul.

Ao longo do estudo, foi possível perceber que os cursos possuem estrutura curricular com foco em disciplinas da formação tradicional do administrador, como Marketing, Gestão de Pessoas e Finanças, tendo espaço para temas que possuem características integradoras de conteúdo e que envolvem questões de complexidade que são importantes para os futuros gestores e professores de Administração. Adequar a estrutura curricular dos cursos oferecidos

não significa apenas atualizar as abordagens das áreas inseridas nas estruturas já existentes, mas cabe uma análise crítica do cenário no qual os futuros profissionais estarão inseridos, o qual exige um caráter multidisciplinar de egressos de um curso de qualidade.

#### 4.6.1.2 Disciplinas Relacionadas à Sustentabilidade

As disciplinas existentes dentro dos projetos pedagógicos estão relacionadas a uma linha de pesquisa específica, não fazendo parte da formação geral do estudante. Isso significa que os cursos estudados não possuem dentre seus objetivos formar profissionais preparados para a realidade da Sustentabilidade. É de suma importância que disciplinas relacionadas a essa temática sejam contempladas nas estruturas curriculares como obrigatórias, para que os egressos tenham conhecimentos e capacidade para atuar em projetos e ações de Desenvolvimento Sustentável dentro de seus ambientes de trabalho.

#### 4.6.1.3 Integração de conceitos com a Sustentabilidade

Percebe-se que os programas, ainda de forma incipiente, já notam a necessidade da inserção de conceitos, conforme apontam Clugston (2004) e Tilbury (2004). Porém esta inserção ainda não se realiza de forma integrada em todo o curso se restringindo a uma disciplina, colaborando com os estudos de Benn e Dunphy (2009) que identificaram essa mesma falha na inserção de conteúdos em seu trabalho.

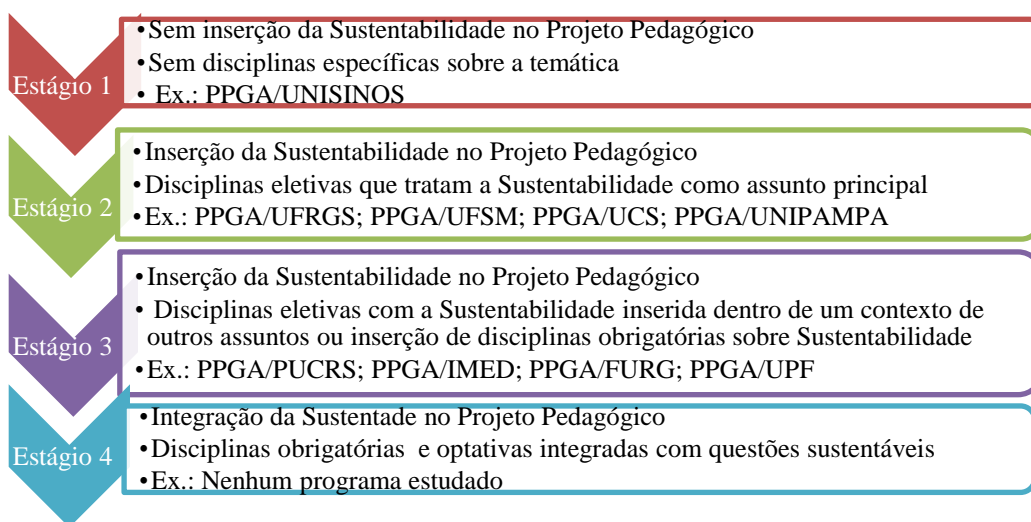
De posse desses dados de todas as categorias apresentadas, foi possível estabelecer estágios de inserção da Sustentabilidade nos projetos pedagógicos dos mestrados acadêmicos. Um estágio inicial é quando os projetos não possuem menções a questões sustentáveis e não possuem disciplinas que versem sobre o tema. Nesse estágio, pode haver alguma disciplina de tópicos especiais, que começa a ministrar alguns assuntos relacionados à Sustentabilidade, ou por iniciativa do docente ou por solicitação dos alunos, sem relação com políticas de gestão desses cursos.

Em um segundo momento, começa haver disciplinas eletivas. Normalmente são disciplinas específicas de algumas linhas de pesquisa que tem interesse com o tema. Assim, o tema não é tratado como sendo de importância de todos. Aqui cabe uma subdivisão: em

alguns mestrados há uma disciplina específica sobre Sustentabilidade, em que se busca demonstrar os conceitos e as tecnologias existentes na temática. Já em outros programas, a Sustentabilidade se faz presente como um assunto integrado a outras disciplinas. Por exemplo: há a disciplina de marketing e dentro da disciplina de marketing, questões sobre marketing verde são tratadas.

Um último estágio é a Sustentabilidade, quando o assunto possui uma disciplina significa que a temática será estudada por todos e possivelmente será mais fácil a sensibilização sobre o assunto para um maior número de pessoas. Para ilustrar as considerações acima, a Figura 14, estabelece essa relação.

**Figura 14 - Estágio de Inserção da Sustentabilidade nos Projetos Pedagógicos**



Fonte: Elaborada pela autora com base nos resultados da pesquisa

Assim, percebe-se que em relação aos projetos pedagógicos dos cursos, ainda há o que se avançar em relação à forma como os assuntos são abordados, como estão inseridos dentro do contexto da Administração. Também é importante observar que as universidades cujos programas são novos, como a UPF, IMED, FURG e UNIPAMPA deveriam já estar com seus projetos pedagógicos mais adaptados às questões relacionadas à Sustentabilidade visto que os mesmos foram produzidos há, no máximo, dois ou três anos e deveriam reproduzir essas questões de forma mais presente. Universidades mais antigas possuem projetos menos atualizados e acabam por trabalhar assuntos emergentes como tópicos especiais.

## 4.6.2. Considerações sobre as Dissertações

Para avaliar as considerações sobre as dissertações analisadas, as categorias especificadas no Quadro 8 (Dissertações Sustentáveis e Inserção e Integração de conceitos com a Sustentabilidade) voltam a ser apreciadas visando estabelecer as relações da teoria apresentada com os referidas dissertações.

### 4.6.2.1 Dissertações Sustentáveis

Com esta pesquisa, percebe-se que a Sustentabilidade ainda não possui representatividade nas dissertações dos mestrados acadêmicos em Administração do Rio Grande do Sul. Porém quando analisadas as dissertações por linhas de pesquisa na qual fazem parte, percebe-se a inserção da temática em duas linhas, em dois programas distintos. Isso significa que os cursos estudados não possuem dentre seus objetivos gerais formar profissionais preparados para a realidade da Sustentabilidade. As questões de Sustentabilidade ainda são percebidas como assuntos de áreas específicas e compartmentadas e não como um assunto de conhecimento geral. É de suma importância que esta temática esteja contemplada nas estruturas curriculares, projetos de pesquisa, palestras e dissertações para que os egressos tenham conhecimentos e capacidade para atuar em projetos e ações de Desenvolvimento Sustentável dentro de seus ambientes de trabalho.

Os dados mostram uma predominância de dissertações voltadas para a aplicação de estratégias sustentáveis em empresas e organizações que correspondem a 43% do total das dissertações “verdes” analisadas. Além disso, foi observado que as palavras-chave mais utilizadas nestes trabalhos estão relacionadas aos conceitos de Sustentabilidade, Responsabilidade Social e Gestão Ambiental o que identifica a intenção de se apropriar dos conceitos iniciais sobre Sustentabilidade a aplicá-los ao contexto da Administração.

Para Souza *et al.* (2013) estudos como esses contribuem para conhecer o estado da arte da Sustentabilidade, pois as dissertações são o resultado das orientações que retratam linhas e projetos de pesquisa dos orientadores e, deste modo, podem ser considerados elementos representativos da evolução do campo de estudo. Assim como Souza *et al.* (2013), a pesquisadora do presente trabalho também possui este entendimento: de que as dissertações

pesquisadas podem refletir o cenário da Sustentabilidade dentro dos programas de Pós-Graduação em Administração do Rio Grande do Sul.

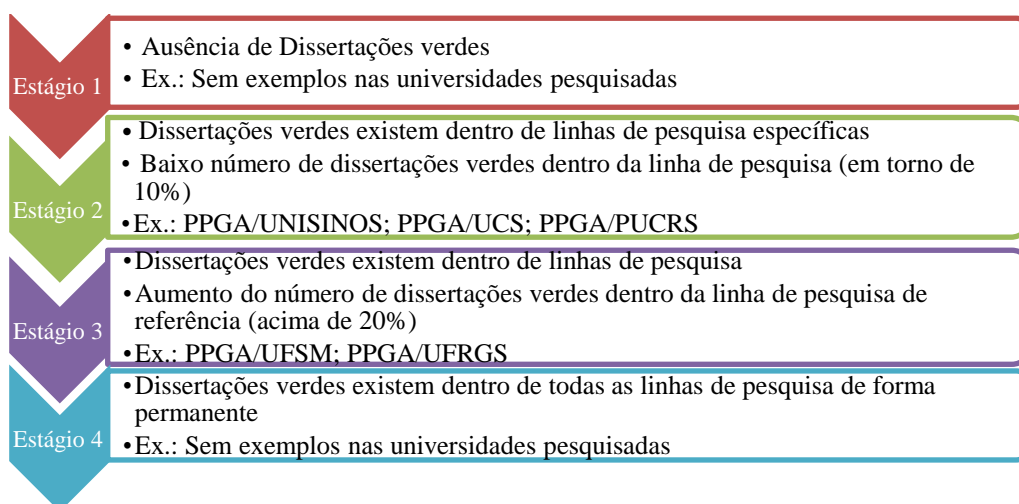
#### 4.6.2.2 Inserção e Integração de conceitos com a Sustentabilidade

Observa-se que nas dissertações pode ser caracterizado um estágio de inserção da Sustentabilidade com base nesse item. O primeiro estágio, é a ausência de dissertações sobre a temática. No caso específico desse trabalho, não existem universidades com esse perfil.

Um segundo estágio pode ser identificado como sendo os programas com inserção superficial nas dissertações. Os percentuais ainda são baixos de dissertações mesmo dentro de linhas de pesquisa que trabalham a temática, em geral estão em torno de 10% mesmo dentro da linha de pesquisa que é referência na temática dentro do programa. O terceiro estágio ainda ocorre dentro das linhas de pesquisa. Porém percebe-se que a inserção da Sustentabilidade é mais frequente, acima de 20% das dissertações da linha de pesquisa tratam da temática.

O último estágio seria a integração do conceito da Sustentabilidade dentro de todas as linhas de pesquisa de forma permanente. A Sustentabilidade seria o resultado da progressão constante dos conceitos oriundos das disciplinas que seriam também integradas em todas as linhas de pesquisa. Para síntese, a Figura 15 descreve esses estágios.

**Figura 15 - Estágio de Inserção da Sustentabilidade nas Dissertações**



Fonte: Elaborada pela autora com base nos resultados da pesquisa

Na seção seguinte serão descritas considerações a respeito da produção científica como resultado das dissertações dos mestrados em Administração.

#### **4.6.3 Considerações sobre a Produção Científica**

Ao se analisar as produções oriundas das dissertações como reflexo da inserção da Sustentabilidade, nota-se que não se consegue estabelecer uma relação direta entre as publicações verdes e a inserção da Sustentabilidade nos programas. Percebe-se que uma das universidades possui destaque nas publicações, com mais de 70% das suas dissertações “verdes” publicadas, isso pode refletir o compromisso dos professores, dos alunos e dos programas em publicizar seus achados científicos.

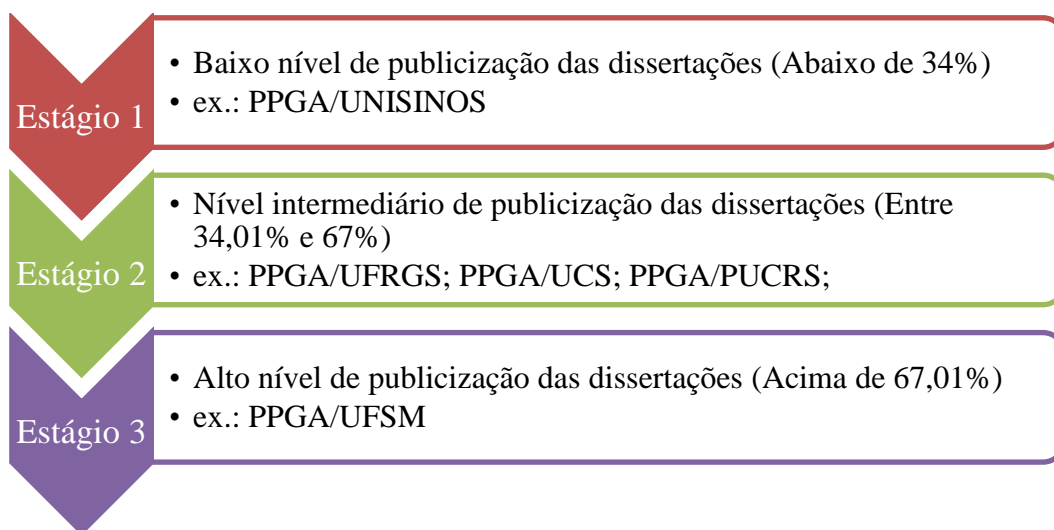
Em geral, observa-se pouca publicação científica a partir das dissertações sustentáveis, apenas 48% das dissertações analisadas tiveram seus resultados publicizados em meios científicos. Levando-se em consideração apenas em publicações em periódicos, esse número cai ainda mais: 41,6% (vinte e cinco dissertações) foram publicados em periódicos. No quesito qualidade dos periódicos, das sessenta dissertações analisadas, apenas 10 foram publicadas em periódicos A1, A2 e B1, ou seja, 16,6% das dissertações verdes foram publicadas em periódicos que possuem *Qualis* mais elevado.

Apesar de identificar uma baixa publicação das dissertações sustentáveis em periódicos relevantes, não se pode afirmar diretamente que existe baixo compromisso com as questões de Sustentabilidade nos mestrados em Administração visto que as publicações sofrem interferências externas que muitas vezes independem da vontade dos envolvidos. O que se pode afirmar é que existe uma lacuna na forma como se gerencia as publicações dos alunos que já não possuem vínculo com a instituição. Um programa de incentivo à publicação de egressos poderia gerar alguma solução nesse caso.

Dessa forma, ao se observar os dados disponíveis, pode ser idealizado um estágio de inserção da Sustentabilidade com relação à produção científica dos mestrados. O primeiro estágio de inserção da Sustentabilidade seria o baixo índice de publicações das dissertações verdes (abaixo de 33%). Um segundo estágio a publicização intermediária dessas publicações (entre 33% e 66%), um terceiro estágio seria um alto nível de publicização das dissertações (acima de 66%). A figura 16 analisa os estágios propostos.



**Figura 16 - Estágio de Inserção da Sustentabilidade produção científica**



Fonte: Elaborada pela autora com base nos resultados da pesquisa

Na próxima análise serão expostas as considerações a respeito das entrevistas realizadas.

#### 4.6.3 Considerações sobre as Entrevistas

As considerações sobre as entrevistas realizadas com os docentes e coordenadores dos cursos serão analisadas de acordo com as categorias de análise propostas nos procedimentos metodológicos. Para ponderar sobre as entrevistas realizadas, as categorias especificadas no Quadro 8 (Conhecimento, ação, metodologias inovadoras, visão interdisciplinar e holística e gestão) retornam ao trabalho visando estabelecer as relações da teoria apresentada com as entrevistas analisadas.

##### 4.6.3.1 Categoria Conhecimento

Esta categoria visa analisar o nível de conhecimento dos entrevistados de acordo com as questões propostas. Percebe-se que existe relação direta com área de atuação do docente. O docente que atua com disciplinas relacionadas à Sustentabilidade, possui mais propriedade na

matéria do que aquele que já publicou algum trabalho sobre o tema e, por consequência, tem mais conhecimento do que aquele não ministra disciplinas e publica na área.

Percebe-se assim que existem estágios de análise do conhecimento do docente sobre o tema, sendo esse estreitamente alinhado com o contato anterior do docente com o tema e com a devida sensibilização do mesmo sobre a questão. Isso demonstra a importância da inserção da temática como disciplinas obrigatórias e integradas no contexto das outras disciplinas.

Assim, nota-se que a relação entre níveis de conhecimento não se dá em um nível institucional, e sim em um nível micro, dentro das linhas de pesquisa e possui relação direta com as afinidades do docente. Deste modo, percebe-se que o conhecimento sobre Sustentabilidade deveria possuir relações mais institucionalizadas.

#### 4.6.3.2 Categoria Ação

A transposição do conhecimento adquirido para a ação foi o maior problema encontrado nas entrevistas. O conhecimento foi percebido como uma questão pacífica. A grande maioria dos entrevistados conhecia os conceitos, entendia a importância, mas no momento de entender qual o reflexo desse conhecimento nas atitudes, houve dificuldade de transpor o conhecimento adquirido para ações concretas. Notou-se que, em geral, as ações sobre Sustentabilidade exercidas pelos docentes são usuais como reciclar lixo, questões de economia de energia elétrica e água, reuso de materiais.

Observam-se apenas dois entrevistados que examinam suas atitudes de forma mais ampla, buscando modificar hábitos de consumo, entender o processo da Sustentabilidade e analisar a cada atitude tomada que poderia ser modificado em prol da Sustentabilidade.

#### 4.6.3.3 Categoria Metodologias Inovadoras

Na categoria metodologias inovadoras observou-se questões que também possuem estreita relação com a linha de pesquisa do docente. Percebeu-se que os docentes que possuem disciplinas relacionadas com questões sustentáveis afirmam a necessidade de metodologias inovadoras para o ensino da Sustentabilidade.

Destaca-se como metodologias sugeridas, a inserção do aluno no contexto a ser estudado, promover o contato com o meio ambiente, com questões sociais, impactar os alunos com as realidades que antes não eram levadas em consideração. Vídeos, estudo de casos também foram citadas como boas formas para ensinar os alunos sobre Sustentabilidade.

#### 4.6.3.4 Categoria Interdisciplinar e Holística

Percebe-se nessa categoria que a visão interdisciplinar e holística é estimulada pelos professores em geral. Não especificamente no contexto da Sustentabilidade, mas os docentes buscam em suas disciplinas demonstrar aos alunos a importância de entender o contexto no qual se insere a questão, a importância de se perceber a complexidade das questões que envolvem a ciência da Administração.

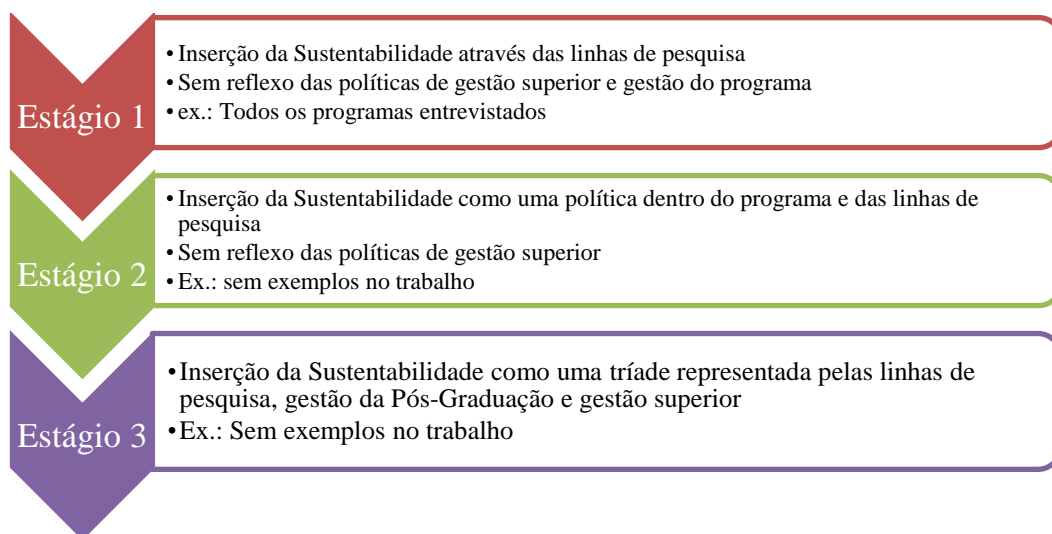
#### 4.6.3.5 Categoria Gestão

Percebem-se nessa categoria duas lacunas dentro das unidades analisadas: a primeira diz respeito à dificuldade de transposição dos conceitos de Sustentabilidade da gestão superior das universidades para o âmbito das coordenações de curso. Os respondentes não identificaram políticas institucionais que impactam nos programas de forma efetiva, refletindo possíveis problemas de estruturação das políticas institucionais por parte das universidades.

Outra questão importante é que as questões de Sustentabilidade não são pensadas no nível de Pós-Graduação. Elas ficam sempre ligadas a alguma estratégia ou projeto de uma linha de pesquisa específica, o que torna a política menos abrangente do que se fosse gerenciada em um nível macro.

Percebe-se, portanto que existem três níveis de gerenciamento da Sustentabilidade na categoria gestão: i) inserção da Sustentabilidade sem reflexo de políticas do programa e da universidade; ii) inserção da Sustentabilidade como uma política dentro do programa de Pós-Graduação, e iii) inserção da Sustentabilidade como uma política integrada gestão superior, gestão do programa e linhas de pesquisa. A Figura 17 estabelece essa relação.

**Figura 17 - Estágio de Inserção da Sustentabilidade – Categoria Gestão**



Fonte: Elaborada pela autora com base nos resultados da pesquisa

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou analisar o cenário da Educação para Sustentabilidade nas Pós-Graduações em Administração do estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, cinco objetivos específicos foram definidos. O primeiro buscava caracterizar as Pós-Graduações em Administração, identificando suas linhas de pesquisa, sua localização e *Qualis* do programa. Essa etapa foi realizada e está especificada no capítulo 4 da dissertação.

No segundo objetivo específico buscou-se analisar os projetos políticos pedagógicos desses programas sob a perspectiva da Sustentabilidade. Observaram-se também diversos estágios de inserção da Sustentabilidade nos projetos pedagógicos o que indica uma possibilidade de reavaliação e melhoria dos programas com relação à temática apresentada. Nesse sentido, cabe aos programas de Pós-Graduação, entender a importância de inserção e integração da temática de forma transversal nos currículos, sendo esse um dos desafios a serem enfrentados.

Buscou-se analisar as dissertações e as publicações realizadas a partir das mesmas oriundas desses programas, como terceiro objetivo específico, visando identificar componentes relacionados diretamente com a Sustentabilidade. Observou-se a pequena representatividade de temas sustentáveis nas dissertações, apenas 6,64%. Dessas, apenas 48% foram publicados em eventos, livros e periódicos, ou seja, das 1813 dissertações analisadas, apenas 126 tinham relação com a Sustentabilidade e dessas apenas 60 foram publicadas. Assim, observam-se lacunas tanto quanto a possibilidade de ampliar a Sustentabilidade como tema de pesquisa em mais dissertações, como também aumentar as publicações através de políticas institucionais.

Procurou-se ainda, por meio do quarto objetivo específico, Identificar as percepções e as práticas pedagógicas de docentes das referidas Pós-Graduações quanto à EpS. Percebeu-se que as percepções e práticas pedagógicas tem relação direta com a linha de pesquisa do docente e com o tipo de disciplina a qual ministra. Professores que trabalham questões de Sustentabilidade possuem visões mais transdisciplinares e holísticas e pessoas que trabalham em linhas mais quantitativas não possuem familiaridade com o tema. Assim identificou-se a necessidade de políticas de gestão para promover a sensibilização dos docentes enquanto formadores de pessoas.

Quanto ao objetivo número cinco, que era identificar as práticas e políticas dos PPGA'S relacionadas à EpS, identificou-se uma apatia dos programas com relação às políticas e estratégias, sendo que as atividades que são realizadas possuem vinculação com um grupo de professores e não com o programa em si, apenas do programa apoiar essas atividades.

Desse modo, o Quadro 10, sintetiza os estágios de cada programa de Pós-Graduação com relação à Sustentabilidade. Ressalta-se que dependendo do programa estudado, os grupo dissertações e produção científica não estão presentes, em função de não haver documentos disponíveis para estudo. Além disso, nem todos os programas foram entrevistados e, portanto, a categoria gestão teve que ser retirado dos programas da UPF e PUCRS.

**Quadro 10 – Síntese do Cenário dos PPGA’S do Rio Grande do Sul**

Programa	Grupo	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 4
PPGA/UFRGS	Projetos Pedagógicos		X		
	Dissertações			X	
	Produção Científica		X		
	Gestão	X			
PPGA/PUCRS	Projetos Pedagógicos			X	
	Dissertações		X		
	Produção Científica		X		
PPGA/UNISINOS	Projetos Pedagógicos	X			
	Dissertações		X		
	Produção Científica	X			
	Gestão	X			
PPGA/UCS	Projetos Pedagógicos		X		
	Dissertações		X		
	Produção Científica		X		
	Gestão	X			
PPGA/UFSM	Projetos Pedagógicos		X		
	Dissertações			X	
	Produção Científica			X	
	Gestão	X			
PPGA/UPF	Projetos Pedagógicos			X	
PPGA/FURG	Projetos Pedagógicos			X	
	Gestão	X			
PPGA/IMED	Projetos Pedagógicos			X	
	Gestão	X			
PPGA/UNIPAMPA	Projetos Pedagógicos		X		
	Gestão	X			

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa

Percebe-se de uma forma geral que existem mestrados com estágios de inserção da Sustentabilidade mais elevados, como a UFSM, por exemplo, e outros com estágios ainda iniciais de inserção como a UNISINOS. Observa-se que a maioria dos programas está em um nível intermediário de inserção de Sustentabilidade. A inserção maior se dá dentro de linhas de pesquisa específicas como as linhas de Estratégia em Organizações da UFSM e Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade da UFRGS.

Considerando as etapas realizadas no trabalho, contendo a análise dos projetos pedagógicos dos cursos, o exame das dissertações produzidas e respectivas produções científicas “verdes”, as entrevistas com os coordenadores dos cursos e entrevistas com docentes de diferentes linhas de pesquisa, percebe-se que em função da amplitude das análises desenvolvidas, pode-se perceber com realidade o cenário das Pós-Graduações Stricto Sensu em Administração existentes no Rio Grande do Sul, convergindo título do trabalho, objetivos do estudo e resultados encontrados.

As próximas seções são dedicadas a expor as contribuições teóricas e práticas identificadas nesta dissertação, bem como suas limitações e sugestões para estudos futuros.

## 5.1 CONTRIBUIÇÕES PARA OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Do ponto de vista teórico, a presente pesquisa apresenta classificações para avaliar a inserção da Sustentabilidade em relação ao projeto pedagógico, as dissertações analisadas, a produção científica e as práticas de gestão. Desse modo, essas classificações poderão ser utilizadas em outras pesquisas sobre o cenário de outros programas de mestrado no Brasil. A partir dessas classificações percebe-se um cenário ainda em construção, com diversos aspectos positivos. Porém, também com lacunas que devem ser analisadas atentamente com o foco na Sustentabilidade.

Uma contribuição importante de ser analisada é a necessidade de políticas dos mestrados visando sensibilizar todos os docentes para questões sustentáveis. A Sustentabilidade, não pode ser vista como um conceito ou uma disciplina, ela deve estar inserida em todos os contextos da universidade, seja nos processos, na gestão, nas práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Percebe-se também que a maioria das ações dentro dos programas é de responsabilidade de um grupo de docentes, o que pode ser institucionalizado em alguns aspectos como: fomento de eventos na área de sustentabilidade, auxílio na busca por melhores formas de inserir a sustentabilidade dentro dos mestrados, fomentar a integração entre ensino, pesquisa e extensão nos programas e entre graduação e Pós-Graduação.

Além disso, é latente a necessidade de tornar o currículo mais integrado, buscando acrescentar nas disciplinas de todas as linhas, questões relacionadas à Sustentabilidade dentro daquele contexto específico. Acredita-se que com essa atitude, será natural o aumento no número de dissertações produzidas, a melhoria na formação do cidadão, do papel social do futuro professor e profissional, entre outras questões. Outro ponto de destaque é o fomento à publicação das pesquisas do recém-formado. Formar um grupo que vise auxiliar o recém-mestre a publicar suas dissertações e estimulá-lo a investir nesse processo de tornar o conhecimento gerado, público e acessível.

Apesar do empenho realizado para desenvolver essa dissertação, algumas limitações devem ser consideradas:

- a) A análise dos projetos pedagógicos e das dissertações se utilizou de dados públicos obtidos na plataforma sucupira e nas bases de dados das universidades. Deste modo, isso é uma limitação deste trabalho que optou este tipo de dado ao invés de informações coletadas diretamente em cada mestrado;
- b) A análise das publicações a partir das dissertações se utilizou dados do *Currículo Lattes* dos autores, o que pode não estar atualizado;
- c) Em função do tempo, não foi possível entrevistar todos os programas de Pós-Graduações analisados;
- d) As conclusões desse trabalho representam um contexto particular e não podem ser inferidas para todas as Pós-Graduações em Administração.

Como sugestão de novas pesquisas, identificou-se a necessidade de entrevistar os egressos dos cursos de mestrado, buscando identificar de que forma os conceitos foram apropriados pelos ex-alunos. Também é interessante buscar, após alguns anos, as publicações das dissertações e da produção científica dos mestrados novos que ainda não possuem dissertações em andamento. Outro ponto seria pesquisar mestrados em outros estados e, além disso, pesquisar os programas como um todo, mestrado e doutorado juntos. Além disso, fazer um comparativo entre mestrados acadêmicos e profissionais é interessante, além da realização de uma pesquisa quantitativa com os mestrados no nível nacional.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. C. T. and KAUTZMANN, R. M.. A educação ambiental (EA) na universidade e na empresa. **Revista de Ciências Ambientais**, 6 (1), 117-136, 2012.

AMORIM, R. C. M.; CUSTÓDIO, L. S. A necessidade de estruturação dos pressupostos da Sustentabilidade e da responsabilidade social empresarial para as realidades do ensino/aprendizagem nos cursos de Administração. **Revista Científica do Departamento de Ciências Jurídicas, Políticas e Gerenciais** da UNI-BH, v. 3, n. 1, jul. 2010

ANDRADE, R. B. de; AMBONI, Nério. **Projeto pedagógico para cursos de Administração**. São Paulo: Makron Books, 2002.

ANDRADE, Rui O. Bernardes de; TACHIZAWA, Takeshy; CARVALHO, Ana Barreiros. **Gestão Ambiental**; Ed.Makron Books; São Paulo; 2000

ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. **Relação de Cursos Associados**. Disponível em:  
<[http://www.anpad.org.br/~anpad/sobre\\_prog\\_associados.php](http://www.anpad.org.br/~anpad/sobre_prog_associados.php)>. Acesso em: 20 jan. 2015.

BANERJEE, S. B. Who sustains whose development? Sustainable development and the reinvention of nature. **Organization Studies**, n. 24, p. 143-180, 2003

BANERJEE, S. B. Embedding sustainability across the organization: a critical perspective. **Academy of Management Learning & Education**, v. 10, n. 4, p. 719–731, 2011.

BARBIERI, J. C. Educação ambiental e a gestão ambiental em cursos de graduação em Administração: objetivos, desafios e propostas. **Revista de Administração Pública**, 38(6), p. 919-946, 2004.

BARBIERI, Jose Carlos ; SILVA, Dirceu da . Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. **RAM - Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, p. 51-82, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARRETO, A. A. Mudança Estrutural no Fluxo do Conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 122-127, maio/ago., 1998.

BECKERMAN, W. **A Poverty of Reason: Sustainable Development and Economic Growth**. California: The Independent Institute, 2003.

BENN, Suzanne; DUNPHY, Dexter. Action Research as an Approach to Integrating Sustainability into MBA Programs: an exploratory study. **Journal of Management Education**, v. 33, n. 3, p. 276-295, 2009.

- BEVAN, David. **O MBA One Planet**. In: BRUNSTEIN, J et al.. Educação para Sustentabilidade nas Escolas de Administração – São Carlos: Rima Editora, 2014.
- BOFF, L. **Sustentabilidade o que é e o que não é**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BRANDLI Et al.. Evaluation of sustainability using the AISHE Instrument: case study in a Brazilian University. **Brazilian Journal of Science and Technology**1:4, 2014.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p. 1-4, abr. 1999.
- BRASIL. MMA/MEC. **Mapeamento da educação ambiental em instituições brasileiras de educação superior. Série Documentos Técnicos**, nº 12. Brasília: Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, 2007.
- BRUNSTEIN, J.; GODOY, A. S. e SILVA, H. C.. (2014). **Educação para Sustentabilidade nas Escolas de Administração** – São Carlos: Rima Editora, 2014.
- BRÜSEKE, F. **A lógica da decadência**, Belém, Cejup, 1996.
- CASTRO, R. S. de (orgs). **Sociedade e Meio Ambiente: A Educação Ambiental em Debate**. São Paulo: Cortez, 2000.
- CAMARGO, A. L. Bl. **As dimensões e os desafios do Desenvolvimento Sustentável: concepções, entraves e implicações à sociedade humana**. 2002. 197f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.
- CANNON, M.. **Going beyond compliance: examining of sustainability education planning practices in US MBA business school programs**. Doctoral dissertation. University of Georgia, Athens, USA, 2010.
- CAPES. **Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos**. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarIes&codigoArea=60200006&descricaoArea=CI%20CANCIAS+SOCIAIS+APLICADAS+&descricaoAreaConhecimento=ADMINISTRA%C7%C3O&descricaoAreaAvaliacao=ADMINISTRA%C7%C3O%2C+CI%20CANCIAS+CONT%C1BEIS+E+TURISMO#>>. Acesso em 28 mar. 2015.
- CAPES. **Classificação da Produção Intelectual**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em 03 de junho de 2016.
- CAPRA, F.. **O ponto de mutação**. (Traducción de Álvaro Cabral).Sao Paulo: Cultrix. 1994.
- CARSON, Rachel. **Primavera silenciosa**. São Paulo: Melhoramentos, 1969.
- CARS, M.; WEST, E.E. **Education for sustainable society: attainments and good practices in Sweden during the United Nations Decade for Sustainable Development (UNDESD)**. Environment, Development and Sustainability, 2014 – Springer

CASTRO, D. S. P. e ÁVILA, A. D. S. O ensino da Sustentabilidade e a formação ética do Administrador: um estudo bibliométrico sobre o estado da questão. **Revista de Educação do Cogeime** – Ano 22 – n. 43 – julho/dezembro, 2013.

CASTRO, R. S. de (orgs). **Sociedade e Meio Ambiente: A Educação Ambiental em Debate**. São Paulo: Cortez, 2000.

CAVALCANTI, C. (Org.) **Desenvolvimento e natureza: estudo para uma sociedade sustentável**, 2. ed. São Paulo : Cortez: Recife, PE : Fundação Joaquim Nabuco, 1998.

CLUGSTON, R. Foreword. In: CORCORAN, P. B.; WALS, A. E. J. **Higher Educations and the Challenge of Sustainability: Problematics, Promice am Practice**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2004. CMMAD, 1987).

COUTO, A.P.; ALVES, M. C.; MATOS, A. F.; CARVALHO, P. G.. **Universidade na transição para a Sustentabilidade: Tendências, estratégias e práticas**. III SEMINÁRIO INTERNACIONAL - REDE ALFA PLaNGIES: Universidade Nacional da Costa Rica, 2005.

CRESPO, S. “Educar para a Sustentabilidade: a educação ambiental no programa da agenda 21”. In: NOAL, F. O; REIGOTA, M.; BARCELOS, V. H. L. **Tendências da educação ambiental brasileira**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.

DEMAJOROVICK, J.; SILVA, H. C. O.. Formação interdisciplinar e Sustentabilidade em cursos de Administração: desafios e perspectivas. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, 13(5): 39-64. 2012.

DESLANDES, Suely Ferreira, MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis: Vozes, Rio de Janeiro, 2010.

DRUMMOND, J. A. A primazia dos cientistas naturais na construção da agenda ambiental contemporânea. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 21, n. 62, p. 5-25, out. 2006.

DOWN, L. Addressing the challenges of mainstreaming education for sustainable development in higher education. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 7, n. 4, p. 390-399, 2006.

EHLERS, E. **Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma**. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 1999. 157 p

ELKINGTON, J. **Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business**. Oxford: Capstone, 1999. 402p.

FACULDADE MERIDIONAL **Apresentação**. Disponível em: <  
<http://www.imed.edu.br/Ensino/administracao/mestrado/apresentacao/>>. Acesso em 29 de mar. de 2015.

FARIAS, L.A.; FÁVARO, D.I.T. Vinte anos de Química verde: conquistas e desafios. **Química Nova**, v.34, n.6, p.1089-1093, 2011

FIGUEIRÓ, P.S., RAUFFLET, E. Sustainability in higher education: a systematic review with focus on management education, **Journal of Cleaner Production**, <http://dx.doi.org/10.1016/j.jclepro.2015.04.118>, 2015.

FISHER, J., & BONN, I. Business sustainability and undergraduate management education: an Australian study. **Higher Education**, 6(5), 563-571, 2011.

FOUTO, A., R., F. **O papel das universidades rumo ao Desenvolvimento Sustentável: das relações internacionais às práticas locais**, Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais, Relações Internacionais do Ambiente, Universidade Nova de Lisboa. 2002

GALLOPÍN, G. A systems approach to sustainability and sustainable development. **Serie Medio Ambiente y Desarrollo**, Santiago de Chile: CEPAL, n. 64, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A.S.; BRUNSTEIN, J.; FISCHER, T.M.D.. Introdução ao fórum temático. Sustentabilidade nas escolas de Administração: tensões e desafios. **Rev. Adm. Mackenzie - RAM**, 14(3), Edição Especial: 14-25. 2013.

GONÇALVES-DIAS, S. L. F. TEODOSIO, A. S; CARVALHO, S.; SILVA, H. M. Consciência ambiental: um estudo exploratório sobre suas implicações para o ensino de Administração. **Revista de Administração de Empresas**, v. 8, n. 1, artigo X, jan.-jun. 2009.

GONÇALVES-DIAS, S. L. F., HERRERA, C. B., & CRUZ, M. T. de S. (2013). Desafios (e dilemas) para inserir “Sustentabilidade” nos currículos de Administração: um estudo de caso. **RAM - Revista de Administração Mackenzie**, 14(3), 119–153.

GOTTLIEB Dan; VIGODA-GADOT Eran; HAIM Abraham; et al.. The ecological footprint as an educational tool for sustainability: A case study analysis in an Israeli public high school. **International Journal of Educational Development** Volume: 32 Issue: 1 Pages: 193-200. 2011.

HART, S. L.; MILSTEIN, M. B. Criando Valor Sustentável. **RAE Executivo**. São Paulo, v. 3, n. 2, p. 65-79, mai/jul. 2004.

HESSELINK, F.; VAN KEMPEN, P.P.; WALSH, A. **ESDebate. International debate on education for sustainable development**. Gland: IUCN, 2000

HOLLING, C. S. Theories for sustainable futures. **Conservation Ecology**, v. 4, n. 2, 2000. Disponível em: <<http://www.consecol.org/vol4/iss2/art7/>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

JACOBI, P. R., RAUFFLET, E., & ARRUDA, M. P. de. Educação para Sustentabilidade nos cursos de Administração : Reflexão sobre paradigmas e práticas. **RAM - Revista de Administração Mackenzie**, 12(3), 21–50, 2011.

JACOBI, P. R. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educ. Pesqui.** [online]. vol.31, n.2, pp. 233-250, 2005.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p.189-205, mar. 2003.

JACOBI, P. . Meio ambiente urbano e Sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão. In: CAVALCANTI, C. (org.). **Meio ambiente, Desenvolvimento Sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1997. p.384-390

JUNIOR, F. H.; DIAS, B. G.; ZELLMESTER, L. M.; BRINHOLI, C. F. A Sustentabilidade no Ensino de Administração: Proposta de um Currículo Básico para o Curso de Graduação. **In: Anais do XXXVIII Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro, 2014.

KATES, R.W. Environment: **Science and Policy for Sustainable Development**. Vol. 47, Number 3, pp 8 21. Environmente, 2005.

LATIF M., JIJI IRVIN Sam, SCHONFELD George A. Smith , Capstone interdisciplinary team project: a requirement for the MS in sustainability degree, **International Journal of Sustainability in Higher Education**, Vol. 16 Iss 2 pp. 187 – 199, 2015.

LAUDER, H., P. BROWN, J. A. DILLABOUGH & A. H. Halsey. Education, globalization and social change. **Oxford University Press**, Oxford, 2006.

LEAL FILHO, W.. About the Role of Universities and Their Contribution to Sustainable Development. **Higher Education Policy**, 24: 427–438. 2011.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 533-554, abr./jun. 2008

LÉLÉ, S.M. "Sustainable Development!: a critical review". **World Development**, 19(6):607-21, Gredt Britain, Pergamon Press, jun.1991.

LELE, U. Biotechnology: opportunities and challenges for developing countries. **American Journal of Agricultural economics**, v. 85, i.5, p. 1.119-1.125, Nov. 2003.

LIMA, G. F. da C. Educação e Sustentabilidade: possibilidade e falácias de um discurso. In: I ENCONTRO ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 1., 2002. Anais... Indaiatuba, SP, 6 a 9 novembro de 2002. 15p.

LIMA, Gustavo da Costa. O discurso da Sustentabilidade e suas implicações para a Educação. **Ambiente & Sociedade** – Vol. VI nº. 2 jul./dez. 2003

LIMA, A. “Desenvolvimento Sustentável e a Gestão Sustentável Empresarial: Uma Contribuição da Academia”, **Projeto de Iniciação Científica**. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

MARCONATTO, D. A. et al. Saindo da trincheira do Desenvolvimento Sustentável: uma nova perspectiva para a análise e a decisão em Sustentabilidade. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 1, São Paulo, jan./fev. 2013.

MARQUES, C. S. et al. Educação para Sustentabilidade (EpS) no Brasil: uma análise da produção científica nos últimos cinco anos e a sua relação com as universidades brasileiras. **Anais do II Encontro Latino Americano de Universidades Sustentáveis**. Porto Alegre/RS-Brasil, 2015.

MAUERHOFER, V. 3-D Sustainability: An approach for priority setting in situation of conflicting interests towards a Sustainable Development”, **Elsevier**, 496-506, 2007.

MEADOWS, D.H., MEADOWS, P.L., RANDERS, J., BEHRENS III, W.W. **The Limits to Growth**, 1972.

MMA/MEC. Conferência Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF, 1997.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Edições MMA, 2004.

MOCHIZUKI, Y.; FADEEVA, Z. Competencies for sustainable development and sustainability: Significance and challenges for ESD. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 11, n. 4, p. 391-403, 2010.

MOMM, C. F. **O conhecimento científico em turismo no Brasil: cursos de Pós-Graduação (Stricto Sensu) – período de 2000 a 2006**. 131 f. (Mestrado em Ciências da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

NASCIMENTO, L.; LEMOS, A.; MELLO, M. **Gestão socioambiental estratégica**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

PARISOTTO, I. R. R.; SOUZA, M. T. S e JÚNIOR, C. M. A Comunicação Científica sobre Sustentabilidade Ambiental Gerada pelas Teses e Dissertações em Administração no Brasil. In: IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 2013. **Anais ENEPQ**, Brasília: Anpad, 2013.

PAULO, R.R.D.; FEROLLA, L.M.. Ensaio sobre a Educação Ambiental na formação de gestores. FEA/USP. In: ENCONTRO NACIONAL DE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 2010. **Anais ENGEMA**, São Paulo: FEA/USP, 2010.

PINHEIRO, L. V. S.; MONTEIRO, D. L. C.; GUERRA, D. S.; PEÑALOZA, V. Transformando o discurso em prática: uma análise dos motivos e das preocupações que influenciam o comportamento pró-ambiental. **Revista de Administração Mackenzie-RAM**, v. 12, n. 3, p. 83-113, 2011.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Dados cadastrais dos programas. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/listaPrograma.jsf>>. Acesso em 15 de julho de 2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. **Apresentação.** Disponível em: < <http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/faceppg/ppgad/ppgadApresentacao>>. Acesso em 15 de mar. de 2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO Sul. **O Programa.** Disponível em: < <http://www.ucs.br/site/pos-graduacao/formacao-stricto-sensu/administracao/o-programa/>>. Acesso em 16 de mar. de 2015.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Histórico do Curso.** Disponível em: < <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppga/historico-do-curso/>>. Acesso em 16 de mar. de 2016.

RAUFFLET, E. Formas de integração da Sustentabilidade ao ensino de Administração. In: BRUNSTEIN, J.; GODOY, A. S.; SILVA, H. C. (Org.). **Educação para Sustentabilidade nas escolas de Administração.** São Carlos: RiMa Editora, 2014. cap. 2.

ROBINSON, J. Squaring the circle? Some thoughts on the idea of sustainable development. **Ecological Economics**, v. 48, n. 4, p. 369-384, Apr. 2004.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RUPEA. Rede Universitária de Programas de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis. Relatório do projeto “**Mapeamento da Educação Ambiental em instituições brasileiras de Educação Superior: elementos para discussão sobre políticas públicas**”. 2a. versão Setembro/2005. São Carlos (SP) / Brasília: RUPEA / MEC, 134 p., 2005.

SACHS, Ignacy. **Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir.** São Paulo: Vértice, 1986. 206 p.

SACHS, Ignacy. Esplêndido fracasso. **Comunicações do ISER.** 44. Rio de Janeiro, *ISER*, 1992.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SACHS, Ignacy. *A Terceira Margem: em busca do ecodesenvolvimento.* São Paulo: Companhia das Letras, 2009

SALGADO, M. F. de M. A. e CANTARINO, A. A. A. O papel das instituições de ensino superior na formação socioambiental dos futuros profissionais. In **Encontro Nacional de Engenharia de Produção.** Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006\\_TR560372\\_8269.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR560372_8269.pdf)>. Acesso em 10 fev 2015.

SANTOS, L.C.; FREITAS, M. **Educação para Sustentabilidade**. 1.ed. Florianópolis: UDESC: UAB: CEAD, 2014.

SANTOS, Cássio Miranda. Tradições e contradições da Pós-Graduação no Brasil. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 24, n. 83, p. 627-641, agosto 2003.

SAUVÉ, Lucie. Educação ambiental e Desenvolvimento Sustentável: uma análise complexa. **Revista de Educação Pública**, vol 6, nº 010, jul-dez, Mato Grosso: UFMT, 1997.

SEGALÀS, D. FERRER-BALAS, K.F. MULDER. What do engineering students learn in sustainability courses? The effect of the pedagogical approach. **Journal of Cleaner Production**, Volume 18, Issue 3, February, Pages 275-284, 2010.

SEN, A.; KLIKSBERG, B. **As pessoas em primeiro lugar: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVA, M. E.; COSTA, A. C. V.; GÓMEZ, C. R. P. Sustentabilidade no Terceiro Setor: O desafio de harmonizar as dimensões da Sustentabilidade em uma ONG. **Revista Reuna (Belo Horizonte)**. V. 16. 2011.

SLEURS, W. **Competencies for ESD (Education for Sustainable Development) teachers: A framework to integrate ESD in the curriculum of teacher training institutes**, 2008. Disponível em: <<http://www.unece.org>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

SOLOW, Robert. The economics of resources or the resources of economics. **American Economic Review**, 64 (2): 1-14. 1974.

SORDI, M. R. L. Responsabilidade social no ensino superior. **Revista da Associação Brasileira de Mantenedores do Ensino Superior (Abmes)**, Brasília, ano 23, n. 34, p. 29-40, abr. 2005.

SOUZA, M. T. S., JÚNIOR, C. M., PARISOTTO, I. R. S e SILVA, H. H. M. Estudo bibliométrico de teses e dissertações em Administração na dimensão ambiental da Sustentabilidade. **REAd – Revista de Administração**. Porto Alegre – Edição 76 - Nº 3 – setembro/dezembro, p. 541-568, 2013.

SPRINGETT, Delyse. Educations for sustainability in the business studies curriculum: a call for a critical agenda. **Business Strategy and the Environment**. Volume 14, n 3, p 146–159, 2005.

SPRINGETT, Delyse; KEARINS, Kate. Educating for sustainability: an imperative for action. **Business Strategy and the Environment**. Volume 14, n 3, p 143–145, 2005.

STERLING, Stephen. Education in Change. In: HUCKLE, John.; STERLING, Stephen. (org). **Education for sustainability**. London: Earthscan Publications Ltda, 1996. p. 18-39.

STERLING, Stephen. **Sustainable education: re-visioning learning and change**. Bristol, UK: Green Books, 2001.



STERLING, S., and THOMAS, I. Education for sustainability: The role of capabilities in guiding university curricula. **International Journal of Innovation and Sustainable Development**, 1, 349-370. doi:10.1504/IJISD.2006.013735, 2006.

STUBBS, W. COCKLIN, C. Conceptualizing a “Sustainability Business Model”. *Organization & Environment*, v. 21, n. 2, Jun 2008.

THE HALIFAX DECLARATION, 1991. Disponível em: <http://www.iisd.org/educate/declarat/halifax.htm>. Acesso em 28 nov. 2014.

THE TALLOIRES DECLARATION, 1990. Disponível em: <[http://ulsf.org/programs\\_talloires.html](http://ulsf.org/programs_talloires.html)> Acesso em: 20 julho 2014.

TIKHOMIROVA, N et al. Problem-Based Learning in Development a Msc Curriculum on Sustainable Development. in Transformative approaches to sustainable Development at Universities, **World Sustainable Series**, DOI 10.1007/978-3-319-08837-2\_32, 2015.

TILBURY, Daniella. Environmental education for sustainability in Europe: philosophy into practice. **Environmental Education and Information**, vol. 16, nº 2, Salford, UK, 1996.

TILBURY, D. et al. **Education and sustainability: responding to the global challenge**. Gland, Switzerland: IUCN, CEC, 2002.

TILBURY, D. No title environmental education for sustainability: a force for change in higher education. In: CORCORAN, P. B.; WALSH, A. E. J. (Ed.). **Higher education and the challenge of sustainability: problematics, promise and practice**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2004. p. 97-112.

UNESCO. **De economias verdes a sociedades verdes**. Compromisso da Unesco com o Desenvolvimento Sustentável. 2012

UNESCO. **Relatório Mundial da UNESCO Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural**. 2009.

UNESCO. **Educação de qualidade, equidade e Desenvolvimento Sustentável: uma concepção holística inspirada nas quatro conferências mundiais sobre educação organizadas pela UNESCO em 2008-2009**.

UNESCO. **The UN Decade of Education for Sustainable Development (DESD 2005-2014) - The First Two Years**. UNESCO, Paris. 2007

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014**: documento final do esquema internacional de implementação. Brasília, 2005. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/>>. Acesso em: set. 2014.

UNESCO. **Educação para um futuro sustentável: uma visão transdisciplinar para uma ação compartilhada**. Brasília: Ed. IBAMA, 1999.

UNESCO. **Educación para um futuro sostenible**: Educación para um futuro sostenible: Educación para um futuro sostenible: una visión transdisciplinaria para una acción concertada. Paris: Unesco, EPD-97/CONF.401/CLD.1, 1997.

UNESCO/Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUMA). **Carta de Belgrado**. Colóquio sobre Educação Ambiental, 1975. Disponível em: <[http://www.esac.pt/abelho/EdAmbiental/carta\\_de\\_Belgrado.pdf](http://www.esac.pt/abelho/EdAmbiental/carta_de_Belgrado.pdf)>. Acesso em: 28 nov. 2014.

UNITED NATIONS ECONOMIC COMMISSION FOR EUROPE (UNECE). Inventory of national practices in estimating hidden and informal economic activities for national accounts. Geneva: UN, 1993. Disponível em: <<http://www.unece.org/stats/publications/NOE1993.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2012.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. **Apresentação do PPGA**. Disponível em: <<http://www.upf.br/ppgadm/>>. Acesso em 16 de mar. de 2015.

UNIVERSIDADE DE RIO GRANDE. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.ppga.furg.br/index.php/ppga.html> />. Acesso em 29 de mar. de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Histórico**. Disponível em: <[http://w3.ufsm.br/ppga/index.php?option=com\\_content&view=article&id=21&Itemid=29/](http://w3.ufsm.br/ppga/index.php?option=com_content&view=article&id=21&Itemid=29/)>. Acesso em 15 de mar. de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/escoladeadministracao/pos-graduacao/historico/>>. Acesso em 15 de mar. de 2015.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/mestrado-e-doutorado/administracao/presencial/sao-leopoldo/>>. Acesso em 16 de mar. de 2015.

VAN BELLEN, H. M. Desenvolvimento Sustentável: uma descrição das principais ferramentas de avaliação. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 67-88, jan./jun. 2004. Disponível em: . Acessado em: 23 fev. 2015.

VENZKE, C. S e NASCIMENTO, L. F.. caminhos e desafios para a inserção da Sustentabilidade socioambiental na formação do administrador brasileiro. **RAM - Rev. Administração Mackenzie**, v. 14, n. 3, ed. especial. São Paulo, maio/jun. 2013.

VILCHES, A.; GIL-PÉREZ, D.; PRAIA, J. De CTS a CTSA: Educação por um Futuro Sustentável. In: AULER, D.; SANTOS, W.L.P. (Orgs). **CTS e Educação Científica: Desafios Tendências e Resultados de Pesquisa**. Brasília: UnB, 2011. p. 161-184.

WACKERNAGEL M.; REES W., **Our ecological footprint**, The new catalyst bioregional series, Gabriola Island, B.C.: New Society Publishers, 1996.

WASS, T.; HUGÉ, J.; CEULEMANS, K.; LAMBRECHTS, W.; VANDERNABEELE, J.; LOZANO, R.; WRIGHT, T. (2012) **Sustainable Higher Education - understanding and moving forward**. Brussels, Belgium: Flemish Government – Environment, Nature and Energy Department.

WCED – World Commission on Environment and Development – *“Our Common Future”* – The Brundtland Report – Oxford, Oxford University Press, 1987, 387p.

WRIGHT, T. S. A.. The evolution of sustainability declarations in higher education. In: Corcoran, P. B.; Wals A. E. J. (editors, **Higher Education and the Challenge of Sustainability**: problematics, promise and practice. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2004.

YIN, Robert K. - **Case Study Research** - Design and Methods. Sage Publications Inc., USA, 1989.

## APÊNDICES

Apêndice A - Conjunto de questões a serem respondidas por meio da entrevista com os Coordenadores de Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO  
MESTRADO ACADÊMICO**



**PESQUISA: Cenário da Educação para Sustentabilidade em Pós-Graduações em Administração do Rio Grande do Sul**

Caro Coordenador,

Esta pesquisa tem como objetivo analisar e entender o cenário da Sustentabilidade nos Cursos de Pós-Graduação em Administração *Stricto Sensu* do RS. As informações prestadas serão tratadas para fins acadêmicos e de forma confidencial, sendo que nenhum entrevistado será identificado individualmente em relatórios ou publicações. Agradecemos a sua colaboração e nos colocamos a disposição para quaisquer esclarecimentos que sejam necessários.

1. Formação:
2. Tempo de magistério:
3. Instituição:
4. O que você entende por DS?
5. O que você entende por EpS?
6. **[Pergunta para o coordenador]** Como você vê a inserção da Sustentabilidade na Pós-Graduação em que coordena? Quais ações/práticas são desenvolvidas pelo Programa em relação a EpS (eventos, projetos de extensão, ações)?
7. **[Pergunta para o coordenador]** Existem demandas por egressos com um perfil que se relaciona com a Sustentabilidade?
8. **[Pergunta para o coordenador]** Como você analisa as políticas da universidade na qual atua sobre a Sustentabilidade? Há questões que interferem no seu programa?
9. Você considera importante abordar conceitos e princípios relacionados à Sustentabilidade e ao DS, no ensino dos mestrados em Administração?
10. Você aborda conteúdos relacionados à Sustentabilidade (local e global) na sua atividade de ensino?

11. **Se a resposta anterior tenha sido positiva:** Como a temática se faz presente e quais as abordagens e estratégias utilizadas e dos materiais utilizados? Conhecer estes conceitos contribuiu para a mudança de hábitos nas suas práticas pedagógicas? Há o emprego de metodologias de ensino que relacionem a teoria e a prática?

11. **Se a resposta anterior tenha sido negativa:** Há alguma razão para não abordar este assunto nas suas disciplinas? Você percebe alguma relação com as disciplinas que ministra no mestrado e a Sustentabilidade?

12. Você acredita que o ensino da Sustentabilidade deve fazer uso de técnicas diferenciadas de ensino? Por quê?

13. **Se o respondente relacionar questões de Sustentabilidade em suas práticas de ensino:** Existe alguma técnica que entendes como sendo mais adequada para o ensino da Sustentabilidade? Trabalho com simulações, estudos de caso, técnicas de resolução de problemas, estudos dirigidos, trabalhos em grupos, visitas técnicas,....

13. **Se o respondente não relacionar questões de Sustentabilidade em suas práticas de ensino:** Sobre as suas aulas: Você utiliza alguma técnica de ensino que estimule os alunos a questionar a realidade atual? Trabalho com simulações, estudos de caso, técnicas de resolução de problemas, estudos dirigidos, trabalhos em grupos, visitas técnicas,....

14. Durante o seu mestrado e Doutorado você teve contato com estes assuntos? Como se interessou pelo assunto?

15. **Se a resposta anterior tenha sido positiva:** Conhecer estes conceitos contribuiu para a mudança de hábitos em sua vida pessoal?

15. **Se a resposta anterior tenha sido negativa:** Quais os fatores que você acredita que contribuíram para a falta de contato com este assunto? Foi uma opção sua?

16. Quais as atitudes que você considera sustentável estão presentes em sua vida?

17. Quais são os principais desafios para inserir conteúdos de Sustentabilidade na Pós-Graduação?

18. Que aspectos positivos você identifica neste programa com relação ao tratamento da temática da Sustentabilidade? Existem ajustes que necessitam ser realizados? Quais?

Apêndice B - Conjunto de questões a serem respondidas por meio da entrevista com os professores dos PPGA'S



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**  
**MESTRADO ACADÊMICO**



**PESQUISA: Cenário da Educação para Sustentabilidade em Pós-Graduações em Administração do Rio Grande do Sul**

Caro Professor,

Esta pesquisa tem como objetivo analisar e entender o cenário da Sustentabilidade nos Cursos de Pós-Graduação em Administração *Stricto Sensu* do RS. As informações prestadas serão tratadas para fins acadêmicos e de forma confidencial, sendo que nenhum entrevistado será identificado individualmente em relatórios ou publicações. Agradecemos a sua colaboração e nos colocamos a disposição para quaisquer esclarecimentos que sejam necessários.

1. Formação:
2. Tempo de magistério:
3. Instituição:
4. O que você entende por DS?
5. O que você entende por EpS?
6. Você considera importante abordar conceitos e princípios relacionados à Sustentabilidade e ao DS, no ensino dos mestrados em Administração?
7. Você aborda conteúdos relacionados à Sustentabilidade (local e global) na sua atividade de ensino?
8. **Se a resposta anterior tenha sido positiva:** Como a temática se faz presente e quais as abordagens e estratégias utilizadas e dos materiais utilizados? Conhecer estes conceitos contribuiu para a mudança de hábitos nas suas práticas pedagógicas? Há o emprego de metodologias de ensino que relacionem a teoria e a prática?
8. **Se a resposta anterior tenha sido negativa:** Há alguma razão para não abordar este assunto nas suas disciplinas? Você percebe alguma relação com as disciplinas que ministra no mestrado e a Sustentabilidade?
9. Você acredita que o ensino da Sustentabilidade deve fazer uso de técnicas diferenciadas de ensino? Por quê?

**10. Se o respondente relacionar questões de Sustentabilidade em suas práticas de ensino:**

Existe alguma técnica que entendes como sendo mais adequada para o ensino da Sustentabilidade? Trabalho com simulações, estudos de caso, técnicas de resolução de problemas, estudos dirigidos, trabalhos em grupos, visitas técnicas,....

**10. Se o respondente não relacionar questões de Sustentabilidade em suas práticas de ensino:**

Sobre as suas aulas: Você utiliza alguma técnica de ensino que estimule os alunos a questionar a realidade atual? Trabalho com simulações, estudos de caso, técnicas de resolução de problemas, estudos dirigidos, trabalhos em grupos, visitas técnicas,....

11. Durante o seu mestrado e Doutorado você teve contato com estes assuntos? Como se interessou pelo assunto?

12. **Se a resposta anterior tenha sido positiva:** Conhecer estes conceitos contribuiu para a mudança de hábitos em sua vida pessoal?

12. **Se a resposta anterior tenha sido negativa:** Quais os fatores que você acredita que contribuíram para a falta de contato com este assunto? Foi uma opção sua?

13. Quais as atitudes que você considera sustentável estão presentes em sua vida?

14. Quais são os principais desafios para inserir conteúdos de Sustentabilidade na Pós-Graduação?

15. Que aspectos positivos você identifica neste programa com relação ao tratamento da temática da Sustentabilidade? Existem ajustes que necessitam ser realizados? Quais?